

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ARTES E LETRAS – CCEAL
DEPARTAMENTO DE LETRAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LETRAS PORTUGUÊS

GRAU: LICENCIATURA
Modalidade: PRESENCIAL

BLUMENAU, DEZEMBRO DE 2021

roteiro [versão 10/08/2020]

IDENTIFICAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca

89030-903 - Blumenau - SC

Telefone: 47 3321-0200

Página da FURB na internet: <http://www.furb.br>

Reitora: Profa. Me. Márcia Cristina Sarda Espindola

Vice-Reitor: Prof. Dr. João Luiz Gurgel Calvet da Silveira

E-mail: reitoria@furb.br



Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante: Prof. Dr. Romeu Hausmann

Telefone: (47) 3321-0406 / E-mail: proen@furb.br

Pró-Reitor de Administração: Prof. Me. Jamis Antonio Piazza

Pró-Reitor Adjunto de Administração: Prof. Me. Nazareno Loffi Schmoeller
Telefone: (47) 3321-0412 / E-mail: proad@furb.br

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura: Prof. Dr. Oklinger Mantovaneli Junior

Telefone: (47) 3321-0416 / E-mail: propex@furb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ARTES E LETRAS

Campus 1 – Sala I-202 / Telefone: (47) 3321-0254 / E-mail: cceal@furb.br Diretora

Interina: Carla Fernanda Nolli

CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS

Campus 1 – Sala I-202 / Telefone: (47) 3321-0252

Coordenador: Profa. Dra. Cyntia Bailer

E-mail: coord-let@furb.br

Presidente do Núcleo Docente Estruturante: Profa. Dra. Cyntia Bailer

E-mail: cbailer@furb.br

LISTA DE SIGLAS

- AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais
AEE – Atendimento Educacional Especializado
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis
CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPC – Conceito Preliminar de Curso
CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais
DAF – Divisão de Administração Financeira
DCE – Diretório Central dos Estudantes
DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais
DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
DME – Divisão de Modalidades de Ensino
DPE – Divisão de Políticas Educacionais
DRA – Divisão de Registros Acadêmicos
DTI – Divisão de Tecnologia de Informação
EAD – Educação a Distância
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
MEC – Ministério da Educação
NDE – Núcleo Docente Estruturante
NInc – Núcleo de Inclusão
PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB
PCC – Prática como Componente Curricular
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SINSEPEs – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 CONTEXTO EDUCACIONAL.....	7
2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE.....	7
2.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO	11
2.3 DADOS GERAIS DO CURSO.....	13
2.4 FORMAS DE INGRESSO.....	14
2.5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO.....	14
2.6 BASE LEGAL.....	15
2.7 OBJETIVOS DO CURSO	18
2.7.1 Objetivo Geral	18
2.7.2 Objetivos Específicos	18
2.8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	19
3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	21
3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	21
3.1.1 Ensino.....	21
3.1.2 Extensão	25
3.1.3 Pesquisa.....	31
3.2 APOIO AO DISCENTE.....	34
3.3 ESTUDOS COMPLEMENTARES.....	37
3.4 MONITORIA.....	37
3.5 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU	38
MOBILIDADE REDUZIDA	38
3.6 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE	38
3.6.1 Idiomas sem Fronteiras.....	40
3.6.2 Oferta de disciplinas em língua estrangeira	40
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	42
4.1 METODOLOGIA.....	42
4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	45
4.3 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO	53
EM CADA FASE.....	53
4.4 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)/ ATIVIDADES	62
COMPLEMENTARES	62
4.5 ESTÁGIOS.....	64
4.6 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)	69
4.7 ESPAÇOS DIFERENCIADOS DE APRENDIZAGEM.....	70
4.8 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS.....	71

4.9 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS.....	72
4.10 SAÍDAS A CAMPO.....	73
4.11 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)	73
4.12 ESTRUTURA CURRICULAR	75
4.12.1 Matriz curricular	75
4.12.2 Pré-requisitos	81
4.12.3 Detalhamento dos componentes curriculares.....	81
5 CORPO DOCENTE	145
5.1 PERFIL DOCENTE.....	145
5.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE	145
5.3 COLEGIADO	147
5.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	147
6 AVALIAÇÃO.....	148
6.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	148
6.2 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	151
6.2.1 Avaliação institucional.....	151
6.2.2 Avaliação externa.....	152
6.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	152
6.3 AVALIAÇÃO DO PPC.....	153
6.4 AVALIAÇÃO DOCENTE.....	153
7 INFRAESTRUTURA	
7.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA.....	154
7.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO	154
7.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS.....	155

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras Português aqui apresentado é fruto da recomendação de transformar o curso de dupla licenciatura Letras Português/Inglês em três cursos, oferecendo ao estudante a opção de escolher cursar uma das línguas ou as duas, com matrizes muito bem articuladas. O presente PPC apresenta, a partir de uma construção coletiva e democrática, um novo projeto de curso para a sede (Blumenau), articulado com a dupla licenciatura já existente. Este PPC está de acordo com as seguintes normativas: Resolução CNE/CP nº 2/2019 e Parecer CNE/CP nº 22/2019, Lei Federal nº 13.005/2014, Resolução CNE/CS nº 07/2018, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP Nº 01/2004, Resolução CNE/CP nº 1/2012, Resolução CNE/CP nº 2/2012 e Resoluções FURB nº 201/2017, 68/2018, 99/2019 e 51/2020.

A matriz curricular aqui apresentada será implementada para os estudantes que iniciarem o curso a partir de 2022-1 e contempla as competências da BNC-Formação; a curricularização da extensão; a exigência legal da inclusão de Libras; a promoção da diversidade étnico-racial, de gênero e sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade; a oferta de programas e cursos de formação inicial e continuada ao magistério, com a articulação entre ensino, pesquisa e extensão em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o PPC; a consonância da formação docente com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações do conhecimento; o uso adequado das Tecnologias Digitais (TD); além do reajuste necessário na carga horária do curso para atender às determinações legais. Desta forma, o documento apresenta as políticas institucionais no âmbito do curso, metodologia e organização curricular e infraestrutura para o funcionamento do Curso de Licenciatura em Letras Português.

O Curso de Letras Português tem a missão de formar professores na área de Letras, ou seja, professores de língua inglesa e literaturas, para atuarem de forma crítica e ética no âmbito da Educação Básica e em outros espaços educativos como agentes de letramentos promovendo o diálogo intercultural e as transformações sociais.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE¹

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à FACEB, embrião da FURB, deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da UFSC, Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler “Juntos construímos a nossa Universidade”. O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

Ao término da década de 1960, Blumenau contava com os seguintes cursos superiores: Economia (1964); Direito (1968); Letras (1968) com habilitações em Licenciatura em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, Língua Inglesa e respectivas Literaturas, Língua Alemã e respectivas Literaturas e Língua Francesa e respectivas Literaturas; Matemática (1968) - Licenciatura e Bacharelado; Química (1968) - Bacharelado; Pedagogia (1968); História Natural (1968), atual Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado.

Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº 1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior.

Em continuidade aos planos de expansão e diversificação de cursos, foram criadas: a

¹ Fonte: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/FURB 2016-2020 (Revisão 2018) - Disponível em: < <http://www.furb.br/web/4699/institucional/avaliacao/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>>. Acesso em: 22. ago. 2018.

Faculdade de Engenharia de Blumenau, a Faculdade de Educação Física e Desportos e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), depois renomeado para Instituto de Pesquisas Tecnológicas de Blumenau (IPTB). No final da década de 70, a FURB contava com novos cursos superiores: Ciências Contábeis (1972), Administração (1973), Engenharia Civil (1973), Engenharia Química (1973), Educação Física (1974) e Educação Artística (1974).

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década. Em 1974, é instalado o Laboratório de Línguas, que passou a atuar como escola de idiomas da Universidade. Em 1980, iniciam as atividades da Escola Técnica de Agropecuária do Vale do Itajaí, a qual, em 1981, muda sua nomenclatura para ETEVI, atualmente, consolidada como a escola de ensino médio da Universidade.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do ministro da educação Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da Furb (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

No final da década de 1980, a FURB contava com outros cursos superiores: Ciências Sociais (1987), Serviço Social (1987), História (1987), Turismo e Lazer (1988) e Ciência da Computação (1988).

A década de 1990 iniciou-se com o desenvolvimento dos programas de pós-graduação, como o primeiro mestrado da Instituição, o de Educação, criado em 1991. Nessa mesma década são criados ainda os mestrados de Administração e Engenharia Ambiental (ambos em 1998) e Desenvolvimento Regional (1999). Nesse período, houve também a expansão dos grupos estáveis de cultura, somando-se ao já existente Grupo de Teatro Phoenix (1974) o Coro (1992), o Grupo de Danças Folclóricas (1994), a Orquestra (1999) e a Camerata de Violões (2000). Em 1992, foi lançado o projeto da Universidade para 3ª Idade, que teve suas atividades iniciadas no ano seguinte (1993), passando, em 1994, a denominar-se Programa de Atualização Permanente (PROAP), e atualmente denominado Programa de Educação Permanente (PROEP).

No início de 1990, foi realizado o primeiro vestibular para o curso de Medicina. Iniciouse, também, a discussão a respeito da criação de um Hospital Dia Universitário, cujas atividades tiveram início em 2012. Os serviços de saúde da FURB, desde 1995, inseridos na rede pública de saúde, são executados de forma integrada na Policlínica Universitária que realiza os serviços de fisioterapia, psicologia, nutrição, farmácia, medicina e serviço social. A Policlínica mantém em sua estrutura laboratório de análises clínicas e farmácia - com estoque de medicamentos mantidos pelo Sistema Único de Saúde - SUS e por doações de indústrias farmacêuticas. Todas as consultas e procedimentos são feitos por acadêmicos da FURB, supervisionados por profissionais de cada área. O atendimento é gratuito e segue os critérios definidos pelo SUS, ou seja, todos os pacientes são encaminhados pela rede de saúde de Blumenau e região.

Para consultas e atendimento médico especializado, o paciente obrigatoriamente é encaminhado pela Unidade de Saúde mais próxima de sua casa, exceto para consultas em pediatria e psicologia que podem ser marcadas diretamente na recepção. A Policlínica não é realiza atendimento de urgência e emergência.

Em 1999, com a expansão dos cursos na área da saúde, a Universidade inaugurou diversas clínicas (Odontologia, Psicologia e Fisioterapia), visando servir de campo de estágio para os(as) estudantes e prestar atendimento à comunidade, seguindo o exemplo do Serviço Judiciário (1972) e do Ambulatório (1995), transferido para o Campus V em janeiro de 2014. Já em 2007, foi inaugurada a Clínica de Nutrição. Investiu-se no aprimoramento da estrutura para as práticas esportivas na FURB, com a construção do Ginásio de Esportes, em 1992, e do Ginásio-Escola, em 1997, junto ao Complexo Esportivo; como resultado, a Universidade passou a manter e incentivar ainda mais equipes esportivas e atletas. Em 1994, ocorreu a criação do Núcleo de Rádio e Televisão e, em 2003, o canal de rádio FURB FM entrou no ar.

Ao final dos anos noventa, a FURB contava com os seguintes novos cursos superiores: Secretariado Executivo Bilíngue (1990), Licenciatura em Artes Visuais (1990), Medicina (1990), Engenharia Elétrica (1990), Comércio Exterior (1991 – posteriormente denominado Curso de Tecnologia em Comércio Exterior), Arquitetura e Urbanismo (1992), Comunicação Social (1992), Teatro (1992), Fisioterapia (1994), Engenharia Florestal (1995), Psicologia (1995), Música (1995), Ciências da Religião (1997), Moda (1997), Odontologia (1998), Farmácia (1999) e Engenharia de Telecomunicações (1999).

No terceiro milênio a FURB ingressou em uma nova fase. A expansão dos cursos de graduação, na década anterior, deu lugar à consolidação dos programas de pós-graduação, por

meio da oferta de: (a) novos cursos de Mestrado em Química (2002); Engenharia Elétrica e Ciências Contábeis (2005); Engenharia Química (2007); Ensino de Ciências Naturais e Matemática (2008); Engenharia Florestal (2010); Saúde Coletiva (2012); e, além desses, o Mestrado em Transformadores de Potência, oferecido em convênio com a empresa WEG (a partir de 2010); (b) novos cursos de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração (2008), o primeiro da Instituição; Desenvolvimento Regional (2011); e Engenharia Ambiental (2013).

Em 2005, a FURB foi credenciada pelo MEC para oferecer cursos de pós-graduação lato sensu a distância e, em 2008, a Escola Superior da Magistratura do Estado de Santa Catarina, a Associação dos Magistrados Catarinenses, a Fundação Fritz Müller e a Universidade firmaram um convênio que possibilitou a abertura de uma extensão da Escola de Magistratura no campus da FURB. Já em 2009, por meio de convênio firmado entre o Governo Federal, a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina e as Universidades do Sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), a FURB passou a participar do PARFOR. Esse programa contemplava, inicialmente, somente as instituições federais de ensino superior, porém, após diversas negociações, a ACADE foi inserida no programa, sendo, portanto, o único sistema de instituições de educação superior não federal inserido no projeto.

Em 2010, foi criada a Escola de Educação Continuada (EDECEN), agregando os cursos sequenciais da FURB. A EDECEN, a partir de 2013, passou a fazer parte do Instituto FURB, assim como os cursos de especialização e os serviços que eram prestados pelos três institutos de pesquisa (IPTB, IPA, IPS).

Muitos foram os investimentos na ampliação e reestruturação da estrutura física da FURB nesse período. Em 2001, a Universidade adquiriu e equipou o Campus III, o qual abriga diversas clínicas e laboratórios da área da saúde, bem como as turmas de lato sensu. Em 2003, foi inaugurado o novo prédio do Núcleo de Prática Jurídica (antigo Fórum do Município de Blumenau), órgão de coordenação e supervisão do Estágio Orientado de Prática Jurídica do Curso de Graduação em Direito e do Serviço Judiciário. Em 2007, foi inaugurado o Complexo Aquático, utilizado nas atividades didático-pedagógicas dos cursos de Educação Física e Fisioterapia e pelos demais estudantes e servidores da Instituição como mais uma opção para a prática desportiva.

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº 743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo prefeito municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro

no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Na primeira década do terceiro milênio, a FURB criou os seguintes cursos superiores: Engenharia de Produção (2000), Tecnologia em Eletromecânica em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) (2000), Sistemas de Informação (2001), Design (2003), Enfermagem (2003), Nutrição (2004), Medicina Veterinária (2006), Tecnologia em Marketing (2009), Letras – Língua Alemã (2009), Biomedicina (2012), Engenharia de Alimentos (2013), Engenharia Mecânica e Jornalismo (2014). Em 25 de junho de 2014 foi inaugurado o Hospital Escola Veterinário, infraestrutura importante para as aulas práticas do curso de Medicina Veterinária.

Passadas cinco décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 40 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

2.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso de Letras foi criado na atual Universidade Regional de Blumenau, FURB, em 1967 e implantado em 1968. Integrava, na época, em conjunto com os cursos de História Natural, Matemática, Pedagogia e Química, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada pela Lei Municipal n.º 1.459/67. Em 1968, o Conselho Estadual de Educação autorizou seu funcionamento, através do Parecer CEE n.º 65/68. O Decreto n.º 71.361, da Presidência da República, reconheceu a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da FURB, em 13 de novembro de 1972.

O Curso de Letras oferece um elenco de disciplinas cuja meta é a formação do profissional para a docência de línguas na Educação Básica. Ao longo dos anos, o Curso se organizou da seguinte forma na Universidade, oferecendo também dupla habilitação em diferentes línguas estrangeiras:

- Língua Portuguesa e Respectiva Literatura;
- Língua Portuguesa e Respectiva Literatura/Língua Inglesa e Respectiva Literatura;
- Língua Portuguesa e Respectiva Literatura/Língua Francesa e Respectiva Literatura;
- Língua Portuguesa e Respectiva Literatura/Língua Alemã e Respectiva Literatura;
- Língua Portuguesa e Respectiva Literatura/Língua Espanhola e Respectiva Literatura.

Desde 1967 até 1988, alterações foram introduzidas na matriz curricular das habilitações, com o objetivo de aperfeiçoar a formação dos futuros professores de línguas. Tais alterações podem ser caracterizadas como redução de carga horária de disciplinas na área de formação geral, supressão de disciplinas e aumento de carga horária de disciplinas das áreas de Português e de Língua Estrangeira.

Em 1995, o Departamento de Letras foi dividido em Letras Estrangeiras Modernas e Letras Vernáculas. O Departamento de Letras Estrangeiras Modernas era composto pelas áreas de Inglês e de Espanhol e Respectivas Literaturas. O departamento de Letras Vernáculas era composto pelas áreas de Português e Respectivas Literaturas e por Latim. No ano de 2000 o Departamento de Letras, passou a agregar todas as áreas acima, englobando também a área de Alemão.

Buscando alternativas para a formação contínua dos egressos do Curso de Letras, criaram-se, com as novas políticas das Licenciaturas, os Cursos de Complementação em Língua Estrangeira que tinham como alvo professores que já possuíam uma licenciatura em Letras, podendo complementá-la com mais uma língua estrangeira - à época, Inglês ou Espanhol.

Em busca de uma reestruturação de cunho epistemológico e didático no processo de formação de professores de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira, a partir de 2003, junto com as demais Licenciaturas da FURB, o Curso de Letras foi adequado ao que determina o documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, a partir dos Pareceres CNE/P nº 009/2001, 027/2001 e 028/2001 e das Resoluções CNE/P nº 1 de 18/02/2002, CNE/CP nº 2 de 19/02/2002, CNE/CP nº 2 de 20/12/2019.

A oferta do Curso de Letras - Licenciatura em Alemão começou a ser realizada em 2009, por solicitação da comunidade e das Secretarias Municipais de Educação de Blumenau e região. Em 2013 houve a oferta de uma segunda turma em Licenciatura em Alemão. Esta segunda oferta, voltada aos professores de Alemão ainda não habilitados, foi oferecida pelo FUMDES, tendo o governo do Estado de Santa Catarina como órgão financiador.

Em 2019, a FURB criou o curso de Licenciatura em Letras Inglês, em resposta ao Edital nº 1011/SED/2019, publicado em 30/05/2019, para o credenciamento de Instituições de Ensino Superior para a oferta de cursos de licenciaturas na modalidade presencial por meio do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina/UNIEDU, mantidos pelo Programa de Bolsas do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES). Nesse edital, foram contemplados os cursos de Licenciatura em Letras Inglês, em

Física e em Química, conforme demandas de formação inicial apresentadas pelas Coordenadorias Regionais de Educação (CREs). O curso de Letras Inglês teve sua criação aprovada pela Resolução FURB nº 054 em 19 de junho de 2019 e retificada pela Resolução FURB nº 065, de 11 de julho de 2019. O curso se trata de oferta única para atender o edital da SED/SC.

Atualmente, há turmas em andamento do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês. A partir de 2022-1, iniciam as ofertas deste curso de Licenciatura em Letras Português.

Para regulamentar a formação dos professores de licenciatura, o MEC lançou a Resolução nº 02, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais, as DCN, para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada e em 2019, a Resolução nº 02, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Também, a Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. A fim de se adequar às resoluções, o Curso de Letras Português cumpre os encaminhamentos necessários à composição e à aprovação de seu novo projeto pedagógico.

2.3 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 1 - Detalhamento do curso de Letras Português

Nome do Curso:	Letras Português
Grau:	Licenciatura
Modalidade:	Presencial
Titulação conferida:	Licenciado em Letras Português
Turno de funcionamento:	Noturno
Regime Letivo:	Semestral
Regime de Matrícula:	Por componente curricular
Número total de vagas anuais:	60
Distribuição das vagas:	1º semestre: 30 2º semestre: 30
Carga horária total do curso:	3870 h/a
Duração do curso:	4 anos e meio

Estágio Obrigatório:	486 h/a
Prática como Componente Curricular (PCC)	486 h/a
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs):	252 h/a
Atividades de Extensão:	396 h/a
Atividades do Curso em EAD (%):	20,46%
Tempo mínimo de integralização:	4 anos e meio
Tempo máximo de integralização:	9 anos
Organização curricular:	Eixos temáticos
Endereço:	Campus 1 FURB Rua Antônio da Veiga, 140 – Itoupava Seca
	Blumenau – SC / 89030-903

Fonte: PPC de Letras

2.4 FORMAS DE INGRESSO

Os processos de ingresso nos cursos de graduação são regulamentados por editais que, dentre os critérios, exigem, por parte do candidato, a conclusão de ensino médio ou equivalente. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, quais sejam: vestibular, ENEM, histórico escolar, Acesso FURB, reingresso, transferência externa ou interna e diplomado. Existe, ainda, a possibilidade de o candidato cursar até 4 (quatro) disciplinas como aluno especial. No entanto, essa condição não gera vínculo acadêmico com a universidade.

2.5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A oferta do Curso que integra a matriz curricular da licenciatura em Letras Português justifica-se pela necessidade permanente de formação de professores para atuarem na Educação Básica na região do Vale do Itajaí. Além disso, o curso também forma profissionais que podem atuar em outros espaços educativos. A formação em Letras, a depender do foco que pretende dar à sua formação, também proporciona aos acadêmicos a oportunidade de trabalhar como, redatores, revisores, agentes culturais e com assessoria linguística e literária.

Com a publicação das resoluções BNC-Formação e curricularização da extensão, o curso de Letras passou por reformulação para atualizar a matriz curricular, tornando-a adequada à legislação e atraente para o estudante que, em 4 anos e meio, poderá ministrar aulas de língua portuguesa e literatura nos mais diversos contextos educativos.

Destaca-se o importante papel do Curso de Letras na formação docente para a Educação Básica de Blumenau e região, integrando ensino, pesquisa e extensão. Evidencia-se a existência de demanda de professores da área de Letras, detectada pela Gerência Regional de Educação e Secretarias Municipais de Educação de Blumenau e região.

2.6 BASE LEGAL

O Curso de Letras foi criado em 1967 e implantado em 1968. Integrava, então, juntamente com os cursos de História Natural, Matemática e Química, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada pela Lei Municipal n.º 1.459/67. Em 1968, o Conselho Estadual de Educação autorizou o seu funcionamento através do Parecer n.º 65/68. O Decreto n.º 71.361, da Presidência da República, reconheceu o Curso em 13 de novembro de 1972.

A construção deste PPC foi orientada por inúmeras leis e normas gerais. A primeira delas trata-se da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em dezembro de 1996 e intitulada Lei Darcy Ribeiro. Esta lei, em seu artigo 26, parágrafo 1º, prevê que os currículos do ensino fundamental e do ensino médio devem abranger obrigatoriamente o estudo da língua portuguesa. Ainda no artigo 26, parágrafo 5º, a lei prevê que, na parte diversificada do currículo, é obrigatório o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna. O Ministério da Educação, a partir dessa lei, tem desenvolvido alguns documentos com o objetivo de contribuir com a execução do trabalho na educação básica, tais como:

- a) Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (0 a 6 anos);
- b) Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio;
- c) Base Nacional Comum Curricular;
- d) Adaptações Curriculares: Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais;
- e) Referenciais Curriculares para a Educação Profissional. No que diz respeito aos cursos de nível Superior, de acordo com o artigo 53, item II, a LDB confere às universidades, no exercício de sua autonomia, construir os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes. Portanto, a Secretaria de Ensino Superior, em cooperação com as Comissões de Especialistas, elaborou os seguintes documentos, que foram posteriormente enviados ao Conselho Nacional de Educação para apreciação e aprovação:

- VI. Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- II. Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001, que retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001.
- III. Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para o ensino de Letras;
- IV. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e seu Parecer nº 3/2004;
- V. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- IV. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011, que estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras;
- VI. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos, e seu Parecer nº 8/2012;
- VII. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece diretrizes curriculares nacionais para a Educação Ambiental, e seu Parecer nº 14/2012;
- V. PNE – Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação, de 18 de março de 2011;
- VI. Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014;
- VII. Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e seu Parecer CNE nº 22/2019; e

V. Indicadores e Padrões de Qualidade para Cursos de Graduação.

Em relação ao Sistema Estadual de Educação, as normativas do Conselho Estadual de Educação também foram observadas. Desse modo, atenta-se à Resolução CEE nº 013/2021, que fixa normas para o funcionamento da Educação Superior, nas modalidades presencial e a distância, no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina e estabelece outras providências. Da mesma forma, atenta-se à Resolução CEE nº 002/2021, que fixa normas complementares para a formação inicial dos professores da Educação Básica no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina e estabelece outras providências. Vale ressaltar que o Curso de Letras para além das determinações legais externas, buscar atender também aos aspectos internos da FURB, que lhe dão especificidades e delimitações no âmbito da própria universidade. Ancora-se no PDI, PPI, Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB, como as Resoluções a seguir:

- a. Resolução FURB nº 11/1990, que aprova o Regulamento da Prática Desportiva.
- b. Resolução FURB nº 82/2004, que aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACCs dos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau;
- c. Resolução FURB nº 59/2014, que institui a Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e cria o Núcleo de Inclusão da FURB;
- d. Resolução FURB nº 32/2017, que estabelece a Política de Articulação de Temas Transversais, intitulada PATT;
- e. Resolução FURB nº 201/2017, que institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação;
- f. Resolução FURB nº 68/2018, que altera a Resolução nº 201/2017, de 22 de dezembro de 2017, que institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação;
- g. Resolução FURB nº 89/2018, que institui a Política de Estágios da FURB;
- h. Resolução FURB nº 111/2018, que institui a Política de Cultura da FURB;
- i. Resolução FURB nº 99/2019, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação;
- j. Resolução FURB nº 51/2020, que altera dispositivos das Resoluções nº 201/2017, de 22 de dezembro de 2017, e nº 68/2018, de 27 de agosto de 2018, e institui o novo Eixo Articulador das Licenciaturas;

- k. Instrução Normativa PROEN nº 01/2020, que estabelece orientações técnicas para integralização da carga horária de extensão nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação e regulamenta o artigo 6o, § 2o, da Resolução FURB nº 99, de 29 de novembro de 2019.

Dessa forma a FURB, além dos determinantes legais de âmbito nacional, quer sejam oriundas do Conselho Nacional de Educação ou do poder legislativo como um todo, dada sua natureza pública municipal, aloca-se no Sistema Estadual de Educação e, portanto, responde também às normativas do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina.

2.7 OBJETIVOS DO CURSO

2.7.1 Objetivo Geral

Formar professores na área de Letras para atuarem de forma reflexiva, crítica e ética no âmbito da Educação Básica e em outros espaços educativos como agentes de letramentos, promovendo o diálogo intercultural e transformações sociais.

2.7.2 Objetivos Específicos

- Oportunizar aos estudantes domínio dos objetos de conhecimento, a fim de saber ensiná-los, na condição de professores de língua portuguesa, em diferentes contextos socioculturais em que estarão inseridos;
- Garantir formação de qualidade do professor de língua portuguesa, para atuar na Educação Básica e em outros espaços educativos por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos com comprometimento e ética;
- Criar condições para que os estudantes dominem os conteúdos específicos e pedagógicos da área de Letras Português planejando ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- Oportunizar aos estudantes conhecimentos teórico-conceituais, bem como pedagógicos com e para uso de diferentes tecnologias digitais, a fim de que promovam o uso competente e crítico dessas tecnologias, para a inserção dos alunos em práticas de letramentos digitais;

- Formar profissionais que reconheçam, respeitem e valorizem a diversidade étnica, racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, linguística, os direitos humanos e promovam a consciência ambiental;
- Formar profissionais que reconheçam a escola como agência de letramentos, sua organização e gestão, seus espaços e processos de ensino, aprendizagem e mediação intercultural, que conheçam o contexto sócio-histórico, político e linguístico-cultural da comunidade em que atuam, que busquem conhecer as práticas de letramentos locais e a partir delas, desenvolvam projetos de letramentos interdisciplinares com vistas aos multiletramentos;
- Formar profissionais que conheçam as leis e os documentos oficiais da Educação Básica, em especial a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Base do Território Catarinense e reconheçam a necessidade de formação permanente e continuada no âmbito pedagógico, específico da área e de gestão, no sentido de conduzirem práticas pedagógicas dos objetos de conhecimento, das competências e das habilidades;
- Formar profissionais que tenham postura de professor-pesquisador com vistas à construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, à reflexão sobre sua própria prática, ao trabalho profissional engajado com a comunidade escolar e com as famílias;
- Formar profissionais que reconheçam a complexidade dos aspectos de gestão das instituições educacionais como espaços de promoção e vivência da cidadania e atuar no planejamento das ações da escola e demais espaços educativos, no acompanhamento, na avaliação e na reformulação do seu projeto político pedagógico.

2.8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Os egressos do Curso de Letras Português da Universidade Regional de Blumenau são os profissionais que:

- dominam os conteúdos específicos e pedagógicos da grande área de Letras, língua portuguesa e estudos literários, bem como as abordagens teórico-metodológicas de seu ensino;
- promovem a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes com comprometimento e ética;

- compreendem os processos de ensinar e de aprender, especialmente os relacionados à linguagem e à literatura;
- reconhecem, respeitam e valorizam a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, linguística, os direitos humanos, e promovem a consciência ambiental;
- buscam conhecer o contexto sócio-histórico, político e linguístico-cultural da comunidade em que atuam;
- buscam conhecer as práticas de letramentos locais e a partir delas desenvolver projetos de letramentos interdisciplinares com vistas aos multiletramentos;
- fazem uso competente e crítico das tecnologias digitais para a inserção dos alunos em práticas de letramentos digitais;
- têm postura de professor-pesquisador com vistas à construção de conhecimentos pedagógicos e científicos e à reflexão sobre sua própria prática;
- conhecem a escola e os demais espaços educativos como agências de letramentos, sua organização e gestão, seus espaços e processos de ensino, aprendizagem e de mediação intercultural;
- reconhecem a complexidade dos aspectos de gestão das instituições educacionais como espaços de promoção e vivência da cidadania;
- atuam no planejamento das ações da escola e demais espaços educativos, no acompanhamento, na avaliação e na reformulação do seu projeto político pedagógico;
- conhecem as leis e os documentos oficiais da Educação Básica e dos demais espaços educativos;
- reconhecem a necessidade de formação permanente e continuada no âmbito pedagógico, específico da área e de gestão.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.1 Ensino

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) FURB de 2018 representa o esforço da comunidade acadêmica no planejamento para os próximos cinco anos da universidade, compreendendo a universidade como um local de “[...] produzir e difundir ciência, arte, tecnologia e cultura” (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 81).

De acordo com o PDI, o currículo deve oferecer mais compatibilidade com o contexto do mundo contemporâneo, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, à inovação, às práticas inter-multitransdisciplinares, isto é, à articulação diferenciada de saberes. Sendo assim, os princípios institucionais para o ensino, em seus diferentes níveis e modalidades, pautam-se pela intencionalidade pedagógica da comunidade acadêmica da FURB, visando ao desenvolvimento humano integral, ancorado por valores éticos, sociais, culturais e políticos, assim delimitados:

- I. Democracia e Direitos Humanos;
- II. Ética e Cidadania ambiental;
- III. Relações étnico-sociais
- IV. A Formação Crítica

Amparados nestes princípios norteadores do ensino bem como nas legislações pertinentes, define-se as diretrizes que orientam e orientaram os projetos pedagógicos dos cursos da Universidade, os quais devem contemplar, considerando suas especificidades, as seguintes diretrizes:

- I. Aprendizagem como foco do processo;
- II. Educação geral;
- III. Flexibilização;
- IV. As tecnologias digitais; V. Internacionalização.
- VI. Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Nesse contexto, o curso de Letras visa formar profissionais para exercer a docência nas escolas de educação básica, escolas de idiomas e outros espaços de educação não formais habilitados em língua portuguesa, e/ou língua inglesa e suas respectivas literaturas. Voltado especificamente para formação docente o curso se articula tendo em vista as disciplinas teóricas

e práticas que qualificam o profissional professor. O currículo compõe-se de disciplinas do eixo específico, composto pelo Eixo de Português e Eixo de Letras com disciplinas comuns, e do eixo articulador das licenciaturas, este fundamentado na política das licenciaturas da Universidade a partir da Resolução FURB nº 201/2017 alterada pela Resolução nº 68/2018 e alterada pela Resolução nº 51/2020. O curso de Letras se pauta numa formação crítica, em que preconiza a aprendizagem como foco do processo.

A matriz do curso de Letras direciona-se para qualificar a formação docente com disciplinas que envolvem a discussão e reflexão das práticas pedagógicas no âmbito da linguagem. Para além disso, o curso tem como princípio a inserção do estudante no contexto cultural local e global no que diz respeito às ações relativas à literatura e às línguas, conforme PDI da FURB.

O curso está estruturado de forma que as disciplinas elencadas na matriz promovam um diálogo constante com áreas de conhecimento, para além da especificidade do curso. Os projetos interdisciplinares e transdisciplinares envolvendo ensino, pesquisa e extensão, estabelecem novos espaços para o licenciando de Letras, incluindo os não formais e se materializam nas Semanas Acadêmicas, em projetos junto ao Núcleo de Estudos Linguísticos da FURB, ao Idiomas sem Fronteiras, na participação de eventos internos como o Seminário das Licenciaturas e a Mostra Integrada de Ensino Pesquisa e Extensão – MIPE, participação de docentes e estudantes do curso em editais de pesquisa e extensão tanto próprios do Departamento de Letras, como os que agregam diferentes áreas do conhecimento, entre outros.

As intersecções da prática com a teoria são trabalhadas desde a primeira fase do curso em laboratórios (línguas e tecnologias) e salas de aula, principalmente com os componentes que preveem Prática como Componente Curricular (PCC) que, em atendimento à legislação vigente, perfazem o total de 486 h/a para Letras Português. Já a partir da 1ª fase a articulação teoria/prática se intensifica por meio da PCC e com a presença, a partir da 2ª fase, das disciplinas de estágios que seguem até a 8ª fase. Também, há 396 h/a de atividades de Extensão, no diálogo com a comunidade, em que o estudante é protagonista das ações.

Desde a primeira fase do curso ações interdisciplinares possibilitam reflexões sobre a formação docente e a atuação em campo. Dessa forma, a organização curricular compreende discussões sobre material didático (análise e produção), metodologia de ensino, tecnologias digitais, Libras, internacionalização, além de questões socioambientais, éticas, estéticas e da diversidade em seus vários segmentos, conforme propõe a Resolução nº 68/2018 e o próprio

PDI da FURB. Em relação aos eventos já mencionados que promovem a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão elencamos:

- a. **Semana Acadêmica de Letras**, evento anual (desde 2016) organizado pelos estudantes do Centro Acadêmico de Letras (CAEL) e um professor coordenador do curso. A Semana aborda temas de interesse dos estudantes tanto nas áreas específicas quanto de cunho geral.
- b. **O Seminário Integrado das Licenciaturas**, do qual participam estudantes e docentes dos cursos de licenciatura da FURB e de Programas de Formação de professores como o PIBID, PARFOR, PROESDE e FUMDES, quando estiverem em vigência na instituição, além de docentes e estudantes dos cursos de pós-graduação. O objetivo deste evento é a socialização de experiências docentes, principalmente dos estágios, e discussões sobre os desafios e perspectivas da profissão da formação inicial e continuada.
- c. **Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão**, outro evento que possibilita aos estudantes a divulgação dos trabalhos realizados nas disciplinas do curso.

A participação dos estudantes nestes eventos mostra-se como ação efetiva para a qualificação da formação inicial conforme Art. 6º da Resolução nº 02/2019

A política de formação de professores para a Educação Básica, em consonância com os marcos regulatórios, em especial com a BNCC, tem como princípios relevantes: [...] V - a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes.

Também outros Programas podem contribuir para a formação inicial do estudante de Letras, como:

- a. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e Residência Pedagógica², vinculado à DEB/CAPES, compreende os seguintes objetivos definidos no Art. 4º da Portaria nº 96 de 18/07/2013:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;

² Esses Programas estiveram ativos na FURB por muitos anos. No último edital publicado pela CAPES em 2020, a FURB submeteu projeto para os dois programas, porém os Programas não estão ativos na FURB atualmente, pois o número de estudantes elegíveis inscritos nos Programas não contemplou os requisitos mínimos dos editais para efetivação dos projetos.

- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

O Pibid contribuiu, de 2010 a 2019, na FURB para qualificação e valorização da formação inicial elevando a qualidade do curso e promovendo a integração com a educação básica. A FURB participou dos editais do Pibid e Residência Pedagógica em 2020, foi

contemplada, porém não fechou o número mínimo de inscritos por restrições do edital (estudantes não poderiam acumular bolsa). No entanto, a FURB tem interesse de participar de editais de programas como esses e se insere ativamente em Programas e Projetos que contribuem para a formação dos estudantes.

- b. Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) promovido pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Superior (SESu) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O principal objetivo do Programa foi promover a internacionalização das universidades brasileiras através do desenvolvimento e da capacitação da comunidade acadêmica para sua proficiência linguística em inglês e outras línguas estrangeiras, assim como formar profissionais de língua estrangeira para internacionalização. Acadêmicos de Letras das IES atuam como

professores em formação no Programa e são acompanhados por professores com alto nível de qualificação. A FURB se credenciou ao Programa no Edital nº 59/2017 para credenciamento de universidades estaduais e municipais. Desde novembro de 2017, o IsF na FURB contou com seis professores em formação, acadêmicos deste curso de Letras e tem proporcionado acesso a cursos de inglês *online*, presenciais, testes TOEFL ITP, rodas de conversa e *workshops* para toda a comunidade acadêmica da universidade. Em 2019, o MEC descontinuou apoio ao Programa, porém a FURB abraçou a ideia e os professores em formação inicial ministram cursos de habilidades específicas para a comunidade acadêmica enquanto recebem formação pedagógica semanal. Com a descontinuidade do apoio do MEC e da CAPES, o Programa IsF alterou seu nome para Rede ANDIFES IsF, permitindo que as universidades federais continuem credenciadas. No caso da FURB, a professora Cyntia Bailer é credenciada como especialista na Rede ANDIFES IsF e em 2021 as tratativas com a ABRUEM seguem para que as universidades estaduais e municipais também possam se credenciar, garantindo a continuidade das atividades nas universidades.

Além das políticas e Programas elencados acima, outras ações pedagógicas contribuem para a qualificação da formação inicial do licenciando em Letras como as atividades da Semana Acadêmica de Letras, palestras, seminários, aulas magnas, viagens de estudos e não menos importantes os projetos de extensão e pesquisa do departamento de Letras, oportunizando aos estudantes vivência de cunho social e científica e a transversalidade de conteúdos tanto da formação geral quanto da específica, refletindo a prática docente nos diversos contextos da educação formal e não formal, conforme prevê o PDI da FURB.

3.1.2 Extensão

Na FURB, a Resolução nº 02, de 21 de março de 2004, regulamenta a Política de Extensão. Fundamenta-se no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e realiza-se orientada para o favorecimento das condições de produção do conhecimento e a formação de profissionais capazes de atuação academicamente inovadora e socialmente comprometida com a melhoria das condições de vida em sociedade. Já a Resolução nº 99, de 29 de novembro de 2019, regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da FURB.

A FURB concebe e organiza seu processo de extensão em convergência às previsões da Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012, p.15). Deste modo, na FURB a extensão é compreendida e praticada como um “[...] processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

Partindo da determinação legal impressa na Constituição de 1988, a FURB considera a Extensão como possibilidade de uma prática integradora entre o conhecimento-modo de fazer acadêmico e o conhecimento-modo de fazer da sociedade em geral. Na FURB, a prática da extensão é desenvolvida sob a perspectiva integradora e se materializa por meio de ações de planejamento e execução de atividades organizadas em Programas Permanentes, Projetos, atividades diversas propostas pela comunidade acadêmica e não acadêmica, consideradas as Áreas Temáticas assinaladas nas diretrizes da Política Nacional de Extensão, a saber: I. Comunicação II. Cultura; III. Direitos Humanos e Justiça; IV. Educação; V. Meio Ambiente; VI. Saúde; VII. Tecnologia e Produção; VIII. Trabalho.

É importante destacar que o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014) define, entre suas estratégias, a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, por meio de programas e projetos de Extensão em áreas de pertinência social. A curricularização da Extensão proposta pela política pública desafia as instituições de ensino superior brasileiras a repensarem suas concepções e práticas extensionistas.

A meta 12.7 do PNE defende uma concepção de educação superior orientada para além da formação profissional. Parte-se do conceito de Extensão defendido pelo FORPROEX (2012) como processo acadêmico definido e efetivado em função das demandas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade e da proposta pedagógica dos cursos, coerente com as políticas públicas e, indispensável à formação cidadã. A partir dessa concepção de Extensão, segundo Jezine (2004), integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, propõe-se a alteração da forma rígida dos cursos para uma flexibilização curricular calcada no compromisso social e na responsabilidade ético-política das universidades com a sociedade brasileira.

Para atender à devida Lei, o Curso de Letras inseriu em sua matriz componentes curriculares que dialogarão com Projetos de Extensão da FURB, tais como **Documentos de Identidade: Traduzindo a História; Assessoria Linguística na Universidade: inclusão e letramentos; Brinquedoteca universitária: brincar para aprender; Professores e o uso de**

Metodologias Ativas no EFEX - Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores.

Esses projetos envolvem docentes e estudantes bolsistas que atuam em atividades diversas.

3.1.2.1 O programa NEL – Núcleo de Estudos Linguísticos

O Curso de Letras realiza extensão pelo Programa NEL – Núcleo de Estudos Linguísticos, por meio de ações diversas para a comunidade externa e interna da Universidade. Antes de se pensar em um Núcleo, como passou a se configurar em 2006, o projeto nasceu como Laboratório de Redação.

No ano de 2006, o Programa Núcleo de Estudos Linguísticos (doravante NEL) foi contemplado no edital 01/2005 e passou a agregar projetos que se voltavam para a linguagem incluindo não só o laboratório de produção de textos e suas atividades, mas também outras que já vinham sendo prestadas à comunidade, como é o caso do programa de televisão “Em dia com a Língua Portuguesa”. A atuação, em 2007 e 2008, delineou um novo perfil ao NEL o que levou à reorganização do que estava previsto no Projeto Laboratório de Produção de Textos tendo em vista a demanda das escolas de Educação Básica. Dessa forma, incluiu-se, na proposta apresentada para 2010-2012, o **projeto Redes: integrando universidade e educação básica** e o **Laboratório de produção de textos**, o qual visava promover ações integradas e integradoras entre universidade e escolas de Educação Básica no que concerne ao processo ensino-aprendizagem e à produção e utilização de materiais didáticopedagógicos.

Assim, o NEL visa envolver os alunos da graduação, especialmente em Letras, a fim de qualificá-los para o trabalho de produção e revisão de texto, dessa forma com uma aproximação entre o ensino de graduação e a extensão, mas também a formação continuada de profissionais, tanto internos quanto da Educação Básica, por meio de cursos, oficinas e palestras. Os dois projetos se articulavam no que concernia ao trabalho com a língua portuguesa tanto no âmbito do uso social, do qual cada produtor de texto fazia uso, como na transposição didática dos conhecimentos produzidos na academia. Atender dúvidas, analisar/produzir textos e produzir materiais didático-pedagógicos requer um olhar de pesquisador. Assim, o NEL não era apenas um Núcleo voltado para a extensão, mas agregava projetos que o diferiam do projeto inicial que não incluía a pesquisa, apenas o ensino.

De acordo com Plano Nacional de Extensão Universitária, a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, via extensão, oportuniza a produção do conhecimento. Isso implica a disseminação do conhecimento e a participação de diferentes comunidades no espaço da universidade. Por ser considerada um processo educativo, cultural e científico, a extensão é um espaço interessante na articulação entre ensino e pesquisa, pois aproxima a Universidade e a Sociedade. Pode-se, então, metaforicamente, considerar a extensão como uma via de mão-dupla, especialmente por possibilitar a aproximação do mundo acadêmico do universo em que a prática acontece. Como afirma o Plano Nacional de Extensão Universitária, “além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social” (BRASIL, 2001, p. 5). Especificamente focando o espaço da sala de aula, a extensão possibilita a formação de um novo conceito, o de ir além das paredes que limitam, além do aluno idealizado e do conhecimento já determinado em cada plano de ensino. Ir a outros lugares sociais, circulando entre diferentes saberes, possibilita o contato com espaços “em que se realizam o processo histórico-social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi, inter e transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática” (BRASIL, 2001, p. 6, inserção nossa).

No caso de nosso Programa, há a aproximação entre a universidade e a escola campo de estágio. Recorrendo ao Plano Nacional de Extensão Universitária, percebe-se que este também é um espaço de extensão, pois o estágio curricular é alçado como um dos instrumentos que viabilizam a extensão. Além disso, houve durante anos a interlocução com Pibid e há campo aberto para interlocução com outros programas e projetos de formação docente. Por fim, pode-se ainda afirmar que a extensão possibilita essa formação do profissional cidadão e se credencia cada vez mais na sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes.

Os dois projetos vinculados ao Programa até 2016 estavam articulados em busca da melhoria da língua escrita, dos conhecimentos da norma do português e da inserção no cotidiano da educação básica. O projeto 1 tinha como intuito ampliar os usos linguísticos em gêneros acadêmicos que são necessários aos mais diversos desafios na Universidade, objetivando promover a formação complementar aos acadêmicos da FURB por meio de práticas específicas de leitura e escrita. Ainda, é importante ressaltar que este projeto fazia parte das ações do Programa de Inclusão e Permanência Acadêmica - PIPA, mediado pela

Coordenadoria de Apoio ao Estudante - CAE, cujo escopo era instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que representassem riscos potenciais ou efetivos à sua inclusão e ou permanência na universidade. O projeto 2 era um espaço para o estudo de aspectos da Língua Portuguesa necessários à produção, à revisão de textos, à formação de profissionais na área técnica e na área pedagógica, oferecendo cursos, oficinas, palestras e assessoria na produção/revisão de textos da esfera acadêmica. Essa articulação exigia que os envolvidos nos dois projetos compartilhassem resultados e saberes, bem como investissem na área de pesquisa e formação profissional. Além disso, havia que se levar em conta que o conhecimento da língua portuguesa e da linguagem não é objeto apenas do Departamento de Letras, embora este fosse o único envolvido na coordenação dos projetos. Como já mostrou a pesquisa inicial, é interesse de toda a comunidade acadêmica o envolvimento de projetos voltados à linguagem, tendo em vista que a produção de textos é uma constante no espaço universitário. Para o citado projeto, desejava-se dar continuidade à parceria com o Programa de Formação Continuada do Departamento de Educação. Além disso, objetivava-se a continuação da aproximação com escolas da região a fim de se estabelecer parcerias no que concerne às necessidades quanto ao ensino da língua portuguesa, à elaboração de materiais alternativos e à formação contínua de professores, ou seja, o projeto visava promover ações integradas e integradoras entre universidade e escolas de Educação Básica no que concerne ao processo ensino-aprendizagem e à produção e utilização de materiais didático-pedagógicos também é o foco desse projeto. O Programa, para seu funcionamento, conta constantemente com a participação da comunidade externa e acadêmica que, num movimento interlocutivo, age como fonte de inspiração para produção de material, a criação de cursos e afins na área da linguagem.

A partir do Edital PROPEX nº 05/2016, as atividades de extensão na Universidade passaram por reformulação. Assim, vários projetos do Departamento de Letras vinculados ao NEL foram submetidos ao edital vigente.

Dessa forma, em 2017, docentes e discentes do Curso de Letras estavam envolvidos em inúmeros projetos, a maior deles interdisciplinares. Os projetos aprovados no edital PROPEX n. 05/2016 foram os seguintes: “Assessoria linguística: práticas de leitura e escrita na universidade”, “Laboratório de produção de texto”, “Documentos de Identidade: traduzindo a história”, “Ampliando o alcance a liberdade por meio da leitura no Presídio Regional de Blumenau”, “Edujornalismo para o letramento digital – uma proposta

interdisciplinar”, e “Desenvolvimento cognitivo infantil através de atividades de programação de computadores”.

Já no edital 12/2017, os seguintes projetos foram aprovados: “Assessoria Linguística na Universidade: inclusão e letramentos”, “Brinquedoteca universitária: brincar para aprender”, “Professores e o uso de Metodologias Ativas no EFEX - Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores”, “Ampliando o Alcance à Liberdade por meio da Leitura no Presídio Regional de Blumenau”, “Edujornalismo para o letramento digital - uma proposta interdisciplinar”, “FURBOT - Desenvolvimento cognitivo infantil através de atividades de programação de computadores - Fase II” e “REFLEXO Furb - Diagnóstico do Perfil do professor da rede estadual de ensino: formação docente e específica”. A seguir apresentamos um pequeno resumo dos projetos aprovados a partir do Edital PROPEX nº 17/2019:

O projeto **Assessoria Linguística na Universidade: inclusão e letramentos** tem o objetivo de ampliar os usos linguísticos de gêneros acadêmicos (letramentos) necessários aos mais diversos desafios na Universidade para todos os acadêmicos. Tem como finalidade a inclusão de todos os acadêmicos da FURB, com deficiência ou não, que apresentem problemas/dificuldades de leitura, interpretação e produção dos textos da esfera acadêmica, por meio da formação complementar. Essa formação/assessoria/acompanhamento é feita por professores do Curso de Letras e Pedagogia, além de professores em formação (estagiários) das licenciaturas em Letras e Pedagogia com o apoio da CAE, que tem, entre seus objetivos, instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que representem riscos potenciais ou efetivos à sua inclusão e ou permanência na Universidade.

O projeto de extensão **Professores e o uso de Metodologias Ativas no EFEX - Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores** tem por objetivo realizar formação continuada com professores da educação básica da rede pública estadual e complementar a formação inicial dos discentes das Licenciaturas da FURB, mediante ações sistemáticas que envolvam metodologias ativas com uso de tecnologias no espaço EFEX, contribuindo para a melhoria da prática pedagógica.

O projeto **Documentos de Identidade: Traduzindo a História** busca contribuir para minimizar a lacuna deixada pelas políticas públicas com relação a preservação do patrimônio histórico-cultural referentes aos documentos depositados no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, na Fundação Cultural de Blumenau, SC. O projeto propõe, em parceria com museólogos do arquivo, promover ações relativas a promoção e informação, bem como identificação e

organização de parte do acervo, por meio de reconhecimento, digitalização, catalogação, leitura em idioma alemão e posterior elaboração de inventário descritivo em português do conteúdo geral do Jornal da Associação de Professores e Sociedade Escolares de Santa Catarina (Sul do Brasil), *Mitteilung des Deutschen Schulvereins für Santa Catharina (Südbrasilien)*, colocando à disposição do público em forma de publicações de artigos e apresentações em eventos acadêmicos.

Além desses projetos de extensão, o Curso de Letras realiza desde 2016, em parceria com o CAEL (Centro Acadêmico dos Estudantes de Letras) e com o NEL, anualmente, a Semana Acadêmica de Letras. O evento, que tem associado ensino, pesquisa e extensão, tem por objetivo promover a integração dos acadêmicos de Letras por meio de diversas atividades de complementação curricular, como palestras e minicursos bem como apresentações culturais. Também, o curso de Letras Português prevê 396 h/a de atividades de extensão no seu currículo, que serão detalhadas na Seção 4.8 deste PPC.

3.1.3 Pesquisa

O currículo do curso de Letras está pautado fundamentalmente nos pilares, ensino, pesquisa, extensão e cultura, conforme PDI da FURB. Em consonância com esses pilares, o papel fundamental da pesquisa, ao possibilitar estabelecer relações entre os demais fundamentos, no curso de Letras, é a formação de professores de línguas e respectivas literaturas.

A pesquisa na FURB está consolidada e tem política própria, a Resolução nº 54/2015 (alterada pelas resoluções nº 14/2016 e 131/2017), na qual a pesquisa é entendida como “um processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para um problema de interesse da comunidade técnica e científica ou da sociedade e para produzir novos conhecimentos, processos ou produtos” (PDI/FURB, 2018, p. 112).

Além dessas diretrizes institucionais, o presente PPC considera a Resolução nº 2 de 20 de dezembro de 2019, em seu Artigo 8º:

os cursos destinados à formação Inicial de Professores para a Educação Básica devem ter como fundamentos pedagógicos: [...] III - a conexão entre o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento; [...] VII - reconhecimento da escola de Educação Básica como lugar privilegiado da formação inicial do professor, da sua prática e da sua pesquisa [...]

Este PPC também considera a seguinte competência geral da Resolução nº 2/2019: “2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas” (BRASIL, 2019, p. 13). Ainda, de acordo com tal Resolução nº 2 de 20 de dezembro de 2019, em seu Art. 4º, considera as competências postuladas - conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional - as quais são fundamentais, interdependentes e sem hierarquia na formação inicial de professores da Educação Básica.

Em coerência com essas resoluções, buscando atender à necessidade de formação de um professor pesquisador, constam no currículo deste curso, componentes curriculares que problematizam e que propõem pesquisas em parceria, em forma de projetos integradores (entre componentes da mesma fase), conforme proposto para o curso de Letras Português:

- A) na fase 1: Práticas acadêmicas de leitura, oralidade e escrita; e Fonética e fonologia da língua portuguesa;
- B) na fase 2: Estágio de língua portuguesa I: aspectos legais; Linguística I; e Morfologia da língua portuguesa;
- C) na fase 3: Estágio de língua portuguesa II: ensino fundamental; Linguística II; Linguística II; e Sintaxe da língua portuguesa.
- D) na fase 4: Estágio de língua portuguesa III: ensino fundamental; Estudos enunciativos e gêneros discursivos; e Semântica e pragmática da língua portuguesa;
- E) na fase 5: Práticas de letramentos e recursos digitais; Linguística de corpus; Estágio de língua portuguesa IV: ensino médio; e Teoria Literária I;
- F) Fase 6: Teoria Literária II; e Estágio de língua portuguesa V: ensino médio;
- G) Fase 7: Psicolinguística; Estágio de língua portuguesa VI: outros contextos; e Literaturas Estrangeiras em Língua Portuguesa
- H) Fase 8: Estágio de língua portuguesa VII: produção de material; Sociolinguística; e Literatura Brasileira I;
- I) Fase 9: Práticas de análise linguística na escola; Práticas de oralidade, leitura e escrita na escola; Ensino de português para estrangeiros; e Literatura Brasileira II.

Projetos de Iniciação Científica (IC) também integram atividades de pesquisa em Letras. Conforme consta no PDI-FURB (2018, p. 115-116), a IC tem o objetivo de iniciar estudantes de graduação na pesquisa científica, na direção de despertar e incentivar talentos potenciais à

aprendizagem de técnicas, métodos científicos e respectivas publicações científicas. Um outro objetivo é prepará-los para o ingresso em programas de pós-graduação, como mestrado e doutorado. A FURB conta com cinco programas de Iniciação Científica: PIBIC/CNPq, PIBITI/CNPq, PIBIC/FURB (programa próprio), FUMDES/Artigo 171 e PIPE/Artigo 170, os quais, oportunizam, anualmente, 180 bolsas em média. Os projetos vinculados aos programas PIBIC/CNPq e PIBIC/FURB, recebem taxa de bancada de R\$ 1.000,00 para sua execução com recursos provenientes da FURB. Acrescem-se atividades de pesquisa voluntária e bolsas de pesquisa, de projeto aprovado (com bolsa) em agência de fomento.

A participação de professores de Letras em grupos de pesquisa, seja como coordenadores ou como integrantes de grupos na FURB e em outras Instituições, oportuniza desenvolvimento de estudos voltados a temáticas atuais, afins às áreas de atuação no curso. Esses grupos de pesquisa oportunizam articulação entre Programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) e a graduação, a exemplo do PPGE-FURB e o curso de Letras-FURB, por meio da participação de acadêmicos da Iniciação Científica nesses grupos. Em consequência, esses acadêmicos participam de encontros que ocorrem no PPGE-FURB, a exemplo da disciplina Oficina do Pensamento, de eventos científicos, para divulgação de dados de pesquisa, bem como atuam como coautores em artigos científicos com os respectivos orientadores/professores de Letras e do PPGE.

A pesquisa também está presente na parceria do curso de Letras com eventos científicos da FURB, seja por meio da apresentação de trabalhos – comunicações orais, pôsteres, mesas redondas – de autoria de licenciandos e professores do curso, seja por meio da integração desses professores em comitês científicos, responsáveis por avaliações e seleção de trabalhos submetidos aos eventos, quais sejam:

a) **Seminário das Licenciaturas** tem por objetivo socializar pesquisas e experiências vividas por estudantes e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação para o aperfeiçoamento dos processos de formação inicial e profissionalização docente. O Seminário busca reunir os estudantes e docentes dos cursos de licenciatura, dos Programas de PósGraduação da FURB nos Centros de Ciências da Educação, Artes e Letras (CCEAL), Exatas e Naturais (CCEN), Humanas e da Comunicação (CCHC), e da Saúde (CCS), de programas como PIBID, CAPES PARFOR, PRODOCÊNCIA e LIFE, assim como os programas FUMDES e PROESDE ligados ao Governo Estadual de Santa Catarina e da comunidade externa das redes de ensino da região de Blumenau;

- b) **Mostra integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (MIPE)** é um espaço multidisciplinar reservado aos acadêmicos e professores para a divulgação dos seus trabalhos de pesquisa e extensão. Representa o momento de socializar a produção universitária com a sociedade, bem como de ampliar as possibilidades de inserção comunitária da FURB;
- c) **Semana Acadêmica de Letras**, evento que associa ensino, pesquisa e extensão, tem por objetivo promover a integração dos acadêmicos de Letras por meio de diversas atividades de complementação curricular, como palestras e minicursos, bem como apresentações acadêmicas e culturais. A Semana Acadêmica de Letras tem ocorrido anualmente, desde 2016.

3.2 APOIO AO DISCENTE

A FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, disponibiliza, através da CAE, um conjunto de atividades específicas e programas de apoio financeiro que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. São atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE: (a) atendimento e acompanhamento psicossocial; (b) atendimento e acompanhamento aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação; (c) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo do Art. 170, Art. 171 e Fundo Social; (b) bolsa de pesquisa do Art. 170; (c) estágio interno; (d) estágio curricular não obrigatório; (e) desconto fidelidade. O acesso aos programas de bolsas se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. O acesso e a manutenção do desconto fidelidade acontecem na DAF.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Neste sentido, incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento

de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), seja através de recursos humanos especializados (como professor(a) de AEE, profissionais de apoio) ou ainda através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais).

Sendo assim, a CAE é responsável: (a) pela elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos(às) estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Estatuto da Fundação, Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010); (b) pela coordenação de ações relacionadas à inclusão dos(as) estudantes com deficiência³ e altas habilidades/superdotação por meio do NInc, conforme disposto na Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação (Resolução FURB nº 59/2014); (c) pelo serviço de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 08/2015).

Tendo em vista o cumprimento de suas atribuições, a CAE tem buscado fortalecer o relacionamento com os(as) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação, bem como com aqueles(as) estudantes com quadros clínicos não equiparados à deficiência e com aqueles que apresentam impasses pessoais e dificuldades contingenciais às suas circunstâncias de vida. Através do NInc, tem trabalhado para instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que possam causar prejuízo ao desenvolvimento de atividades acadêmicas/funcionais ou de sua vivência acadêmica, exigindo adequações da FURB no sentido de garantir sua permanência e sucesso acadêmicos

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

- a) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- b) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- c) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- d) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
- e) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de

³ Conforme Art. 3º da Política de Inclusão da FURB (59/2014), considera-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista.

bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar (Art. 170, FUMDES – Art. 171 e Fundo Social).

O atendimento psicossocial, voltado aos(às) estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia. Dentre algumas ações, citam-se:

- a) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
- b) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- c) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;
- d) participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros, contando com três profissionais de apoio (higiene e audiodescrição) e dez intérpretes (tradução / interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos(as) estudantes com surdez e professores(as) de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os(as) orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- a) contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;
- b) fortalecer a relação entre estudante e docentes / curso;
- c) estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- d) contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
- e) contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº 12/2018, a FURB também

conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na universidade.

3.3 ESTUDOS COMPLEMENTARES

Os estudos complementares em Letras agregam conhecimentos à formação acadêmica, com destaque à formação inicial de professores de línguas, como suporte ao desenvolvimento de competências e habilidades próprias do Ensino Superior. Esses estudos incluem disciplinas envolvendo a leitura, a interpretação e a produção textual em língua portuguesa, bem como enfoques em torno da língua estrangeira. Observando o Art. 14, da Resolução FURB n.º 201/2017, as disciplinas ocorrerão nas seguintes fases:

- a) fase 1: Práticas acadêmicas de leitura, oralidade e escrita;
- b) fases 5, 6, 7 e 8: Gramática normativa de língua portuguesa I, II, III e IV.

Em adicional, destaca-se que o Núcleo de Estudos Linguísticos (NEL), vinculado ao curso de Letras, representa e funciona como um espaço que promove estudos que retomam e reforçam conteúdos da educação básica fundamentais no domínio e fruição da linguagem oral e escrita.

3.4 MONITORIA

O Programa de Monitoria tem por objetivo a melhoria e o fortalecimento do ensino de graduação, por meio da implementação de práticas e experiências pedagógicas, promovendo a cooperação mútua entre docentes e discentes, despertando nestes últimos, o interesse pelo ensino, pesquisa e extensão. Além de proporcionar uma troca de experiências entre docentes, monitores e alunos participantes, busca também desenvolver conhecimentos e habilidades para a docência e para a pesquisa acadêmica, permitindo o crescimento da autonomia para a aprendizagem e para o trabalho colaborativo.

A implementação da monitoria se faz necessária tendo em vista a solicitação dos estudantes que têm dificuldade de aprendizagem teórica ou prática e de estudantes que têm interesse em aprofundar seus estudos e exercer, junto aos professores responsáveis, atividades acadêmicas voltadas à docência. Como o curso de Letras Português/Inglês prevê três monitores para atuar com 1) Língua Portuguesa; 2) Língua Inglesa; e 3) Linguística, o curso de Letras Português aproveita esses monitores.

3.5 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI 2016-2021, que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade.

3.6 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE

A internacionalização, cuja política aprovada conforme Resolução FURB nº 197/2017, é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a pesquisa e a extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional.

A CRI é a responsável pelos convênios e processos de intercâmbio. Atualmente a FURB mantém mais de 60 convênios de cooperação com IES na Europa, América, Ásia e África, com objetivo de promover a qualificação e atualização do conhecimento, para estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos de todas as áreas. Por meio dos convênios, os estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar mensalidades no exterior e da FURB. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Os critérios para participação dos estudantes são:

- a) integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso;
- b) média geral igual ou superior a 7,5;

c) proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento.

Os estudantes poderão cursar disciplinas nas IES estrangeiras pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regem as condições necessárias.

O Curso de Letras da FURB, por meio dos convênios estabelecidos pela CRI, permite que seus estudantes cursem disciplinas em universidades estrangeiras e participem de projetos ou programas de extensão ou de pesquisa que envolvam instituições estrangeiras. A internacionalização e a mobilidade acadêmica beneficiam os estudantes das seguintes formas:

- a. contribuem para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b. permitem a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
- c. proporcionam ao egresso o aumento de empregabilidade em todo o mundo e amplia o *networking* em escala global;
- d. podem proporcionar ao estudante receber o diploma assinado pela FURB e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico.

Além disso, o curso de Letras tem interesse em receber estudantes e docentes estrangeiros, já que trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula.

O Colegiado do Curso de Letras apoia, facilita e viabiliza o reconhecimento e aproveitamento dos créditos cursados no exterior em que se obtiver aproveitamento, de acordo com as regras da instituição estrangeira ofertante das disciplinas. O Colegiado analisa a documentação proveniente da instituição estrangeira e atenta para itens como nomenclatura, conteúdos, carga horária e bibliografia das disciplinas para o processo de equivalência. As Resoluções FURB nº 61/2006 e nº 48/2002 regulamentam o processo de equivalência de disciplinas.

Também, no âmbito da internacionalização, o curso de Letras apoia as atividades do FURB IsF (Idiomas sem Fronteiras). Conforme já mencionado anteriormente, o principal objetivo do Programa foi promover a internacionalização das universidades brasileiras através do desenvolvimento e da capacitação da comunidade acadêmica para sua proficiência linguística em inglês e outras línguas estrangeiras, assim como formar profissionais de língua

estrangeira para internacionalização. Mesmo com a descontinuidade do apoio do MEC, as atividades se mantêm na FURB e são uma oportunidade para os alunos de Letras melhorarem seu nível de proficiência em língua inglesa e se prepararem para mobilidade acadêmica. Aos estudantes bolsistas, professores em formação, é uma oportunidade de aprendizagem e de qualificação no ensino de língua inglesa para internacionalização, para fins específicos.

3.6.1 Idiomas sem Fronteiras

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na FURB é um projeto que iniciou suas atividades no fim de 2017. Objetiva promover a internacionalização da universidade a partir do ensino de língua inglesa para a comunidade acadêmica e capacitar professores em formação inicial vinculados ao projeto. Atualmente oferta cursos gratuitos de curta duração presenciais e online de língua inglesa para fins específicos e atividades de conversação gratuitas. Para os estudantes de graduação da universidade, as atividades oferecidas pelo IsF são uma oportunidade de melhorar o nível de proficiência em língua inglesa e se preparar para mobilidade acadêmica.

3.6.2 Oferta de disciplinas em língua estrangeira

Desde 2012, a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. A aprovação da inclusão destas disciplinas consta do Processo CEPE nº 187/2011. Para facilitar o processo de internacionalização, o estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- a) proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
- b) preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
- c) oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;
- d) inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes.

Por fim, a política de internacionalização está inserida no PDI da Universidade e faz parte das dimensões de avaliação do SINAES/MEC.

O Curso de Letras sugere aos estudantes que têm interesse no processo de internacionalização, frequentar componentes curriculares em língua estrangeira ofertadas pelo CCEAL, compatíveis com o currículo do curso, sendo ofertadas em paralelo, nas línguas alemã, inglesa e espanhola. Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- a) proporcionar experiências de educação em três línguas, em áreas específicas;
- b) preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
- c) oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a alunos de universidades estrangeiras;
- d) favorecer o convívio com alunos estrangeiros de outras áreas de formação da universidade; e
- e) inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de alunos e professores.

Os componentes curriculares frequentados poderão ser usados como horas de Atividade Acadêmico Científico Culturais, conforme regulamento da FURB. Os componentes curriculares ofertados na FURB em 2021 são apresentados a seguir:

Quadro 2 – Componentes Curriculares em Língua Estrangeira

Componente Curricular	Língua	Carga Horária Total
<i>Educación Intercultural</i>	Espanhol	72 h/a
<i>Interkulturelle Bildung</i>	Alemão	72 h/a
<i>Entrepreneurship and Corporate Strategies</i>	Inglês	72 h/a
<i>Globalization and International Business Management</i>	Inglês	72 h/a
<i>History and Global Thinking</i>	Inglês	72 h/a
<i>Marketing and Consumer Behavior</i>	Inglês	72 h/a
<i>Methods and Research Techniques in Marketing</i>	Inglês	72 h/a

Fonte: Coordenadoria de Relações Internacionais

O Curso de Letras Inglês oferece aos estudantes da universidade os seguintes componentes curriculares ministrados totalmente em língua inglesa, que podem ser interessantes aos estudantes do curso de Letras Português:

Quadro 3 – Componentes Curriculares em Língua Inglesa ofertados pelo Curso de Letras Inglês

Componente Curricular	Carga Horária Total
Fundamentos da língua inglesa I	72 h/a
Fundamentos da língua inglesa II	72 h/a
Práticas de oralidade em língua inglesa	72 h/a

Enfoques teórico-metodológicos da língua inglesa	72 h/a
<i>Teaching and learning English</i>	72 h/a
<i>English for kids</i>	72 h/a
<i>Academic writing in English</i>	72 h/a
Compreensão e produção oral em inglês	72 h/a
Compreensão e produção escrita em inglês	72 h/a
<i>Bi/Pluri/Multilingualism</i>	72 h/a
Fonética e Fonologia da língua inglesa	72 h/a
<i>Advanced English for teachers</i>	72 h/a
Tendências teóricas e práticas no ensino de inglês	72 h/a

Fonte: PPC de Letras Português/Inglês

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 METODOLOGIA

Os pressupostos teórico-metodológicos assumidos neste documento reconhecem e valorizam o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo, orientando para a construção de novos saberes, ao desenvolvimento de competências, e de habilidades para a melhor formação de um licenciado em Letras. Assim, o processo educativo deve estimular o pensamento crítico da realidade por parte dos alunos.

As metodologias de ensino utilizados no curso de Letras Português da FURB pautam-se em algumas concepções, que dialogam diretamente com as diretrizes educacionais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI FURB, 2018), tais como:

- a aprendizagem como foco do processo: o ensino visa à aprendizagem do aluno, reconhecendo a interdisciplinaridade como um elemento diferencial e necessário para a construção do saber;
- a educação geral no acolhimento e no trato com a diversidade, no exercício de atividades de enriquecimento cultural, na abordagem de temas transversais como pressupostos formadores da cidadania;
- a reflexão crítica entre língua, cultura, literatura e internacionalização;
- a flexibilização da formação inicial nas atividades extensionistas inseridas na matriz curricular e na participação de projetos de extensão, pesquisa e cultura;
- o aprimoramento em práticas investigativas;
- a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- o uso de tecnologias digitais, perpassando as várias áreas do conhecimento;

- o uso de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe;
- a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão como base da formação acadêmica.

Destaca-se a relevância em se adotar essas concepções para orientar a prática docente na formação de professores, sendo que as metodologias utilizadas devem ser baseadas em ações colaborativas e reflexivas que incentivem a inovação e a promoção da autonomia do aluno no processo de aprender e pensar, como também a compreensão do desenvolvimento de processos avaliativos das diversas etapas e dos vários agentes do curso.

Partindo do pressuposto de que a sala de aula é um espaço de interação para a construção do conhecimento e para a reflexão sobre a didática, é necessário que haja diversas formas de abordagem em relação ao trabalho desenvolvido nos diferentes componentes curriculares do curso. As aulas podem acontecer por meio de exposições dialogadas, debates, seminários, exibição e discussão de filmes e documentários, pesquisa bibliográfica e de campo, laboratórios e oficinas, criação de portfólios reflexivos e de aulas a distância com atividades mediadas por tecnologia, com a utilização do AVA3 e do *Microsoft Teams* como ferramentas institucionais.

As metodologias propostas são pensadas a partir das necessidades específicas de cada componente curricular e de cada grupo de trabalho, buscando estimular o discente como sujeito de seu próprio processo de construção de conhecimento. Dessa forma, espera-se que o graduando desenvolva autonomia e senso crítico no trabalho com as diferentes linguagens.

Os componentes curriculares do curso de Letras Português da FURB utilizam metodologias ativas (BACICH, 2017; DEBALD, 2020) como estratégias de trabalho em sala de aula. Algumas delas são:

- **Aprendizagem baseada em projetos (*Project-based learning*):** esta metodologia (BENDER, 2014) faz com que os alunos construam seus saberes de forma colaborativa, por meio da solução de desafios. Assim, o discente precisa se esforçar para criar, explorar e testar as hipóteses a partir de sua própria vivência. Na prática, é comum o uso de recursos que vão além do livro didático. O ponto principal é permitir que o discente busque o saber por si mesmo, com orientação do professor;
- **Aprendizagem baseada em problemas (*Problem-based learning*):** além de ser uma ferramenta que desperta o interesse na busca de suas inquietações, proporciona a aquisição de conhecimentos significativos, onde o discente tem a oportunidade de refletir e estimulá-lo a pensar e refletir teoria e prática. Procuramos desenvolver projetos

e atividades, alguns interdisciplinares, que trazem ao discente a prática da problematização, permitindo que cada aluno vivencie variadas experiências diante de seu cotidiano, de forma a provocar nos discentes uma postura autônoma, crítica e reflexiva no processo de aquisição do conhecimento. Esta aprendizagem baseada em problemas (IMBERNÓN, 2012) é focada na parte teórica da resolução de casos. O método promove a interdisciplinaridade, um dos focos centrais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

- **Gamificação:** A metodologia é principalmente utilizada para gerar maior engajamento, motivar a ação, promover a aprendizagem ou resolver problemas de modo criativo através da utilização de elementos como jogos e desafios em situações de sala de aula. A gamificação (MEIRA, 2019; LEFFA, 2020) é uma excelente maneira de ajudar os discentes a perderem a resistência diante de temas complexos e a interagirem entre si, por meio de desafios individuais ou em grupo.
- **Sala de aula invertida:** A sala de aula invertida é uma metodologia ativa amplamente conhecida, derivada do ensino híbrido (VALENTE, 2017). Logo, a sala de aula invertida ocorre em dois momentos: o *online* que antecede a aula em grupo, o aluno estuda sozinho, aproveitando materiais da internet e no momento presencial, o aluno compartilha com o grupo sua compreensão do tema, trocando saberes com o professor e os colegas.
- **Aprendizagem entre pares ou baseada em equipe (*team-based learning*⁴):** tem o propósito de promover o trabalho em equipes de estudantes, com três etapas: preparação, teste de garantia de preparo e exercícios focados na aplicação, contribuindo tanto na formação do pensamento crítico, quanto na capacidade dos alunos de respeitarem opiniões divergentes.
- **Uso de portfólio:** Para enriquecer ainda mais a autorreflexão do discente, alguns componentes curriculares trabalham com a produção de portfólio (SHORES; GRACE, 2001) reflexivo e crítico, que passa a ser um documento único, utilizado para a prática de registros, onde o discente descreve, narra e reflete sobre sua prática, seus avanços e as dificuldades encontradas durante sua experiência nas discussões em sala de aula e/ou em sua prática na execução de atividades durante os estágios obrigatórios. Segundo Rausch e Andrade (2011), a construção do portfólio possibilita a ressignificação do

⁴ Mais informações em <http://www.teambasedlearning.org>.

processo durante o seu desenvolvimento, de forma que permite os docentes uma aproximação nos trabalhos de seus alunos, dentro de um contexto, como uma atividade baseada em elementos e momentos de aprendizagem que se encontram relacionados.

4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com Brasil (2001, p. 29), currículo é “todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integram um curso.” A Resolução FURB nº 201/2017, alterada pelas

Resoluções FURB nº 68/2018 e nº51/2020, institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB. Em seu Capítulo II artigo 6º, garante que os currículos dos cursos de graduação podem incluir componentes curriculares, respeitando suas DCNs, como: disciplinas, atividades acadêmico-científico-culturais (AACCs), estágios obrigatórios e não obrigatórios, trabalho de curso, trabalhos de conclusão de curso, estudos complementares e atividades de extensão, entre outros.

Além disso, no artigo 7º, os componentes curriculares são classificados como:

- obrigatórios: os previstos na matriz curricular que o estudante deverá cursar;
- eletivos: componentes escolhidos livremente pelo estudante dentre os oferecidos em outros cursos de graduação e pós-graduação da FURB, mas devem constar na matriz curricular a indicação de carga horária e da fase que os componentes eletivos devem ser cursados;
- optativos: componentes elencados no PPC que apresentam congruência com a área de formação, possibilitando o aprofundamento em determinado campo de estudo. Devem constar na matriz curricular a indicação de carga horária e da fase que os componentes optativos devem ser cursados.

Seguindo a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, o curso de Letras, em sua matriz de Letras Português da FURB, assim como todos os cursos de Licenciatura, é organizado a partir de três grupos:

- Grupo I: constitui-se de componentes da base comum, que “compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais – intitulado na FURB como Eixo Articulador das Licenciaturas (EAL)

- Grupo II: constitui-se de componentes para a “aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos – intitulado na FURB como Eixo Específico
- Grupo III: constitui-se de componentes relacionados à prática pedagógica distribuídos entre estágio obrigatório e Prática como Componente Curricular (PCC) - na FURB a PCC é integralizada junto ao EAL devendo sua carga horária ser complementada no Eixo Específico e/ou como uma componente curricular.

A Resolução FURB nº 201/2017, alterada pela Resolução nº 68/2018 e Resolução nº 51/2020, em seu artigo 22, estabelece como os eixos deverão ser organizados:

I. Eixo Articulador das Licenciaturas (EAL): carga horária mínima de 972h/a, como componentes curriculares ofertados preferencialmente de forma simultânea para todos os cursos em fases já definidas e distribuídas desta forma:

- Composto por disciplinas obrigatórias a todos os cursos de licenciatura e com carga horária total de 864h/a em 12 disciplinas, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 4 - Componentes Curriculares Comuns do Eixo Articulador das Licenciaturas

Fase	Componente Curricular	Tema da fase	Carga horária total
1	História da Educação	Instituição Escola	90 h/a
	Contexto socioterritorial da escola		90 h/a
2	Teorias pedagógicas	Profissão Professor	36 h/a
	Filosofia e epistemologia da educação		90 h/a
3	Fundamentos e organização curricular	Currículo	90 h/a
4	Psicologia da Educação	Sala de aula	90 h/a
	Didática		90 h/a
5	Práticas de letramentos e recursos digitais	Pensamento Científico	90 h/a
6	Libras na Educação	Educação inclusiva	72 h/a
	Educação especial: teoria e prática		90 h/a
7	Gestão e Organização da Escola	Gestão Escolar	90 h/a
8	Políticas Públicas e Legislação da Educação	Sistemas Educacionais	90 h/a

Fonte: Resolução FURB nº 51/2020

- Composto por três disciplinas complementares, cada qual com 72h/a cada, como mostra no quadro abaixo, sendo obrigatória a escolha de pelo menos uma disciplina dentre as que integram o quadro (a escolha apresenta um *):

Quadro 5 - Conjunto de disciplinas complementares do Eixo Articulador das Licenciaturas

Fase	Componente Curricular	Modalidade	Carga horária total
5	Tecnologias e objetos digitais de ensino e aprendizagem*	Semi-concentrado presencial	72 h/a
5	Pesquisa em Educação	Semi-concentrado 100% EAD	72 h/a
5	Laboratório de arte e estética na educação	Semi-concentrado presencial	72 h/a

Fonte: Resolução FURB nº 51/2020

- c. Composto por quatro disciplinas dos Temas Transversais, cada qual com 36h/a da Resolução FURB 68/2018, sendo obrigatória a escolha de pelo menos uma disciplina dentre as que integram o quadro, como descritas abaixo (a escolha para Matriz Curricular de Letras apresenta um *):

Quadro 6 - Conjunto de disciplinas complementares do Eixo Articulador das Licenciaturas

Componente Curricular	Modalidade	Carga horária total
Alteridade e Direitos Humanos	EAD – híbrido	36 h/a
Diversidade e Sociedade	EAD – híbrido	36 h/a
História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	EAD – híbrido	36 h/a
Prática em Sustentabilidade*	EAD – híbrido	36 h/a

Fonte: Resolução FURB nº 68/2018

- II. Eixo Específico:** contemplará a carga horária necessária para a formação na área específica, conforme previsto nas DCNs do curso e na Resolução CNE/CP nº 2 de 2019, integralizando, no mínimo 1926 h/a.
- III. Estágio Obrigatório:** conforme Resolução CNE/CP nº 2 de 2019, o estágio obrigatório integra, no mínimo, 486 h/a e a Prática como Componente Curricular (PCC) integra, no mínimo, 486 h/a, estando alocadas 144 h/a no EAL e que os PPCs completem as 342 h/a restantes no Eixo Específico e/ou como um componente curricular.

Dessa forma, o curso de Licenciatura em Letras Português se organiza em 9 semestres e sua matriz será composta pelo Eixo Articulador das Licenciaturas (EAL) e pelo Eixo Específico do curso, que está dividido em três áreas temáticas:

1. EL – Eixo de Letras – componentes curriculares que são comuns às duas línguas; e
2. EP – Eixo de Português e suas literaturas (inclui estágio).

Também, o currículo do curso de Letras Português conta com 252 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs), que garantem que o estudante possa selecionar disciplinas em outros cursos ou participem de palestras, seminário ou outra atividade dentro ou fora da universidade, além dos projetos de pesquisa e extensão. As disciplinas do eixo específico proporcionam formação linguística e literária em português e inglês aos licenciandos e o viés metodológico está centrado na autonomia do estudante, privilegiando metodologias ativas nas quais o estudante aparece como protagonista.

Os componentes curriculares foram organizados em áreas temáticas tendo como critério a sua similaridade, possibilitando a atuação do mesmo docente em qualquer componente curricular da Área Temática. Além disso, essa divisão permite que os componentes curriculares dialoguem e estimulem ações interdisciplinares no decorrer de todo o curso, como pode ser visto abaixo.

As disciplinas do Eixo de Letras (EL) são as seguintes:

Quadro 7 – Componentes curriculares do Eixo de Letras

Fase	Componente Curricular	Carga horária total
1	Práticas Acadêmicas de leitura, oralidade e escrita	72 h/a
2	Linguística I	90 h/a
3	Linguística II	90 h/a
4	Estudos enunciativos e gêneros discursivos	90 h/a
5	Teoria literária I	72 h/a
	Linguística de corpus	54 h/a
6	Teoria Literária II	72 h/a
7	Psicolinguística	90 h/a
8	Sociolinguística	90 h/a
9	Práticas de análise linguística na escola	90 h/a
	Práticas de oralidade, leitura e escrita na escola	90 h/a
	Ensino de português para estrangeiros	90 h/a

Fonte: PPC de Letras

As disciplinas do Eixo de Português e suas literaturas são as seguintes:

Quadro 8 – Componentes curriculares do Eixo de Português

Fase	Componente Curricular	Carga horária total
1	Língua latina e filologia portuguesa	72 h/a
	Fonética e fonologia da língua portuguesa	90 h/a
2	Morfologia da língua portuguesa	90 h/a
	Estágio de língua portuguesa I: aspectos legais	54 h/a
3	Sintaxe da língua portuguesa	90 h/a
	Estágio de língua portuguesa II: ensino fundamental	72 h/a
4	Semântica e pragmática da língua portuguesa	90 h/a
	Estágio de língua portuguesa III: ensino fundamental	72 h/a
5	Gramática normativa da língua portuguesa I	72 h/a
	Estágio de língua portuguesa IV: ensino médio	72 h/a
6	Gramática normativa da língua portuguesa II	72 h/a
	Estágio de língua portuguesa V: ensino médio	90 h/a
7	Gramática normativa da língua portuguesa III	72 h/a
	Literaturas estrangeiras em língua portuguesa	90 h/a
	Estágio de língua portuguesa VI: outros contextos	90 h/a
8	Gramática normativa da língua portuguesa IV	72 h/a
	Literatura brasileira I	108 h/a
	Estágio de língua portuguesa VII: Produção de Material	36 h/a
9	Literatura brasileira II	108 h/a

Fonte: PPC de Letras

Os componentes curriculares do Eixo de Português inserem os estudantes nas reflexões teóricas sobre a gramática da língua, seu funcionamento e descrição de fatos e fenômenos

linguísticos, bem como problematização de norma e desvio. Articulam-se com as disciplinas do EAL, na medida em que também discute questões sociais como preconceito, discriminação, diversidade, inclusão e outros pelo viés da língua. O estudante é constantemente desafiado a articular teoria/prática em projetos interdisciplinares, que podem ocorrer na mesma fase como também interfases, imprimindo maior flexibilidade no currículo. Paralelamente a esses componentes, os componentes curriculares de Literatura proporcionam ao estudante a formação no que se refere ao estético manifestado pela língua. A formação literária não pode estar desvinculada da área de língua portuguesa, uma vez que na educação básica o professor de língua portuguesa deve também abordar este conteúdo. Aqui também é possível dialogar com o EAL, na medida em que os gêneros literários muitas vezes trazem discussões sobre questões sociais e contemporâneas.

O curso de Letras Português aqui proposto possui nove semestres. Ressalta-se que os componentes curriculares do eixo de Letras e de Português se articulam com os componentes do eixo de Inglês, na medida em que se discute a formação e estrutura e funcionamento das línguas como um todo, tanto no que diz respeito à linguística teórica, quanto à linguística aplicada. Nesse sentido os estudantes são levados a refletir nas questões de poder pelo viés das línguas.

Os estágios estão previstos para todas as áreas temáticas, uma vez que é neste espaço que o estudante tem contato com a educação básica e completa, de certa forma, sua formação inicial docente. A articulação entre teoria e prática intensifica-se a partir do segundo período, quando o estudante lança mão de conceitos apreendidos em disciplinas teóricas e os ressignifica e os (re)contextualiza em prática pedagógica significativa, refletindo sobre questões didáticometodológicas e sociais.

Os componentes de estágio nos currículos de Letras alinham, por assim dizer, os componentes curriculares das áreas temáticas do eixo específico definidas pelo curso, que por sua vez, são complementados pelo Eixo Articulador das Licenciaturas no desenho de uma proposta curricular coesa proporcionando uma formação integral ao licenciando de Letras.

Contudo, não só as disciplinas de estágio aproximam o estudante da educação básica. Programas como PIBID, Residência Pedagógica, PROESDE - Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional; os projetos de pesquisa e de extensão do curso e a PCC - são exemplos de ações que inserem o estudante desde as primeiras fases na escola e estabelecem diálogo constante com etapas da educação básica e da educação não-formal. Estes programas e projetos possibilitam ao estudante uma formação docente ampla e sólida desde o início do

curso, no que diz respeito às capacidades de linguagem, competência intercultural e domínio didático-metodológico.

Essas capacidades, em adicional, podem ser oportunizadas nas possibilidades de intercâmbio estudantil com universidades conveniadas com a FURB, em parcerias com o Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) - cursos de mestrado e doutorado, em convênios já firmados com universidades da Alemanha, Suécia e outros países para intercâmbio de estudantes. O FURB IsF e o FURB Idiomas também contribuem para ampliação de tais capacidades, concomitantemente com processos de internacionalização, na medida em que incentivam e valorizam a aprendizagem de línguas aos estudantes do curso, como complementação aos estudos ofertados na matriz curricular.

Em relação aos temas transversais, o quadro 9 apresenta os componentes curriculares que lidam com os temas transversais:

Quadro 9 – Componentes curriculares que promovem discussões relacionadas aos temas transversais

Fase	Componente Curricular	Carga horária total	Tema transversal
3	Prática em sustentabilidade	36 h/a	Educação Ambiental
6	Libras na educação	72 h/a	Educação em direitos humanos
	Educação especial	72 h/a	Educação em direitos humanos
8	Literatura Brasileira I	108 h/a	Educação das relações étnico-raciais; Educação para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena
8	Sociolinguística	90 h/a	Educação em direitos humanos; Educação para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena
9	Literatura Brasileira II	108 h/a	Educação das relações étnico-raciais; Educação para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena

Fonte: PPC de Letras

Ressalta-se a inserção das Tecnologias Digitais na proposta do curso em praticamente todos os componentes curriculares, tendo em vista a reflexão sobre práticas e fazeres significativos para a formação inicial. Dessa forma, as disciplinas acontecem muitas vezes no LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – ou mesmo nos laboratórios de informática da FURB e até em sala de aula com dispositivos móveis dos próprios estudantes. Para fortalecer a formação inicial em tecnologias digitais, o currículo prevê duas disciplinas na

5ª fase do curso: ‘Práticas de letramentos e recursos digitais’ e ‘Tecnologias e objetos digitais de ensino e aprendizagem’.

Em consonância com os marcos regulatórios da educação brasileira, em especial com os advindos da BNCC, seguem abaixo alguns dos princípios relevantes para a política da formação de professores para a Educação Básica. Estes princípios estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Letras (Parecer CNE/CES nº492/2001 e Resolução CNE/CES nº18/2002), que orientam a formação docente para devida atuação na Educação Básica:

- a. formação docente para a Educação Básica como compromisso de Estado, que assegure o direito das crianças, dos jovens e adultos a uma educação de qualidade, mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes;
- b. valorização da profissão docente, que inclui o reconhecimento e o fortalecimento dos saberes e das práticas específicas da profissão;
- c. colaboração constante entre os entes federados para a consecução dos objetivos de uma política nacional de formação de professores para a Educação Básica;
- d. garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e a distância;
- e. articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, que contemple a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando garantir o desenvolvimento dos estudantes;
- f. equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;
- g. articulação entre a formação inicial e a formação continuada;
- h. formação continuada entendida como componente essencial da profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente;
- i. compreensão dos docentes como agentes formativos de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural;

- j. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

O curso de Letras contribui para o alcance desses princípios, em especial no item “e” que trata da articulação entre teoria e prática no processo de formação docente, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e a cultura, visando garantir o desenvolvimento integral dos estudantes. Através de seus docentes, o curso de Letras busca apontar caminhos que possam efetivamente superar as dicotomias entre teoria e prática, ou as que permeiam a escola de Educação Básica e as IES, e promover de fato um currículo que supere a fragmentação e a ausência de articulação de diferentes saberes. Aliás, a construção de referenciais para a formação docente precisa dialogar com as dez competências gerais da BNCC, bem como com as aprendizagens essenciais que a BNCC garante aos estudantes da Educação Básica, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 2/2019. A BNCC traz dez competências gerais que representam um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que buscam promover o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões: intelectual, física, social, emocional e cultural, as quais já são exaustivamente conhecidas e estão na BNCC. O desenvolvimento de competências permite aos estudantes lidar com as características e com os desafios do século XXI.

Nesse contexto, é essencial ressaltar que se espera, de um bom profissional de Letras, que ele esteja preparado para articular estratégias e conhecimentos que permitam também desenvolver essas competências socioemocionais em seus estudantes, considerando as especificidades de cada um e estimulando-os em direção ao máximo desenvolvimento possível. Ao longo da formação do curso de Letras, os discentes devem construir, uma base robusta de conhecimento profissional que lhes permita agir sobre a realidade, apoiar as aprendizagens dos estudantes com os quais estão trabalhando, e que lhes ofereça bases substanciais para continuarem aprendendo ao longo de sua carreira.

4.3 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE

A cada fase do curso diferentes competências se propõem a serem desenvolvidas, a fim de i) contribuir para a formação de um professor pesquisador na área de Letras, ii) servir como uma forma de diretriz para o(a) docente elaborar planos de ensino coerentes com objetivos contextualizados socialmente; iii) dar suporte a encaminhamentos críticos no que tange à

educação linguística. Conseqüentemente, essas competências darão apoio a proposições de atividades acadêmicas em cada fase do grupo. **A) Fase 1:**

A instituição escola é o tema que rege as disciplinas do Eixo Articulador das Licenciaturas: História da Educação e Contexto socioterritorial da escola. Para responder a esse enfoque, as competências assim se apresentam em cada disciplina:

História da Educação: analisar a constituição do campo da História da Educação e sua relevância para o profissional da educação; estudar as mudanças e permanências nos conhecimentos científico e tecnológicos ao longo da História; avaliar a cultura escolar, as políticas educacionais e suas práticas nos diversos contextos históricos; compreender a historicidade e valorizar a democracia na prática docente; integrar os temas da disciplina ao cotidiano escolar da Educação Básica.

Contexto socioterritorial da escola: possibilitar ao estudante acesso a recursos teóricometodológicos para realização de diagnóstico do contexto socioterritorial da escola e elaboração de projetos de interação entre escola e comunidade.

As demais disciplinas do curso dispõem:

Práticas acadêmicas de leitura, oralidade e escrita: desenvolver as competências de leitura, oralidade e produção de textos em práticas acadêmicas com a língua portuguesa, incluindo o domínio da norma culta nessas práticas, para que possam gerir ambientes de aprendizagem no Ensino Superior; aprimorar conhecimentos da língua portuguesa como forma de qualificar a formação docente, e de que haja aprendizagem com proficiência na Universidade, a fim de assessorar o trabalho de compreensão, de produção de textos, de correção e de revisão da norma culta em todos os componentes curriculares.

Língua latina e filologia portuguesa: Conhecer a história das línguas ocidentais. Conhecer a estrutura, o vocabulário e as variedades do latim. Analisar o processo de romanização e a formação das línguas românicas, em especial, da língua portuguesa. Reconhecer a origem do léxico português.

Fonética e fonologia da língua portuguesa: Conhecer o funcionamento do aparelho fonador humano para a produção de sons vocálicos e consonantais. Ser capaz de transcrever dados de fala foneticamente e fonologicamente e identificar alguns processos fonológicos do português brasileiro. Refletir sobre o ensino de fonética e fonologia na Educação Básica.

Educação Física – prática desportiva I: Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor.

Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora.

Atividades acadêmicas comuns entre as disciplinas **Práticas acadêmicas de leitura, oralidade e escrita, e Fonética e Fonologia da língua portuguesa**, com apoio de um projeto interdisciplinar com pesquisa envolvendo análise de páginas de redes sociais, em torno de dados de funcionamento das línguas, com finalidade de divulgação científica.

B) Fase 2:

Profissão professor é o tema que rege as disciplinas do Eixo Articulador das Licenciaturas: Teorias pedagógicas e Filosofia e epistemologia da educação. Para responder a esse enfoque, as competências assim se apresentam em cada disciplina:

Teorias pedagógicas: Compreender os fundamentos das teorias pedagógicas, analisando as contribuições dos precursores pedagógicos na organização, funcionamento e inovações das pedagogias do século XXI.

Filosofia e epistemologia da educação: Construir colaborativamente/participativamente condições filosóficas e epistemológicas como base para uma educação integral, dialógica, integradora, crítica e emancipadora no mundo contemporâneo.

As demais disciplinas do curso apresentam:

Estágio de língua portuguesa I: aspectos legais: Conhecer e compreender os documentos oficiais norteadores para o ensino da área das linguagens com foco na Língua Portuguesa. Conhecer e refletir sobre o espaço escolar, como as características da instituição escolar campo de estágio: objetivos, finalidades, organização, política educacional e linguística, recursos humanos e materiais.

Linguística I: Apresentar um panorama sobre o estudo científico em torno de língua, linguagem e linguística. Estabelecer relações entre a história da linguística e concepções de gramáticas. Desenvolver a percepção sobre a relação entre linguagem e sociedade, enfatizando o papel do contexto, da diversidade linguística na análise de dados e no ensino de línguas. Discutir projetos colaborativos e interdisciplinares de ensino, utilizando tecnologias digitais e metodologias ativas.

Morfologia da língua portuguesa: Aprimorar os conhecimentos sobre morfologia, ciência que estuda as palavras, suas estruturas e as suas diferenças e semelhanças. Analisar as propostas

didáticas na educação básica. Discutir projetos de ensino colaborativo e interdisciplinar, utilizando tecnologias digitais e metodologias ativas.

Educação Física - Prática desportiva II: Educação Física – prática desportiva I: Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora.

Ocorrerão atividades acadêmicas comuns entre as disciplinas de Estágio de língua portuguesa I: aspectos legais; Linguística I e Morfologia da língua portuguesa, com suporte de um projeto interdisciplinar de pesquisa, envolvendo entrevista com professores que atuam na Educação Básica. O tema da proposta será relação entre o ensino de língua e o uso de materiais didáticos, culminando na escrita de um artigo científico.

C) Fase 3:

O tema que rege as disciplinas do Eixo Articulador das Licenciaturas na fase 3 é o Currículo: Fundamentos e organização escolar; Prática em Sustentabilidade. Para atender a esse tema, as competências assim se apresentam em cada disciplina:

Fundamentos e organização escolar: Compreender o currículo como produção histórica, contextualizando as propostas curriculares oficiais e as organizações curriculares da atualidade.

Prática em Sustentabilidade: Construir conhecimentos teóricos, metodológicos e empíricos, expressando posicionamento crítico sobre metas limitadas de crescimento, gestão ambiental, novas tecnologias e desenvolvimento sustentável.

As demais disciplinas do curso propõem as competências que seguem:

Estágio de Língua Portuguesa II: ensino fundamental: Conhecer as metodologias de ensino de Língua Portuguesa. Descrever e analisar o uso de materiais e recursos didáticos para o Ensino fundamental na instituição campo de estágio, a fim de registrar e discutir o cotidiano escolar da Educação Básica. Realizar práticas simuladas de ensino de português.

Linguística II: Estudar concepções e elementos centrais, como história, cultura, identidades, que caracterizam as teorias linguísticas, bem como analisar a presença e a diversidade desses elementos em práticas pedagógicas da Educação Básica.

Sintaxe da língua portuguesa: Analisar sintaticamente sentenças e explicar fenômenos sintáticos do português brasileiro. Refletir sobre o ensino de sintaxe na educação básica.

Ocorrerão atividades acadêmicas comuns entre as disciplinas de Estágio de língua portuguesa II: ensino fundamental; Linguística II; Sintaxe da língua portuguesa, com suporte de um projeto interdisciplinar de pesquisa, levando em consideração o tratamento da variação linguística e outros enfoques teórico-conceituais próprios das disciplinas envolvidas, com vistas à produção científica.

D) Fase 4:

A sala de aula é o tema que rege as disciplinas do Eixo Articulador das Licenciaturas na fase 4: Psicologia da Educação e Didática. Para atender a esse tema, as competências assim se apresentam em cada disciplina:

Psicologia da Educação: Conhecer os processos, fases e metodologias de/para o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões físicas, cognitiva, afetiva e ética e os principais problemas de aprendizagem atuais.

Didática: Compreender os fundamentos histórico-culturais das teorias de ensino, analisando as implicações para o professor e para os processos de ensino em diferentes ambientes de aprendizagem.

As demais disciplinas do curso propõem as competências que seguem:

Estágio de Língua Portuguesa III: ensino fundamental: Conhecer a didática do ensino de Língua Portuguesa. Observar e aplicar aulas no Ensino Fundamental II a fim de articular o conhecimento científico e as vivências no campo de estágio/ teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa. Apresentação da experiência do estágio por meio de Seminário de Socialização do estágio.

Estudos enunciativos e gêneros discursivos: Promover a discussão de conceitos como enunciação, texto, discurso, autoria e gêneros sob a perspectiva do Círculo de Bakhtin. Orientar e proceder com análise discursiva, textual e linguística de textos. Analisar e produzir práticas pedagógicas, a exemplo de sequências didáticas, com gêneros discursivos na Educação Básica. Refletir sobre a prática pedagógica em contextos sociais, culturais e políticos em que atua e engajar-se com a comunidade escolar.

Semântica e pragmática da língua portuguesa: Entender os limites entre a semântica e a pragmática. Conhecer os conceitos básicos para o estudo do significado. Analisar fenômenos linguísticos do português brasileiro. Refletir sobre o ensino de semântica e pragmática na Educação Básica.

Ocorrerão atividades acadêmicas comuns entre as disciplinas de Estágio de língua portuguesa III: ensino fundamental; Estudos enunciativos e gêneros discursivos; Semântica e pragmática da língua portuguesa, com apoio de um projeto interdisciplinar de pesquisa, discutindo dados de entrevista com crianças, conseqüente proposta de produção de princípios ao trabalho com seqüências didáticas, no intuito de produção científica.

E) Fase 5:

O tema que rege as disciplinas do Eixo Articulador das Licenciaturas na fase 5 é o pensamento crítico: Práticas de letramentos e recursos digitais; Tecnologias e objetos digitais de ensino e aprendizagem. Para atender a esse tema, as competências assim se apresentam em cada disciplina:

Práticas de letramentos e recursos digitais: Promover a discussão de abordagens em torno dos estudos dos letramentos sob perspectiva sociocultural e contribuições de pesquisas de cunho etnográfico na educação linguística. Oportunizar estudo de elementos que compõem os projetos de letramentos e de recursos digitais que auxiliem na elaboração de materiais didáticos. Proceder com análise e produção de práticas pedagógicas, com recursos digitais, na direção da aprendizagem colaborativa.

Tecnologias e objetos digitais de ensino e aprendizagem: Conhecer mídias e tecnologias digitais, aplicando-as no processo de ensinar e aprender.

As demais disciplinas do curso propõem as competências que seguem:

Estágio de Língua Portuguesa IV: ensino médio: Conhecer as metodologias de ensino de Língua Portuguesa. Descrever e analisar o uso de materiais e recursos didáticos para o Ensino médio na instituição campo de estágio, a fim de registrar e discutir o cotidiano escolar da Educação Básica. Realizar práticas simuladas de ensino de português.

Teoria Literária I: Conhecer as diversas conceituações de literatura. Aprofundar os conhecimentos literários oriundos do ensino básico, das mídias e da tradição musical.

Aprimorar as possibilidades de análise e de criação do discurso poético.

Linguística de corpus: Apresentar aos alunos fundamentação, conceitos e princípios básicos da Linguística de Corpus. Analisar as diversas etapas do manuseio de corpora: a coleta, organização, o pré-processamento e a análise dos dados coletados, e interpretar fatos linguísticos à luz dos conceitos e visão de linguagem da área. Formular hipóteses por meio da análise de corpora eletrônicos. Como aplicar a metodologia DDL (*Data Driven Learning*) na sala de aula.

Gramática Normativa da Língua Portuguesa I: Conhecer a história e as reformas ortográficas da Língua Portuguesa. Aprofundar os conhecimentos sobre ortografia. Conhecer o ensino de gramática na prática pedagógica na educação básica, conforme os documentos oficiais de Educação vigentes.

Ocorrerão atividades acadêmicas comuns entre as disciplinas de Práticas de letramentos e recursos digitais; Linguística de corpus; Estágio de língua portuguesa IV: ensino médio; Teoria Literária I; *Academic writing in English*; com apoio de um projeto interdisciplinar de pesquisa, visando à produção de resumos científicos, em torno dos enfoques de estudo no semestre, como problemáticas em contexto educativo e fenômenos linguísticos, a fim de haver montagem de um caderno bilíngue de resumos (português e inglês).

F) Fase 6

O tema que rege as disciplinas do Eixo Articulador das Licenciaturas na fase 6 é a educação inclusiva. Para atender a esse tema, as competências assim se apresentam em cada disciplina:

Libras na educação: Conhecer, refletir e compreender a contextualização política, cultural, social e legal das questões educacionais relacionadas às pessoas surdas ou com deficiência auditiva e o uso da Língua brasileira de Sinais como meio de comunicação, estimulando a participação e compromisso com a educação inclusiva. Compreender a importância do direito linguístico e cultura na comunidade surda e aplicar através da prática e conhecimento de Libras. Desenvolver habilidades comunicativas que contribuam para a inclusão da pessoa surda nos processos de ensino e aprendizagem.

Educação especial: teoria e prática - Identificar os fundamentos da Educação Especial e caracterizar o seu público-alvo. Conhecer metodologias, ações e práticas pedagógicas, acessibilidade e tecnologias assistivas para o processo de escolarização de estudantes com necessidades educacionais específicas. Conhecer experiências, pesquisas e ações práticas na inclusão escolar da Educação Básica, Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos.

Entender a articulação intersetorial de diversas áreas do conhecimento na Educação Especial.

As demais disciplinas do curso propõem as competências que seguem:

Estágio de Língua Portuguesa V: ensino médio: Conhecer a didática do ensino de Língua Portuguesa Observar e aplicar aulas no Ensino Médio a fim de articular o conhecimento científico e as vivências no campo de estágio/ teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa. Apresentação da experiência do estágio por meio de Seminário de Socialização do estágio.

Teoria Literária II: Conhecer os formatos da narrativa escrita. Aprofundar as habilidades de leitura textual e fílmica. Aprimorar as possibilidades de análise e de criação do discurso narrativo.

Gramática Normativa da Língua Portuguesa II: Aprofundar os conhecimentos de morfologia. Conhecer o ensino de gramática na prática pedagógica na educação básica, conforme os documentos oficiais de Educação vigentes.

Ocorrerão atividades acadêmicas comuns entre as disciplinas Teoria Literária II; Estágio de língua portuguesa V: ensino médio, com produção de sequências didáticas, com base em estudos enunciativos e gêneros discursivos, incluindo oralidade, leitura, escrita e análise linguística, a fim de constituir banco de atividades possíveis aos estágios no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

G) Fase 7

O tema que rege a disciplina **Gestão e organização da escola** do Eixo Articulador das Licenciaturas, na fase 7, é a gestão escolar. Para atender a esse enfoque, as competências assim se apresentam:

Gestão e organização da escola: Compreender a gestão no sistema educacional brasileiro a partir de seus elementos estruturantes e dinamizadores na perspectiva histórica, bem como no âmbito escolar.

As demais disciplinas da fase propõem as competências que seguem:

Estágio de língua portuguesa VI: Outros Contextos: Conhecer e analisar as diversas modalidades e contextos de ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Socializar a experiência do estágio.

Psicolinguística: Discutir diferentes abordagens teóricas a respeito da aquisição de língua materna. Aprofundar o conhecimento sobre o sistema oral e escrito quanto a suas semelhanças e discontinuidades, caracterizando cada sistema. Refletir sobre as contribuições da Psicolinguística na Educação Básica.

Literatura Brasileira I: Conhecer a formação da literatura brasileira desde a descoberta até as primeiras décadas da República. Aprofundar os conhecimentos sobre os estilos de época dos períodos colonial e imperial. Aprimorar as possibilidades de análise de textos representativos do Quinhentismo, do Barroco, do Arcadismo, do Romantismo e do Realismo/Naturalismo. Discutir as relações étnico-raciais, história da cultura afro-brasileira e indígena e a literatura.

Ocorrerão atividades acadêmicas comuns entre as disciplinas de Estágio de língua portuguesa VI: Outros Contextos, e Psicolinguística, em projeto com foco na aquisição e na aprendizagem de línguas, a partir de coleta de dados com diferentes sujeitos.

H) Fase 8:

O tema que rege a disciplina **Políticas públicas e legislação da educação**, do Eixo Articulador das Licenciaturas, na fase 8, é sistemas educacionais. Para atender a esse enfoque, as competências assim se apresentam:

Políticas públicas e legislação da educação: Refletir os planos atuais de educação a partir dos determinantes contextuais e históricos em relação às políticas educacionais adotadas nas diferentes esferas, níveis e modalidades de ensino, bem como analisar os propósitos de adoção de políticas e a promulgação das diferentes legislações educacionais, avaliando seu impacto nacional, as consequências práticas atuais e possíveis no futuro. As demais disciplinas, da fase 8, apresentam as seguintes competências:

Estágio de Língua Portuguesa VII: Produção de Material: Produzir atividades e/ou material didático para o ensino da Educação Básica e de outros contextos escolares. Realizar a banca final de estágio de língua portuguesa. Produzir Trabalho de Conclusão de Estágio de língua portuguesa.

Sociolinguística: compreender a conformação das línguas nacionais. Reconhecer a variação e mudança inerente ao português e às línguas. Relacionar a língua à cultura e identidade. Identificar e lidar com a diversidade reconhecendo direitos das minorias. Refletir sobre o conceito de política linguística em relação ao português brasileiro e outras línguas.

Literatura Brasileira II: Conhecer a consolidação da literatura brasileira desde as primeiras décadas da República até os dias atuais. Aprofundar os conhecimentos sobre os estilos de época dos períodos imperial e republicano. Aprimorar as possibilidades de análise de textos representativos do Romantismo (Parnasianismo, Simbolismo e Pré-Modernismo) e do Modernismo. Discutir as relações étnico-raciais, história da cultura afro-brasileira e indígena e a literatura.

Ocorrerão atividades acadêmicas comuns entre as disciplinas de Estágio de língua portuguesa VII: Produção de Material; e Sociolinguística, com projeto acerca de língua, cultura e identidades, advindas de análise de filme(s). Como produto, haverá produção de artigo científico.

I) Fase 9:

O tema que rege as disciplinas, na fase 9, é extensão e projetos de letramentos. Para atender a esse enfoque, as competências assim se apresentam:

Práticas de análise linguística na escola: Propor práticas na escola que levem em consideração os conhecimentos linguísticos teóricos (fonético-fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos-pragmáticos), proporcionado ao estudante da Educação Básica a possibilidade de construir gramáticas a partir de um trabalho investigativo sobre a língua. Refletir sobre a prática pedagógica em contextos sociais, culturais e políticos em que atua e engajar-se com a comunidade escolar.

Práticas de oralidade, leitura e escrita na escola: Dominar, planejar e engajar-se com estratégias e recursos pedagógicos em torno de práticas de oralidade, leitura e escrita em projetos de letramentos em contextos educativos. Articular práticas de letramentos científicos e de letramentos em contextos de atuação na Educação Básica.

Ensino de português para estrangeiros: Aprender as principais abordagens relacionadas ao ensino e à aprendizagem do Português como língua estrangeira e/ou segunda língua. Compreender as diferenças entre ensinar o português como língua materna e como língua estrangeira. Conhecer os princípios básicos das teorias estudadas. Articular a teoria e o ensino de português para estrangeiros.

Ocorrerão atividades acadêmicas comuns entre as disciplinas de Práticas de análise linguística na escola, Práticas de oralidade, leitura e escrita na escola, e Ensino de português para estrangeiros. Projetos de letramentos em língua portuguesa e língua inglesa, a partir de proposta na extensão, envolvendo os eixos de oralidade, leitura, produção escrita e análise linguística. Trabalhos serão em parceria e colaboração com escolas e professores de escolas de Blumenau, incluindo enfoques teóricos e práticos no ensino de português e de português para estrangeiros.

4.4 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)/**ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As AACCs, atividades curriculares que envolvem ensino, pesquisa e extensão, deverão ser desenvolvidas pelo acadêmico durante o processo de construção de sua formação em qualquer fase do curso.

De acordo com a Resolução FURB nº 82/2004, as AACCs têm como objetivo possibilitar a autonomia do estudante em participar de outras atividades científicas e

curriculares durante o processo de sua formação. Da mesma forma, considerando os princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, incluem-se os Estudos Integradores, que se configuram como uma sólida proposta de formação teórica e prática da docência.

Portanto, para efeito de integralização do currículo e obtenção de grau de licenciado em Letras Português, o estudante deverá obter um total de 252 horas de AACC. De acordo com o Art. 5º da Resolução nº 82/2004, as atividades estão identificadas da seguinte forma:

- I. atividades de pesquisa;
- II. atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da Universidade Regional de Blumenau;
- III. disciplinas além da grade curricular respectiva cursadas inter e intra cursos em diferentes níveis de ensino;
- IV. publicação de trabalhos científicos;
- V. atividades comunitárias;
- VI. estágios curriculares não obrigatórios;
- VII. monitorias;
- VIII. visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à matriz curricular;
- IX. prática desportiva;
- X. outras atividades definidas pelo Colegiado de curso.

Em relação à quantidade de horas de AACC destinadas para publicações de trabalhos em revistas e anais de evento, o Colegiado do curso de Letras definiu que serão validadas 5h por resumo publicado e 30h para artigo científico publicado. Já em relação à quantidade de horas validadas para programas institucionais, como o PIBID e o IsF, o Colegiado definiu que serão validadas até 45h para os alunos que comprovarem participação como bolsistas no programa.

Considerando o perfil profissional, pretendido pelo Projeto Pedagógico, o Colegiado do Curso de Letras propõe, além das possibilidades apresentadas na Resolução, as seguintes atividades, dentre outras, a serem desenvolvidas no percurso formativo:

- Semana Acadêmica de Letras;
- Mobilidade estudantil/intercâmbio;
- Atividades educativas em diferentes áreas do campo educacional, em espaços formais e informais;

- Participação em atividades de projetos de pesquisa, extensão e do Programa Idiomas sem Fronteiras;
- Atividades de iniciação à docência e residência docente em programas institucionais;
- Atividades de formação continuada;
- Participação em atividades do PPGE: bancas, Seminários de Educação, Grupos de pesquisa, oficinas, disciplinas optativas entre outras atividades;
- Participação em atividades culturais: orquestra, festival de teatro, camerata de violões, coro, grupo de danças, grupo teatral Phoenix, exposições e editais de cultura.

É importante registrar que validação para AACC ocorrerá desde que as atividades ocorram para além da carga horária das disciplinas, ou seja, fora do horário normal de aula e, caso ocorram dentro desse horário, o aluno deverá optar pela presença na aula ou pela validação de AACC ou, ainda, o professor fará a reposição da aula na semana prevista no calendário acadêmico.

A participação em atividades complementares possibilita aos estudantes a construção de um percurso formativo para além dos componentes curriculares que constam na matriz curricular, uma vez que esses tempos e espaços diferenciados são possibilidades de um movimento de autonomia e de singularidade de cada estudante. Ainda, trata-se também de um componente de flexibilização curricular, principalmente porque o curso não prevê nenhum componente optativo ou eletivo ao longo do curso.

4.5 ESTÁGIOS

Os estágios obrigatórios de Língua Portuguesa fazem parte do Projeto Pedagógico do Curso de Letras, integrando o itinerário formativo do(a) estudante, e são componentes curriculares da matriz de Letras Português. Na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Lei dos Estágios, o estágio é definido, em seu Art. 1º. como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...]”. As normas de organização e funcionamento dos estágios realizados por estudantes de graduação da FURB são definidas na Resolução 089, de 1º. de novembro de 2018, que Institui a Política de Estágios da FURB.

De acordo com a Resolução FURB nº 89/2018, o estágio “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. Ele objetiva um conhecimento do real em situação de trabalho. Revela-se como espaço de construção do docente como sujeito que tem domínio de sua própria prática e de seu papel na sociedade.

O estágio no curso de Letras Português é concebido não somente como observação e regência em sala de aula. São contemplados os vários enfoques da formação profissional, tais como a observação de reuniões de pais e professores, conselho de classe, análise de regulamentos e estatutos da escola escolhida, entrevistas com coordenadores, diretores, orientadores e professores, análise dos projetos pedagógicos e demais atividades; preparação e análise de material didático; engajamento em atividades extracurriculares, por exemplo: classes de aceleração/recuperação de conteúdo, oficina de redação, clubes de conversação para línguas estrangeiras, auxílio na avaliação de alunos e projetos de pesquisas no contexto de estágio, entre outros.

O estágio constitui uma das modalidades de prática a ser realizada diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino, sob a forma de uma ação desenvolvida enquanto vivência profissional. Desse modo, o discente deverá cursar sete (7) disciplinas de Estágio de Língua Portuguesa, perfazendo um total de 486 h/a, distribuídas durante os oito semestres do curso.

Os estágios têm início na segunda fase do curso, sendo o estágio de Língua Portuguesa I: aspectos legais com a carga horária de 54h/a com o objetivo de iniciar o primeiro contato do discente com o contexto escolar e a realidade da educação na cidade campo de estágio. Neste primeiro contato, os discentes conhecem a estrutura da escola, como PPC, entrevistam professores, coordenadores e/ou direção da escola fazendo suas observações e registros em seus diários de campo.

Após observar o ambiente escolar, a partir da quarta fase, os discentes, além das observações, iniciam as aplicações/regência de aulas na Educação Básica. Entrar em sala de aula leva os discentes a perceber a realidade do professor e dos alunos, refletindo sobre a interrelação entre teoria e prática e percebendo que não há dicotomia, sendo a teoria essencial para ressignificar a prática, assim como a prática para consolidar e/ou rever a teoria. As intervenções de aulas iniciam na terceira fase do curso nas disciplinas de Estágio de Língua Portuguesa.

Na quarta e na sexta fases dos cursos de Letras Português, além da observação do contexto escolar, que acontece em todos os estágios, acontecerá a prática da docência, em que se articulam teoria e prática na construção de uma proposta didático-pedagógica para intervenção no ensino fundamental (4ª fase) e no ensino médio (6ª fase) a fim de observar, analisar e atuar como docente de Português.

Na sétima fase do curso, os discentes têm a oportunidade de conhecerem outros contextos escolares da língua portuguesa, além do ambiente da Escola Básica. Os discentes são convidados a visitarem EJA, educação especial, educação a distância, português para estrangeiros, espaços alternativos de ensino (hospital, ONGs, cursos, Sesi), bibliotecas das escolas, coordenação da escola, ou outros ambientes escolares para além das salas de aula. Esta oportunidade faz com que o aluno tenha uma visão diferenciada do ensino da língua portuguesa. Para garantir que o discente tenha contato com outros contextos, o Colegiado do Curso deverá analisar e emitir parecer favorável ou desfavorável para realização de estágio em contexto em que o estudante já esteja inserido ou atuando.

Na oitava fase do curso, os discentes de Letras Português têm a oportunidade de produzir atividades e/ou material didático para o ensino da Educação Básica e de outros contextos escolares. Nesta fase acontece a Banca para apresentação do TCE nos Estágios de Língua Portuguesa.

Durante as observações e intervenções no contexto escolar, os estagiários poderão atuar sozinhos ou em duplas e ministrarão as aulas no Ensino Fundamental e Médio seguindo as orientações dos professores supervisores de estágio na unidade concedente e seu respectivo professor orientador de estágio na Universidade. As aplicações/intervenções nos contextos serão individuais, acompanhadas, obrigatoriamente, pelo professor supervisor, que avaliará descritivamente o desempenho do estagiário. Além do professor supervisor, caberá ao professor orientador acompanhar presencialmente e avaliar, no mínimo, uma das aulas ministradas. A comprovação será o registro em documento específico.

Em todas as fases do Estágio, o aluno estará em contato com a escola campo de estágio e terá que pesquisar, analisar e refletir sobre suas observações e anotações em trabalhos acadêmicos e/ou em seminários de socialização, além de registrar por meio do diário de campo reflexivo e produzir um gênero acadêmico (TCE) ao final do estágio.

Os estágios do Curso contemplam a socialização das experiências dos estágios de Língua Portuguesa na Educação Básica para avaliação da banca examinadora, composta pelo

professor de estágio e um professor convidado-avaliador, que tenha, no mínimo, o título de mestre.

A organização do Estágio do curso de Letras nas áreas de Português e Inglês, são, respectivamente:

Quadro 10 – Distribuição das horas de Estágio de Língua Portuguesa

Fases	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a
	Estágio de Língua Portuguesa I: aspectos legais	Estágio de Língua Portuguesa II: Ensino Fundamental	Estágio de Língua Portuguesa III: Ensino Fundamental	Estágio de Língua Portuguesa IV: Ensino Médio	Estágio de Língua Portuguesa V: Ensino Médio	Estágio de Língua Portuguesa VI: Outros Contextos	Estágio de Língua Portuguesa VII: Produção de Material
Carga horária da disciplina/ número de créditos por fase	54h/a	72h/a	72h/a	72h/a	90h/a	90h/a	36h/a
	3 créditos	4 créditos	4 créditos	4 créditos	5 créditos	5 créditos	2 créditos
Horas de atividades presenciais na FURB (25%): Horas para orientações, elaboração de materiais, diários de campo e escrita acadêmica	18h/a	18h/a	18h/a	18h/a	22h/a	22h/a	9h/a
Horas de atividades na instituição concedente – campo de estágio: Observação	36h/a	54h/a	54h/a	54h/a	68h/a	68h/a	27h/a
	10h/a	10h/a	10h/a	10h/a	10h/a	10h/a	20h/a
Horas de atividades na instituição concedente - Aplicação em dupla	0	0	16h/a (08h cada)	0	08h (04h cada)	0	0

Horas de atividades na instituição concedente - observação das aulas aplicadas pelo colega da dupla	0	0	08h	0	04h	0	0
Horas de atividades na instituição concedente - Aplicação individual	0	0	16h	0	08h	0	0

Conforme o Capítulo III da distribuição das atividades, da Resolução FURB nº 89/2018, a carga horária dos docentes do estágio do Curso de Licenciatura em Letras Português é distribuída conforme os seguintes critérios:

- a. turmas de até 12 (doze) estudantes – número de horas-aula correspondente ao número de horas-aula da disciplina de estágio;
- b. turmas de 13 (treze) a 25 (vinte e cinco) estudantes – número de horas-aula correspondente ao número de horas-aula da disciplina de estágio, adicionadas 2 (duas) horas-aula;
- c. quando o número de estudantes exceder a 25 (vinte e cinco), deve haver desdobramento da turma.

Nesse último caso, o horário deverá ser espelhado, otimizando os horários dos professores de estágio do Departamento de Letras, evitando assim a contratações desnecessárias.

As horas presenciais na Universidade correspondem a, no máximo, 25% da carga horária do estágio, conforme Artigo 40 da Resolução FURB nº 89/2018. Essas horas são destinadas a orientações, estudos teóricos direcionados à elaboração da fundamentação teórica e seminários de socialização, como estabelece a mesma Resolução.

As atividades na unidade concedente (campo de estágio) totalizam 75% da carga horária do estágio e incluem, além das aulas efetivamente ministradas (no mínimo 5% da carga horária do estágio – Inciso 1º. do Artigo 40 da Resolução FURB nº 89/2018), as observações, aplicações, orientações e produção de gêneros acadêmicos para o TCE, além de socializações e banca final.

A distribuição da carga horária do estágio, na unidade concedente, atende ao Parágrafo único do Art. 41 da Resolução FURB nº 89/2018, pois mais de 50% do estágio é realizado em Instituições de Educação Básica. No entanto, como existem outras possibilidades de ensino, pretende-se, durante o curso, oportunizar este contato e reflexão dos acadêmicos inserindo-os em outras modalidades de ensino de Português e Inglês e suas Literaturas.

Ainda, em consonância com o Artigo 44 da Resolução FURB nº 89/2018, o estagiário que comprovar exercício de atividade docente regular na Educação Básica em sua área de formação, por meio de protocolo padrão da FURB, dentro dos 10 (dez) últimos anos até o semestre de início do estágio, poderá requerer a redução, no respectivo estágio, de acordo com os seguintes critérios:

- I. redução de até 108 (cento e oito horas), equivale a 6 (seis) créditos acadêmicos, para o estudante com 4 (quatro) anos ou mais como professor na Educação Básica;
- II. redução de até 72 (setenta e duas horas), equivale a 4 (quatro) créditos acadêmicos, para o estudante com 3 (três) anos ou mais como professor na Educação Básica; e
- III. redução de até 36 (trinta e seis horas), equivale a 2 (dois) créditos acadêmicos, para o estudante com 2 (dois) anos ou mais como professor na Educação Básica;

As demais orientações constam no Regulamento do Estágio de Letras Português, que foi também aprovado com este PPC.

4.6 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

A FURB segue as orientações legais da Lei n. 9.394, de 1.996, no seu art. 81, e no disposto da Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 do Ministério da Educação, que autoriza as instituições de ensino superior (IES) a incluírem, na organização pedagógica e curricular, disciplinas na modalidade de Ensino a Distância – EaD em cursos de graduação presenciais. De acordo com a referida portaria em seu Art. 2º, “As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso”.

Da mesma forma, a oferta dos componentes curriculares na modalidade EaD seguirá as normativas da Resolução FURB nº 03/2020, que dispõe sobre a oferta de componentes curriculares a distância em cursos presenciais e a Resolução FURB nº 68/2018, de 27 de agosto de 2018, que em seu anexo 1 prevê o conjunto de disciplinas de temas transversais e sua modalidade e a Resolução FURB nº 51/2020, que prevê o conjunto de disciplinas obrigatórias do Eixo Articulador das Licenciaturas.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português prevê, portanto, os seguintes componentes curriculares na modalidade a distância, com produção de material didático. Entre as disciplinas elencadas abaixo, há do EAL, que devem estar em produção na DME, e outras indicadas pelo Departamento, que devem ser ofertadas para outros cursos de graduação e podem ser ofertadas como cursos de curta duração, por tratar de temas de interesse de um público maior.

Quadro 11 - Disciplinas na modalidade a distância

Fase	Disciplina	Percentual EAD ¹
1	Práticas acadêmicas de leitura, oralidade e escrita ²	100%
2	Teorias pedagógicas	100%
	Gramática normativa da língua portuguesa I	100%
3	Prática em sustentabilidade	80%
	Gramática normativa da língua portuguesa II	100%
4	Psicologia da Educação	100%
	Gramática normativa da língua portuguesa III	100%
5	Práticas de letramentos e recursos digitais	100%
	Gramática normativa da língua portuguesa IV	100%
8	Políticas públicas e legislação da educação	100%
9	Ensino de português para estrangeiros	100%

- (1) Conforme orientação da Divisão de Modalidades de Ensino: o modelo on-line tem 100% EAD e híbrido 80% EAD, com produção de material didático.
(2) Repaginação do material já existente de Produção Textual Acadêmica

A organização, oferta, implementação dessas disciplinas seguem os trâmites estabelecidos nas resoluções da FURB. Os componentes curriculares 100% EaD contam com um encontro presencial para apresentação e encaminhamentos do semestre e mais um encontro presencial para avaliação final, conforme legislação vigente.

4.7 ESPAÇOS DIFERENCIADOS DE APRENDIZAGEM

Com a pandemia de Covid-19, a FURB se adaptou rapidamente e migrou suas aulas presenciais para o formato síncrono mediado por tecnologias. E posteriormente evoluiu para o modelo Onlife, em que estudantes podem optar em participar das aulas presencialmente ou remotamente. A partir dessa experiência, o Curso de Letras também prevê componentes curriculares no formato Onlife e mediado por tecnologias, síncrono, de acordo com deliberação do Colegiado do curso.

Nesse formato as disciplinas de cada semestre podem ser ofertadas permitindo ao estudante participar das aulas sem necessariamente estar presencialmente no espaço da

Universidade. Nesse formato, o curso flexibiliza a oferta possibilitando ao estudante escolher o que melhor se adequa a sua realidade e, mesmo ocupando lugares distintos, estudantes e professores estarão conectados em tempo real de modo que possam interagir de forma síncrona.

4.8 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Conforme já mencionado, na FURB a extensão é compreendida e praticada como um “[...] processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”. A Resolução CNE/CES nº 07/2018 estabelece o mínimo de 10% de extensão nos currículos dos cursos de graduação. Para isso, dispõe que deverá haver uma ‘troca de conhecimento’ entre a universidade e a comunidade externa (interação dialógica), e não uma transmissão unilateral de saberes, conforme Resolução FURB nº 99/2019 e Instrução Normativa PROEN nº 001/2020.

Assim, o curso de Letras Português propõe em seu PPC 396 h/a de atividades de extensão no seu currículo, como parte dos seguintes componentes curriculares, conforme o quadro a seguir:

Quadro 12 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares de Letras Português

Fase	Componente curricular	Carga horária total (atividades de extensão)
1	Fonética e fonologia da língua portuguesa	90 h/a (18 h/a Ext)
2	Linguística I	90 h/a (36 h/a Ext)
	Morfologia da língua portuguesa	90 h/a (18 h/a Ext)
3	Linguística II	90 h/a (36 h/a Ext)
	Sintaxe da língua portuguesa	90 h/a (18 h/a Ext)
4	Estudos enunciativos e gêneros discursivos	90 h/a (18 h/a Ext)
	Semântica e Pragmática da língua portuguesa	90 h/a (18 h/a Ext)
7	Literaturas estrangeiras em língua portuguesa	90 h/a (18 h/a Ext)
	Psicolinguística	90 h/a (18 h/a Ext)
8	Sociolinguística	90h/a (18 h/a Ext)
	Literatura brasileira I	108 h/a (36 h/a Ext)
9	Práticas de análise linguística na escola	90 h/a (36 h/a Ext)
	Práticas de oralidade, leitura e escrita na escola	90 h/a (36 h/a Ext)
	Ensino de português para estrangeiros	90 h/a (36 h/a Ext)
	Literatura brasileira II	108 h/a (36 h/a Ext)

Fonte: PPC de Letras

As ações de extensão devem estar previstas nas ementas dessas disciplinas e serão contempladas nos respectivos planos de ensino, com os objetivos, a metodologia, descrição das atividades e os instrumentos de avaliação das atividades de extensão. As atividades serão realizadas dentro da carga horária da disciplina, sendo distribuídas conforme a matriz curricular apresentada na Seção 4.11.1 a seguir. A carga horária de extensão nesses componentes objetiva fazer com que os estudantes exercitem a interação dialógica, pensem ações para a integração com a comunidade, o que propiciará a eles aprender e ensinar em comunidade.

4.9 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS

Este PPC prevê em sua matriz aulas aos sábados ou regime concentrado. A decisão de se o componente será ofertado aos sábados ou em regime concentrado deverá ser tomada em reunião de Colegiado. Os seguintes componentes curriculares poderão ser ofertados aos sábados, preferencialmente, ou em regime concentrado, se de comum acordo com os estudantes:

Quadro 13 – Regime concentrado ou aulas aos sábados

Fase	Componente Curricular	Carga horária total
1	Práticas acadêmicas de leitura, oralidade e escrita	72 h/a
5	Gramática normativa da língua portuguesa I	72 h/a
6	Gramática normativa da língua portuguesa II	72 h/a
7	Gramática normativa da língua portuguesa III	72 h/a
8	Gramática normativa da língua portuguesa IV	72 h/a
9	Ensino de português para estrangeiros	90 h/a

Fonte: PPC de Letras

Além disso, o regime concentrado ou as aulas aos sábados poderão acontecer em circunstâncias excepcionais definidas e aprovadas com antecedência em reunião de Colegiado para outros componentes curriculares. As disciplinas descritas no quadro acima serão ofertadas em regime EAD aos sábados.

4.10 SAÍDAS A CAMPO

Os estudantes de Letras saem a campo para estudos nos estágios obrigatórios e não obrigatórios e para atividades de ensino e extensão. Além disso, também poderão fazer viagens de estudos, visitas a bibliotecas, museus, exposições, teatros, cinema, universidades, centros de estudo, escolas e outros espaços educativos visando aumentar seu repertório cultural e científico.

Nas saídas, os estudantes são responsáveis por suas despesas, não acrescentando créditos financeiros ao Curso de Letras Português, de acordo com as Resoluções FURB nº 33/2000 e nº 30/2006.

4.11 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

De acordo com as regulamentações em nível nacional, a Prática como Componente Curricular (PCC) constitui um espaço significativo para proporcionar a articulação entre teoria e prática, oportunizando ao educando refletir sobre problemas reais oriundos das escolas de educação básica e/ou de outros espaços educativos. Nesta seção, apresentamos a forma que a PCC será viabilizada ao longo do curso, especificando os componentes curriculares cujas ementas contemplam as articulações entre teoria e prática. O Parecer CNE/CES 15/2005, define:

A prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. (BRASIL, 2005, p. 3).

Em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (BNC-Formação) (BRASIL, 2019), no capítulo IV, art. 11, a carga horária da PCC para as Licenciaturas deve ser de 400 (quatrocentas) horas, distribuídas ao longo do curso. Além disso, os Pareceres/CP nº 28/2001 e CNE/CES nº 15/2005 indicam que:

- a) a PCC é uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Deve ser planejada no PPC, nos Planos de Ensino-Aprendizagem e materializada no dia a dia da sala de aula desde o início do curso em diferentes componentes curriculares;
- b) a PCC deverá ser articulada com os estágios e, também, com as atividades de trabalho acadêmico para a formação da identidade do professor como educador;

- c) as atividades de PCC extrapolam a sala de aula e podem ser desenvolvidas em diferentes ambientes e com o uso de diferentes recursos multimidiáticos; e
- d) podem ser desenvolvidas como parte de unidades de aprendizagem ou de atividades formativas; isto inclui os componentes curriculares de caráter práticos relacionados à formação pedagógica geral ou formação pedagógica específica da área de formação do curso.

A PCC no curso de Letras Português na FURB está presente nos componentes curriculares apresentados no quadro a seguir, em que uma carga horária específica é reservada para realização da PCC.

Quadro 14 – PCC nos Componentes Curriculares de Letras Português

Componente Curricular	Carga Horária para realização da PCC
História da Educação	18 h/a
Fonética e fonologia da língua portuguesa	18 h/a
Linguística I	18 h/a
Morfologia da língua portuguesa	18 h/a
Fundamentos e organização curricular	18 h/a
Linguística II	18 h/a
Sintaxe da língua portuguesa	18 h/a
Didática	18 h/a
Estudos enunciativos e gêneros discursivos	18 h/a
Semântica e pragmática da língua portuguesa	18 h/a
Práticas de letramentos e recursos digitais	18 h/a
Libras na educação	18 h/a
Educação especial: teoria e prática	18 h/a
Gestão e organização da escola	18 h/a
Psicolinguística	18 h/a
Literaturas Estrangeiras em Língua Portuguesa	18 h/a
Políticas públicas e legislação da educação	18 h/a
Sociolinguística	18 h/a
Literatura Brasileira I	36 h/a
Práticas de análise linguística na escola	36 h/a
Práticas de oralidade, leitura e escrita na escola	36 h/a
Literatura Brasileira II	36 h/a
Ensino de português para estrangeiros	18 h/a
Total de horas	486 horas/aula = 405 horas/relógio

Fonte: PPC de Letras

A PCC tem como objetivo aproximar os estudantes dos cotidianos da profissão docente na Educação Básica e em espaços não formais do ensino de língua portuguesa e língua inglesa. Nas ementas dos componentes curriculares com PCC há um tópico específico. Por exemplo, nas disciplinas do EAL, consta “Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica”; nas disciplinas de inglês, “articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua inglesa”; em disciplinas de português, “articulação entre teoria e prática em contextos de atuação na Educação Básica/do professor de língua portuguesa” e “[...] e/para a educação básica”.

A PCC, junto com a extensão, é uma oportunidade de aproximação do cotidiano das instituições de educação, buscando trazer para Universidade as problemáticas latentes bem como as experiências inovadoras. Trata-se de um diálogo com as práticas da profissão professor de línguas, buscando que o curso lide com os conceitos e com as questões emergentes dos cotidianos das instituições.

4.12 ESTRUTURA CURRICULAR

4.12.1 Matriz curricular

Apresentam-se a seguir as matrizes curriculares de Letras Português :

Quadro 15 - Matriz Curricular: Letras Português

Fase	Componente Curricular	Eixo 1	Carga horária 2					CA ₃	EaD ₅	Ext ₆	Pré-Requisitos
			T	P	PCC	AE	Total				
1	História da Educação	EAL	54	0	18	18	90	5			
	Contexto socioterritorial da escola	EAL	72	0	0	18	90	5			
	Práticas acadêmicas de leitura, oralidade e escrita	EL	72	0	0	0	72	4	72		
	Língua latina e filologia portuguesa	EP	72	0	0	0	72	4			
	Fonética e fonologia da língua portuguesa	EP	54	0	18	18	90	5		18	
	Educação física – prática desportiva I	EE	0	36	0	0	36	0			
	Subtotal			324	0	36	54	414	23	72	18
2	Teorias pedagógicas	EAL	36	0	0	0	36	2	36		
	Filosofia e epistemologia da educação	EAL	72	0	0	18	90	5			
	Linguística I	EL	54	0	18	18	90	5		36	
	Morfologia da língua portuguesa	EP	54	0	18	18	90	5		18	
	Estágio de língua portuguesa I: aspectos legais	EP	0	54	0	0	54	3			
	Educação física – prática desportiva II	EE	0	36	0	0	36	0			
	Subtotal			216	54	36	54	360	20	36	54
3	Fundamentos e organização curricular	EAL	54	0	18	18	90	5			
	Prática em sustentabilidade	EAL	36	0	0	0	36	2	36		
	Linguística II	EL	54	0	18	18	90	5		36	
	Sintaxe da língua portuguesa	EP	54	0	18	18	90	5		18	

	Estágio de língua portuguesa II: ensino fundamental	EP	0	72	0	0	72	4			
	Subtotal		198	72	54	54	378	21	36	54	
4	Psicologia da Educação	EAL	72	0	0	18	90	5	90		
	Didática	EAL	54	0	18	18	90	5			
	Estudos enunciativos e gêneros discursivos	EL	54	0	18	18	90	5		18	
	Semântica e pragmática da língua portuguesa	EP	54	0	18	18	90	5		18	
	Estágio de língua portuguesa III: ensino fundamental	EP	0	72	0	0	72	4			*Estágio de língua portuguesa I: Aspectos Legais
	Subtotal		234	72	54	72	432	24	90	36	
5	Práticas de letramentos e recursos digitais	EAL	54	0	18	18	90	5	90		
	Tecnologias e objetos digitais de ensino e aprendizagem	EAL	72	0	0	0	72	4			
	Linguística de corpus	EL	54	0	0	0	54	3			
	Teoria literária I	EL	72	0	0	0	72	4			
	Gramática normativa da língua portuguesa I	EP	72	0	0	0	72	4	72		
	Estágio de língua portuguesa IV: ensino médio	EP	0	72	0	0	72	4			
	Subtotal		324	72	18	18	432	24	162	0	
6	Libras na educação	EAL	54	0	18	0	72	4			
	Educação especial: teoria e prática	EAL	54	0	18	18	90	5			
	Teoria literária II	EL	72	0	0	0	72	4			
	Gramática normativa da língua portuguesa II	EP	72	0	0	0	72	4	72		

	Estágio de língua portuguesa V: ensino médio	EP	0	90	0	0	90	5			*Estágio de língua portuguesa I: Aspectos Legais;
											*Estágio de língua portuguesa III: Ensino Fundamental.
	Subtotal		252	90	36	18	396	22	72		
7	Gestão e organização da escola	EAL	54	0	18	18	90	5			
	Psicolinguística	EL	54	0	18	18	90	5		18	
	Gramática normativa da língua portuguesa III	EP	72	0	0	0	72	4	72		
	Literaturas estrangeiras em língua portuguesa	EP	54	0	18	18	90	5		18	
	Estágio de língua portuguesa VI: outros contextos	EP	0	90	0	0	90	5			*Estágio de língua portuguesa III: Ensino Fundamental; *Estágio de língua portuguesa IV: Ensino Médio; *Estágio de língua portuguesa V: Ensino Médio.
	Subtotal		252	90	54	36	432	24	72	36	
8	Políticas públicas e legislação da educação	EAL	54	0	18	18	90	5	90		
	Sociolinguística	EL	54	0	18	18	90	5		18	
	Gramática normativa da língua portuguesa III	EP	72	0	0	0	72	4	72		
	Literatura brasileira I	EP	36	0	36	36	108	6		36	

	Estágio de língua portuguesa VII: produção de material	EP	0	36	0	0	36	2			
	Subtotal		216	36	72	72	396	22	162	54	
9	Práticas de análise linguística na escola	EL	36	0	36	18	90	5		36	
	Práticas de oralidade, leitura e escrita na escola	EL	36	0	36	18	90	5		36	
	Ensino de português para estrangeiros	EL	54	0	18	18	90	5	90	36	
	Literatura brasileira II	EP	36	0	36	36	108	6		36	
	Subtotal		162	0	126	90	378	21	90	144	
	AACC						252	14			
	TOTAL		2178	486	486	486	3870	215	792	396	

(1) EAL - Eixo de Articulação das Licenciaturas; EL – Eixo de Letras; EP – Eixo de Língua Portuguesa; EE – Eixo Específico.

(2) T – Teórica; P – Prática, PCC – Prática como Componente Curricular, AE – Atividade Extraclasse.

(3) Créditos Acadêmicos

(4) Créditos Financeiros

(5) Ensino a Distância

(6) Extensão

(7) Para dar conta do disposto na Resolução FURB nº 89/2018, devem ser adicionados ao custo total do curso créditos adicionais para desdobre de turmas nos estágios.

Dessa forma, optou-se por acrescentar dois créditos financeiros por semestre ao total apresentado na matriz para esse fim.

Total da matriz de Letras Português: 3870 h/a = 215 créditos = composto por 810 h/a de disciplinas do Eixo de Letras (EL), 864 h/a de disciplinas do Eixo de Língua Portuguesa (EP) + 486 h/a de estágio em Língua Portuguesa + 486 h/a de PCC + 972 h/a EAL + 252 h/a de AACC. Desse total, 396 h/a são de extensão.

(1) EAL - Eixo de Articulação das Licenciaturas; EL – Eixo de Letras; EP – Eixo de Língua Portuguesa; EI – Eixo de Língua Inglesa; EE – Eixo Específico.

- (2) T – Teórica; P – Prática, PCC – Prática como Componente Curricular, AE – Atividade Extraclasse.
- (3) Créditos Acadêmicos
- (4) Créditos Financeiros
- (5) Ensino a Distância
- (6) Extensão
- (7) Para dar conta do disposto na Resolução FURB nº 89/2018, devem ser adicionados ao custo total do curso créditos adicionais para desdobre de turmas nos estágios.
Dessa forma, optou-se por acrescentar dois créditos financeiros por semestre ao total apresentado na matriz para esse fim.

4.12.2 Pré-requisitos

Apresentam-se a seguir os componentes curriculares com pré-requisitos: **Quadro 16 - Detalhamento dos Pré-requisitos**

Componente curricular	Pré-requisito – carga horária	Justificativa
Estágio de língua portuguesa III: Ensino Fundamental	Estágio de língua portuguesa I: Aspectos Legais (54h/a) Estágio de língua portuguesa II: Ensino Fundamental (72 h/a)	As intervenções de aulas iniciam neste semestre, portanto, os estudos dos semestres anteriores são essenciais para o cumprimento desta disciplina.
Estágio de língua portuguesa V: Ensino Médio	Estágio de língua portuguesa I: Aspectos Legais (54h/a) e Estágio de língua portuguesa III: Ensino Fundamental (72h/a)	As intervenções de aulas iniciam neste semestre, portanto, os estudos dos semestres anteriores são essenciais para o cumprimento desta disciplina.
Estágio de língua Portuguesa VII: Produção de Material	Estágio de língua Portuguesa III: Ensino Fundamental (72h/a) e Estágio de língua Portuguesa IV: Ensino Médio (72 h/a) e Estágio de língua Portuguesa V: Ensino Médio (72h/a) e Estágio de língua Portuguesa VI: Outros Contextos (90h/a)	Neste estágio, haverá entrega de um TCE e da socialização para a Banca Examinadora, cuja referência aos estágios anteriores é de extrema importância para o desenvolvimento do profissional.

4.12.3 Detalhamento dos componentes curriculares

A seguir serão apresentados o detalhamento dos componentes curriculares que fazem parte da matriz curricular do curso de Letras Português. Primeiro, os componentes do Eixo Articulador das Licenciaturas são apresentados, seguidos do componente curricular dos Temas Transversais e complementar do Eixo Articulador das Licenciaturas. E por último, são detalhados os componentes curriculares do eixo específico do curso, por fase.

4.10.3.1 Detalhamento dos componentes curriculares obrigatórios do Eixo de Articulação das Licenciaturas

Componente Curricular: História da Educação
Ementa: A constituição da História da Educação como campo epistemológico: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do profissional da educação. Os conhecimentos científico e tecnológico e a educação ao longo dos tempos históricos. A relação histórico-social entre a estrutura e a governança dos sistemas educacionais. Os diversos contextos históricos da cultura escolar, as práticas educativas e o sistema escolar brasileiro. O profissional da educação e os valores democráticos na História do Brasil. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.
Objetivos: Analisar a constituição do campo da História da Educação e sua relevância para o profissional da educação. Estudar as mudanças e permanências nos conhecimentos científico e tecnológicos ao longo da História. Avaliar a cultura escolar, as políticas educacionais e suas práticas nos diversos contextos históricos. Compreender a historicidade e valorizar a democracia na prática docente. Integrar os temas da disciplina ao cotidiano escolar da Educação Básica.
Bibliografia Básica: CAMBI, Franco. História da pedagogia . São Paulo: Ed. da UNESP, 1999. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da Educação . 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias . São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. ROCHA, Maria Aparecida. A Educação Pública Antes da Independência . São Paulo, UNESP, 2015. ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil . 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil . 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
Complementar: ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. O legado educacional do século XX no Brasil . 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2006. ARIES, Philippe. História social da criança e da família . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. ARIES, Philippe; DUBY, Georges. História da vida privada . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 5v, il. BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de. Orgs. Gestão e Políticas da Educação . Rio de Janeiro: DP e A, 2004. CASTANHA, André Paulo. História da educação: pesquisa, levantamento de fontes e instituições escolares . Cascavel: Edunioeste, 2010. LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil . 3. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2003. MOURA, Maria Isabel (org.). A escola pública no Brasil: história e historiografia . Campinas: Autores Associados, 2005. YAZBECK, Dalva Carolina de Menezes; ROCHA, Marlos Bessa Mendes da. Cultura e história da educação: intelectuais, legislação, cultura escolar e imprensa . Juiz de Fora : Ed. UFJF, 2009. 251 p.
Periódicos especializados: Revista de Educação História http://www.lapeduh.ufpr.br/revista/ Revista História Hoje https://rhhj.anpuh.org/RHHJ
Componente Curricular: Contexto socioterritorial da escola
Ementa: Metodologias de diagnóstico participativo; a escola e seu contexto territorial; dimensões sociais, econômicas, político, culturais e ambientais do território escolar; indicadores socioterritoriais; fontes de informação; bases de dados; cartografias sociais; metodologias de interação social.
Objetivos: Acessar recursos teórico metodológicos para realização de diagnóstico do contexto

socioterritorial da escola e elaboração de projetos de interação entre escola e comunidade.

Bibliografia Básica:

- ASSOCIAÇÃO CIDADE ESCOLA APRENDIZ (org), caderno: **Bairro-Escola: passo a passo**, São Paulo: Fundação Educar, UNICEF, UNDIME, MEC, 2007
- BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação**. 1. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 95).
- DAL-FARRA, Rossano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. **Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, set./dez. 2013.
- DOWBOR, L. **Educação e desenvolvimento local**. 2006a. Disponível em: <http://dowbor.org/06deslocalcurto4p.doc>. Acessado em agosto de 2016.
- KOWARICK, L. **Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil**. São Paulo: Ed. 34, 2009.
- MEDEIROS, Barnabé e GALIANO, Mônica Beatriz. **Bairro-Escola: uma nova geografia do aprendizado**. São Paulo: Tempo DÍmagem, 2005
- SOUZA, M. L. de. **O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. 10ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, p. 77-116. 2007.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 10ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2000. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

Complementar:

- ACSELRAD, Henri (org.) **Cartografia social, terra e território**. Rio de Janeiro, IPPUR/UFRJ, 2013.
- ACSELRAD, Henri (org.) **Cartografias Sociais e Território**. Rio de Janeiro IPPUR/UFRJ, 2008.
- ARROYO, Miguel. **O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver**. In: MOLL, Jaqueline (Org.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.
- SINGER, Helena (org.). **Territórios educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola--** São Paulo: Moderna, 2015. (Coleção territórios educativos; v. 1)
- SINGER, Helena (org.). **Territórios educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola**. São Paulo : Moderna, 2015. (Coleção territórios educativos ; v. 2)

Componente Curricular: Teorias pedagógicas

Ementa: A história das ideias e práticas pedagógicas. Teorias pedagógicas: princípios e implicações no processo de ensinar e de aprender. Principais precursores pedagógicos. Pedagogias do século XXI: inovações educativas. A docência no processo educativo.

Objetivos: Compreender os fundamentos das teorias pedagógicas, analisando as contribuições dos precursores pedagógicos na organização, funcionamento e inovações das pedagogias do século XXI.

Bibliografia Básica:

CARBONELL, J. **Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa.** 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias:** Petrópolis: Vozes, 2010.

GHEDIN, Evandro. **Pensamento pedagógico brasileiro.** São Paulo: Ática, 2000. SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Complementar:

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores.** São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro. Paz e Terra: 1979.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista.** São Paulo: Cortez, 1989.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1986.

NÓVOA, A. **Vidas de Professores.** Portugal: Porto Editora, 1992.

SANTOS, B. de S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.** São Paulo: Cortez, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SCHON, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Componente Curricular: Filosofia e epistemologia da educação

Ementa: Compreensões filosóficas de educação ao longo da história e suas influências na atualidade. Dimensões ontológicas, éticas, sociais e culturais da educação. Epistemologias e educação, conhecimento e aprendizagem. Educação e Escola entrelaçadas no mundo contemporâneo. Epistemologia da educação dialógica, problematizadora, crítica e emancipadora. A realidade e o saber dos estudantes como base epistemológica da aprendizagem. Aspectos epistemológicos das novas tecnologias na educação. Metodologias ativas e construção colaborativa do saber pelo diálogo com colegas, estudantes, pais e comunidade.

Objetivos: Construir colaborativamente/participativamente condições filosóficas e epistemológicas como base para uma educação integral, dialógica, integradora, crítica e emancipadora no mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica:

ASSMANN, Hugo. **Metáforas novas para reencantar a educação:** epistemologia e didática. Piracicaba: Editora da UNIMEP, 1996.

BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Lilian Bacich. Porto Alegre: Penso 2017.

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem** - Educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Grupo Autêntica 2013.

FLICKINGER, Hans-Georg. **A Caminho de uma pedagogia hermenêutica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 56.ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Epistemologia e Educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital:** a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante:** cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução Lílian do Valle. - 3.ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

Complementar:

BELTRÃO, Ierecê Rego. **Corpos doces, mentes vazias, corações frios:** didática, o discurso científico do disciplinamento. Sao Paulo: Ed. Imaginário, 2000.

FIORI, Ernani Maria; ARANTES, Otília B. F. (Otília Beatriz Fiori). **Educação e política.** Porto Alegre: L E PM, 1992.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão.39. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 29.ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta.** 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

MATTAR, João. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância.** São Paulo: artesanato educacional, 2017.

PINTO, Alvaro Vieira. **A questão da universidade.** Rio de Janeiro: Editora Universitária, 1962.

PINTO, Alvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

Componente Curricular: Fundamentos e organização curricular

Ementa: Currículo: conceitos e fundamentos teóricos. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. BNCC e Propostas Curriculares Estaduais e Municipais: fundamentos e organização. Debates contemporâneos no campo do currículo. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos: Compreender o currículo como produção histórica, contextualizando as propostas curriculares oficiais e as organizações curriculares da atualidade.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, dezembro de 2018.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica /Diretoria de Currículos e Educação Integral, 2013.
SACRISTAN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**.3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 352p, il. (Biblioteca Artes Médicas. Fundamentos da educação).
SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 154 p.
TORRES. R.M. **Que (e como) é necessário aprender?** Papirus, Campinas, 1994.
VALLE, I. R. **Sociologia da educação: currículo e saberes escolares**. 2ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

Complementar:

LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. (Orgs.). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006. 269 p. (Cultura, memórias e currículo).
LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002. 237 p. (Cultura, memória e currículo, v.2).
LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. **Disciplinas e integração curricular: história e políticas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 220 p, il.
MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da. **Currículo, cultura e sociedade**.2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1995. 154 p.
SACRISTÁN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.
SACRISTÁN, J. G.; PEREZ GOMEZ, A. I. **Comprender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 396 p.
SACRISTAN, J. G. **A educação obrigatória: seu sentido educativo e social**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

Periódicos especializados:

Revista e-Curriculum - <https://revistas.pucsp.br/curriculum>
Revista Currículo Sem Fronteiras: <http://www.curriculosemfronteiras.org/>
Revista Espaço do Currículo: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec>

Componente Curricular: Psicologia da Educação

Ementa:

Concepções teóricas de desenvolvimento e de aprendizagem e repercussões na prática educativa. Desenvolvimento humano em seus aspectos: afetivo, cognitivo, valorativo e social. A gênese do psiquismo e a construção do sujeito. As relações humanas no processo educativo. Problemas atuais da aprendizagem.

Objetivos:

Conhecer os processos, fases e metodologias de/para o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva e ética e os principais problemas de aprendizagem atuais.

Bibliografia Básica:

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na educação**.3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 150p.
MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino; BOCK, Ana Mercês Bahia. **Escolar: teorias críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 170 p.
VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONT'EV. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** EDUSP, 1988. 228p.

Complementar:

AQUINO, Julio Groppa. **Diferenças e preconceito na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. 215p, il.

CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios de aprendizagem**: proposta de avaliação interdisciplinar. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 220 p, il.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 282p.

VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich); COLE, Michael. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. xii, 168 p.

Componente Curricular: Didática

Ementa: Conceito e trajetória histórica da Didática. O “ofício” de professor. Concepções de ensino e implicações em diferentes ambientes de aprendizagem. Planejamento de ensino e seus elementos: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação. Avaliação da Aprendizagem e implicações para o ensino. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos: Compreender os fundamentos histórico-culturais das teorias de ensino, analisando as implicações para o professor e para os processos de ensino em diferentes ambientes de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BOTH, I. J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida**: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 3. ed. rev. Curitiba: Ibpex, 2011.

COMÊNIO. **Didáctica Magna**: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 525 p. (Textos clássicos).

CUNHA, M. I. da. **A didática e a produção do conhecimento**: um ensaio preliminar. In: Tecnologia educacional, v. 17, n. 82, p. 31-34, maio/jun. 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LOPES, A. O.; VEIGA, I. P. A. **Repensando a didática**. 2.ed. Campinas: Papirus, 1989

Complementar:

ANDRÉ, M. E. D. A. de; OLIVEIRA, M. R. N. S. **Alternativas no ensino de didática**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2000.

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

HADJI, C. **A avaliação, regras do jogo**: das intenções aos instrumentos. Porto: Porto Ed, 1994. 190p. (Coleção ciências da educação, 15).

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 136p. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da educação).

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003. 327 p. (Educação).

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996. 134p.

Periódicos especializados:

Revista Educação e Sociedade - <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/20>

Componente Curricular: Práticas de letramentos e recursos digitais

Ementa: Estudos dos letramentos e a pesquisa de cunho etnográfico na educação linguística. Projetos de letramentos e práticas de letramentos com tecnologias em contextos educativos: uso de recursos digitais em materiais didáticos e do papel da aprendizagem colaborativa. Articulação entre teoria e prática na Educação Básica.

Objetivos: Promover a discussão de abordagens em torno dos estudos dos letramentos sob

perspectiva sociocultural e contribuições de pesquisas de cunho etnográfico na educação linguística. Oportunizar estudo de elementos que compõem os projetos de letramentos e de recursos digitais que auxiliem na elaboração de materiais didáticos. Proceder com análise e produção de práticas pedagógicas, com recursos digitais, na direção da aprendizagem colaborativa.

Bibliografia Básica:

LEA, M. R.; STREET, B (2006). **O modelo dos letramentos acadêmicos:** teoria e aplicações. Tradução por Fabiana Komesu e Adriana Fischer, Revista Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014.

HEINIG, Otilia Lizete de Oliveira Martins. **Baú de práticas:** socialização de projetos de letramentos. Blumenau: Edifurb, 2013. 124 p, il.

STREET, B. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 133 p, il.

Bibliografia Complementar:

BARTON, David; HAMILTON, Mary; ROZ, Ivanic. **Situated literacies:** reading and writing in context. London: Routledge, 2000. xv, 222 p, il.

FRITZEN, Maristela Pereira; LUCENA, Maria Inêz Probst. **O olhar da etnografia em contextos educacionais:** interpretando práticas de linguagem. Blumenau: Edifurb, 2012. 187 p.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VÓVIO, Cláudia; SITO, Luanda; DE GRANDE, Paula. **Letramentos:** rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

SANTOS, W. L. P. dos. **Educação científica na perspectiva de letramento como prática social:** funções, princípios e desafios. Rev. Bras. Educ., v. 12, n. 36, p. 474-492, 2007.

Componente Curricular: Libras na educação

Ementa: Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. História da educação de surdos. Introdução aos aspectos linguísticos e estruturais da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos: Conhecer, refletir e compreender a contextualização política, cultural, social e legal das questões educacionais relacionadas às pessoas surdas ou com deficiência auditiva e o uso da Língua brasileira de Sinais como meio de comunicação, estimulando a participação e compromisso com a educação inclusiva. Compreender a importância do direito linguístico e cultura na comunidade surda e aplicar através da prática e conhecimento de Libras. Desenvolver habilidades comunicativas que contribuam para a inclusão da pessoa surda nos processos de ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica:

CHOI, Daniel. [et al.]; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). **Libras:** Conhecimento além dos sinais. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.

FALCÃO, Luiz Albérico. **Surdez, cognição visual e libras:** estabelecendo novos diálogos. Recife: Ed. do Autor, 2010.

GESSER, Audrei. **Libras?:** que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LACERDA, Cristina B. F. de (Cristina Broglia Feitosa de). **Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental.** 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio:** surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. **Cidadania, surdez e linguagem:** desafios e realidades. 2. ed. São Paulo: Plexus, c2003.

Complementar:

BRASIL. **Contando histórias em LIBRAS:** Clássicos da Literatura Mundial. Rio de Janeiro:

INES: Secretaria de Educação de Surdos: Ministério da Educação, 2006.

CAPOVILLA, F. **Dicionário Enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais:** Sinais de A a Z. 3. ed. São Paulo: USP, 2008.

FERNANDES, Eulalia; SILVA, Angela Carrancho da. **Surdez e bilinguismo.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação.** 3. ed. rev. Campinas (SP): Autores Associados, 2002.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos:** um olhar sobre as diferenças. 3 ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. de; FINGER, I. **Teorias de aquisição da linguagem.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria (Org.). **Cidadania, surdez e linguagem:** desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

SKLIAR, Carlos. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação 2012.

SOUZA, Regina Maria de. **Que palavra que te falta? Linguística e educação:** considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Componente Curricular: Educação Especial: teoria e prática

Ementa: Fundamentos e Organização da Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado (AEE). Acessibilidade. Tecnologias Assistivas. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica, Educação Superior e Educação de Jovens e Adultos. Produção de objetos educacionais relacionados à Educação Especial.

Objetivos: Identificar os fundamentos da Educação Especial e caracterizar o seu público-alvo. Conhecer metodologias, ações e práticas pedagógicas, acessibilidade e tecnologias assistivas para o processo de escolarização de estudantes com necessidades educacionais específicas. Conhecer experiências, pesquisas e ações práticas na inclusão escolar da Educação Básica, Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos. Entender a articulação intersetorial de diversas áreas do conhecimento na Educação Especial.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 190p.
 BAPTISTA, Cláudio Roberto; CAIADO, Kátia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. **Educação especial: diálogo e pluralidade**. 2.ed. Porto Alegre : Mediação, 2010. 301 p.
 CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. 5. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 2002. 307p.
 CURY, Carlos Roberto Jamil. **Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença**. In: Cadernos de pesquisa: revista de estudos e pesquisas em educação, n. 116, p. 245-262, jul. 2002.
 DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo; BARBOSA, Livia [Orgs.] **Deficiência e igualdade**. Brasília: LetrasLivres/EdUnB, 2010.
 MAZZOTTA, Marcos Jose da Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 2. ed. Sao Paulo: Cortez, 1999. 208 p.

Complementar:

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. 254 p. Tradução de: Dialektik der Aufklärung: philosophische fragmente.
 BLANCO, Rosa. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesús (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. v. 3. Porto Alegre: Artmed. 2004. (nuvem)
 BUENO, José Geraldo Silveira. **A educação especial nas universidades brasileiras**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2002. 136p.
 CROCHIK, José León. Apontamentos sobre o texto 'Educação após Auschwitz' de T. W. Adorno. **Educação E sociedade**, v. 13, n. 42, p. 342-351, ago. 1992.
 CROCHIK, José Leon. **Preconceito: indivíduo e cultura**. São Paulo: Robe, 1997. 152p.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 117 p.
 FERREIRA, Júlio Romero. **A nova LDB e as necessidades educativas especiais**. In: Cadernos Cedes.
 MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Trabalho docente e formação de professores de educação especial**: Marcos José da Silveira Mazzotta. São Paulo: EPU, 1993. xii, 145 p. (Temas básicos de educação e ensino).
 MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Política nacional de educação especial. **Cadernos Cedes**, Campinas, n. 23, p. 5-15, 1989.
 SACKS, Oliver W. **Um antropólogo em Marte: sete histórias paradoxais**. Sao Paulo: Companhia das Letras, 1995. 331p.

Componente Curricular: Gestão e Organização da Escola

Ementa: O Sistema Educacional Brasileiro. Gestão e administração: conceitos, organização e cultura organizacional. Gestão escolar: história, princípios, planejamento e mecanismos de participação coletiva. Organização gerencial da escola: gestão pedagógica, administração de pessoal e gestão financeira. Projeto Político Pedagógico: princípios e processos de elaboração. Avaliação institucional. Conselhos educacionais federais, estaduais, municipais e escolares: princípios, características e competências. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos: Compreender a gestão no sistema educacional brasileiro a partir de seus elementos estruturantes e dinamizadores na perspectiva histórica, bem como no âmbito escolar.

Bibliografia Básica:

CERVI, Gicele Maria. **Política de Gestão Escolar na Sociedade de Controle**. Rio de Janeiro: Achiamé, 2013.

KLAUS, Viviane. **Gestão e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Porto Alegre: Editora Alternativa, 2001.

Complementar:

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Vozes, 2006. 132 p, il. (Cadernos de gestão, 2).

VEIRA, Sofia Lerche. **Educação Básica: Política e Gestão**. Brasília: Liber, 2008.

Componente Curricular: Políticas Públicas e Legislação da Educação

Ementa:

O ciclo de políticas educacionais ao longo do processo histórico educacional brasileiro. As políticas públicas e as propostas curriculares. A legislação de ensino atual: finalidades, fins, princípios, níveis, modalidades de ensino e direitos educacionais de crianças, adolescentes e jovens. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos:

Refletir os planos atuais de educação a partir dos determinantes contextuais e históricos em relação às políticas educacionais adotadas nas diferentes esferas, níveis e modalidades de ensino, bem como analisar os propósitos de adoção de políticas e a promulgação das diferentes legislações educacionais, avaliando seu impacto nacional, as consequências práticas atuais e possíveis no futuro.

Bibliografia Básica:

CURY, C. R. J. Estado e políticas de financiamento em educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, edição especial, p. 831-855, out. 2007.

JEFFREY, Débora C. (Orga). **Política e avaliação educacional: interfaces com a epistemologia**. Curitiba: CRV, 2015.

MAINARDES, Jefferson. **Reinterpretando os ciclos de aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2007. Paulo Freire :política e pedagogia /Michael W. Apple, Antônio Novoa (orgs.); [tradutora Isabel Narciso]. -Porto: Porto Ed., 1998.

Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos /Ivan Moraes Filho ... [et al.]; Aida Maria Monteiro Silva, Celma Tavares (organizadoras). -São Paulo: Cortez, 2010.

POPKEWITZ, Thomas. S., **Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor** /Thomas S. Popkewitz; tradução Magda França Lopes.-Porto Alegre : Artmed, 2001.

SCHEINVAR, Estela. **O feitiço da política pública: escola, sociedade civil e direitos da criança e do adolescente** -Rio de Janeiro: FAPERJ :Lamparina, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. ed. Papirus, 2002.

VOORWALD, Herman J, C. **A educação básica pública tem solução?** 1.ed. - São Paulo: Ed. Unesp, 2017.

Complementar:

AGUILAR, Luis Enrique Aguilar. **Estado desertor: Brasil-Argentina nos anos de 1982-1992** / Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2000.

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (orgs.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

Capitalismo, trabalho e educação /José Claudinei Lombardi, Dermeval Saviani, José Luís Sanfelice (orgs.). 3.ed. Campinas : Autores Associados, 2005.

CORDIOLLI, Marcos. **Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil** /Marcos Cordioli. -Curitiba: IBPEX, 2011

Educação integral em estados brasileiros trajetória e política / Organizadores: Débora Cristina Jeffrey, Josias Ferreira da Silva. 1.ed. Curitiba: CRV, 2019. - 171 p.

Escola: espaço do projeto político-pedagógico /Ilma Passos Alencastro Veiga, Lúcia Maria Gonçalves de Resende (orgs.). 4.ed. Campinas: Papirus, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47- 69, jan./abr. 2006.

Políticas educacionais no Brasil: qual o papel do Poder Legislativo? /Rosimar de Fátima Oliveira. -Curitiba: Protexoto, 2009.

Políticas educacionais e formação de professores em tempos de globalização /organizadoras: Margarita Victoria Rodríguez, Maria de Lourdes Pinto de Almeida. -Brasília, D.F.: Liber Livro Ed.:UCDB Ed., 2008.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia prático da política educacional no Brasil:** ações, planos, programas e impactos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

TELLO, C. G. **Epistemologia de la Política Educativa:** posicionamientos, perspectivas y enfoques. Campinas: Mercado das Letras, 2013

TROJAN, R. M. **Políticas educacionais na América Latina:** tendências em curso. Revista Iberoamericana de Educação, n. 51, 15 dez. 2009.

4.10.3.2 Detalhamento dos componentes curriculares dos Temas Transversais e complementares do Eixo de Articulação das Licenciaturas

Componente Curricular: Prática em Sustentabilidade
Ementa: Sociedades sustentáveis. Proteção do ambiente natural e construído. Reciprocidade, responsabilidade cidadã e ética nas relações dos seres humanos entre si e no cuidado com o meio ambiente. Transformação e parcerias para o desenvolvimento: novas tecnologias, produção, trabalho e consumo. Justiça e equidade socioambiental.
Objetivos: Construir conhecimentos teóricos, metodológicos e empíricos, expressando posicionamento crítico sobre metas limitadas de crescimento, gestão ambiental, novas tecnologias e desenvolvimento sustentável.
Bibliografia Básica: CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. Tradução de Mayra Teruya Eichenberg, Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 2014. Título Original: The systems view of life. MANTOVANELI JUNIOR, Oklinger.: Gestão sustentável (habitus e ação): princípios esquecidos pela agenda do desenvolvimento. Blumenau: Edifurb, 2013. MORIN, Edgar. A via para o futuro da humanidade. Tradução de Edgar de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013. Título Original: La voie pour l’avenir de l’humanité.
Complementar: ACSELRAD, Henry; MELLO, Cecília Campello do A.; BEZERRA, Gustavo das Neves. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. BRAGA, Benedito; et al. Introdução à Engenharia Ambiental. O desafio do desenvolvimento sustentável. 2 ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. CARSON, Rachel. Primavera Silenciosa. Tradução de Claudia Sant’Anna Martins. São Paulo: Gaia, 2010. Título Original: Silent spring. MORIN, Edgar; KERN, Anne-Brigitte. Terra Pátria. Porto Alegre: Sulina, 1995. Título Original: Terre-Patrie.

NALINI, José Renato. **Ética ambiental**. 3.ed. Campinas: Millennium, 2010.
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONUBR). **17 objetivos para transformar nosso mundo**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods6/> Acesso em 18 de jul. de 2017.
SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardin. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação Ambiental**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Componente Curricular: Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem
Ementa: Mídias e tecnologias digitais nos processos de ensinar e aprender. Softwares educacionais. Alfabetização e letramento digital. Uso das mídias e tecnologias digitais. Mídias e tecnologias colaborativas. Ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. Objetos digitais de aprendizagem.
Objetivos: Conhecer mídias e tecnologias digitais, aplicando-as no processo de ensinar e aprender.
Bibliografia Básica: COLL, César; MONEREO, Carles. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. 365 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia da educação). LEVY, Pierre. Cibercultura . São Paulo: Editora 34, 1999. 269p. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. (Marcos Tarcísio); BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica . 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.
Complementar: PEREIRA, Alice T. Cybis (Alice Therezinha Cybis). Ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. xvi, 210 p, il. PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo (Org.). Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília, D.F: SEED, 2007. 157 p, il. TAROUCO, L. M. R. et al. Objetos de aprendizagem: teoria e prática. Porto Alegre: Evangraf, 2014. BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. 1. ed. Porto Alegre: penso, 2015. 270 p. il.

4.10.3.3 Detalhamento dos componentes curriculares específicos do curso

Fase 1

Eixo de Letras

Componente Curricular: Práticas acadêmicas de leitura oralidade e escrita
Área Temática: Linguística
Ementa: Práticas de leitura, de oralidade e de escrita como princípios norteadores do ensino (características da linguagem, organização do texto acadêmico, estratégias de argumentação, tipos e funções da citação, questões de autoria e plágio). Fundamentos e estratégias de leitura para estudo: esquemas, mapeamento e diário de leitura. Compreensão e produção de gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, artigo científico e seminário. Elementos de correção e revisão textual: coesão, coerência e aspectos linguístico-gramaticais aplicados aos textos (ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal, uso de crase, acordo ortográfico).

Objetivos: Desenvolver as competências de leitura, oralidade e produção de textos em práticas acadêmicas com a língua portuguesa, incluindo o domínio da norma culta nessas práticas, para que possam gerir ambientes de aprendizagem no Ensino Superior. Aprimorar conhecimentos da língua portuguesa como forma de qualificar a formação docente, e de que haja aprendizagem com proficiência na Universidade, a fim de assessorar o trabalho de compreensão, de produção de textos, de correção e de revisão da norma culta em todos os componentes curriculares.

Bibliografia básica:

AQUINO, Italo De Souza. **Como escrever artigos científicos - 9ED.** Editora Saraiva, 2019. *Ebook*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788571440289>. Acesso em 26 abr. 2021.

CASTRO, Nádia Studzinski Estima De. **Leitura e escrita acadêmicas.** Grupo A, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500228>. Acesso em 22 abr. 2021.

SAUTCHUK, Inez. **Perca o medo de escrever. 2.ed.** Editora Saraiva, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547218102>. Acesso em 26 abr. 2021.

Bibliografia complementar:

AQUINO, Italo de Souza. **Como falar em encontros científicos.5.** São Paulo: Saraiva, 2012. *Ebook*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502160941>. Acesso em: 26 abr. 2021.

ASSIS, Juliana Alves. “Como é que eu faço pra minha voz parecer no texto?” -Marcas da apropriação de gêneros acadêmicos no processo de letramento da/na universidade. In: ABREU-TARDELLI, Lília Santos; KOMESU, Fabiana (orgs). **Letramentos e Gêneros textuais/discursivos: aproximações e distanciamentos.** Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2018.

ASSIS, Juliana Alves. “Eu sei mas não consigo colocar no papel aquilo que eu sei”: representações sobre os textos acadêmicos-científicos. In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (Org.). **Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. p. 225-250.

BRASILEIRO, Ada M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos.** São Paulo: Contexto, 2021.

DELCAMBRE, Isabelle.; LAHANIER-REUTER, Dominique. Discurso de outrem e letramentos universitários. In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (Org.). **Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. p. 225-250.

GUSTAVII, Bjorn. **Como escrever e ilustrar um artigo científico.** São Paulo: Parábola, 2017. 232p.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha.** São Paulo: Parábola, 2004. 123 p, il. (Leitura e produção de textos acadêmicos, v.2).

MACHADO, Anna Rachel. **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola, 2010. 167 p, il.

STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. **Perspectiva,** Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.

ZAVALA, V. Quem está dizendo isso?: letramento acadêmico, identidade e poder na educação superior. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em lingüística aplicada.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 7195.

Periódicos especializados:

FIAD, Raquel. **Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro.** Pensares em Revista, São Gonçalo- RJ, n. 6, p. 23-34, jan./ jun.2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/18424>. Acesso em 21 abr. 2021.

FIAD, Raquel. Salek. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, v. eletrônico, n. especial, p. 357-369. 2. parte, 2011. Disponível em:

<https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1116>. Acesso em: 21 abr. 2021.

FISCHER, Adriana. “Dimensões escondidas” e “instrução explícita” em práticas de letramento acadêmico: o caso do relatório de projeto em um curso de Engenharia de Portugal. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.15, n.2, p. 487-504, jul/dez.2012. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15429>. Acesso em 21 abr.2021.

REVISTA SCRIPTA (PUC MINAS) <http://periodicos.pucminas.br/>

REVISTA RAÍDO. <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/index> REVISTA LINGUAGEM E ENSINO.

REVISTA LINGUAGEM E ENSINO. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle>

Eixo de Língua Portuguesa

Componente Curricular: Língua latina e filologia portuguesa

Área Temática: Português

Ementa: O indo-europeu e as línguas indo-europeias. O itálico e o latim. As conjugações latinas e o verbo esse. As declinações latinas: substantivos e adjetivos. O léxico básico e a análise da estrutura frasal latina. As variedades do latim e a romanização. A dialeção do latim vulgar e a formação das línguas românicas. Morfologia, sintaxe, fonética e semântica histórica da língua portuguesa. A constituição do léxico português.

Objetivos: Conhecer a história das línguas ocidentais. Conhecer a estrutura, o vocabulário e as variedades do latim. Analisar o processo de romanização e a formação das línguas românicas, em especial, da língua portuguesa. Reconhecer a origem do léxico português.

Bibliografia básica:

BANZA, Ana Paula; Gonçalves, Maria Filomena. **Roteiro de história da língua portuguesa.**

Évora: Unesco / Universidade de Évora. 2018. 96 p., Disponível em:

https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/22196/1/Roteiro_de_Histo%CC%81ria_da_Li%CC%81ngua_Portuguesa.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.

BARREIROS, Liliâne Lemos Santana. **A expansão do império romano e o processo de formação das línguas românicas.** Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2016.

Palestra. Disponível em: <https://filologiauefs.files.wordpress.com/2016/08/palestra-origem-daslc3adnguas-rome3a2nicas-2016.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

MAIA JUNIOR, Juvino Alves. **Latim: teoria e prática nos cursos universitários.** 6. ed. João Pessoa: Idéia, 2017. 92 p. Disponível em: <http://letrasclassicas.com.br/wp-content/uploads/2017/07/MAIAJr-2017-Latim-teoria-e-pratica.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021

Bibliografia complementar:

BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos de Filologia Românica.** São Paulo: Edusp, 2001.

BERGE, Damião et al. **Ars latina: curso prático de língua latina.** 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 366 p.

COMBA, Júlio. **Gramática latina.** 5. ed. São Paulo : Ed. Salesiana, 2004. 351 p.

FURLAN, Oswaldo Antonio. **Latim para o português: gramática, língua e literatura.** Florianópolis: UFSC, 2006. 224 p.

FURLAN, Oswaldo Antônio. **Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa.** Petrópolis: Vozes, 2006. 384 p.

Periódicos especializados:

O FILÓLOGO DE PLANTÃO (<http://www.filologia.org.br/filologo/>)

REVISTA SOLETRAS (<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras>)
REVISTA PHILOLOGUS (<http://www.filologia.org.br>)
CLASSICA – Revista brasileira de estudos clássicos (<https://revista.classica.org.br/classica>)

Componente Curricular: Fonética e fonologia da língua portuguesa
Área Temática: Linguística
Ementa: Relação entre Fonética e Fonologia. Fonética Articulatória. Transcrição fonética. Fundamentos da fonologia estruturalista e gerativa. Conceitos fundamentais: fonemas, alofones, sons foneticamente semelhantes, pares mínimos e análogos, arquifonemas. Transcrição fonológica. Teoria da sílaba. Processos fonológicos básicos. Fonética e fonologia do português brasileiro e a educação básica. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão.
Objetivos: Conhecer o funcionamento do aparelho fonador humano para a produção de sons vocálicos e consonantais. Ser capaz de transcrever dados de fala foneticamente e fonologicamente e identificar alguns processos fonológicos do português brasileiro. Refletir sobre o ensino de fonética e fonologia na Educação Básica.
Bibliografia básica: CAVALCANTI, Julio Cesar. Fonética e Fonologia do Português . Grupo A, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595021655 . Acesso em 26 abr. 2021. DA HORA, Dermeval; MATZENAUER, Carmen Lúcia (orgs.) Fonologia, fonologias: uma introdução . 1.ed. São Paulo : Contexto, 2017. 187 p. ILARI, Rodolfo; Basso Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos . 2.ed. São Paulo: Contexto, 2017. 272 p.
Bibliografia complementar: BISOL, Leda (Org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro . 3.ed. - Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. 254p. BISOL, Leda; BRESANCINI, Cláudia (Org.). Fonologia e variação: recortes do português brasileiro . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. - 312 p. CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e à fonologia . Rio de Janeiro: Zahar, 1990. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537804124 . Acesso em: 27 jun. 2019. CAMARA JR., Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa . 44. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. SILVA, Thaís Cristóvão. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios . 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005. SILVA, Thais Cristóvão. Exercícios de fonética e fonologia . São Paulo: Contexto, 2003. 193 p. SCHWINDT, L. C. (Org.). Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe . Petrópolis: Vozes, 2014.

<p>Periódicos especializados: CRISTÓFARO-SILVA, Thaís; ALMEIDA, Leonardo. S.; OLIVEIRA-GUIMARAES, Daniela. M. L.; MARTINS, Raquel. M. F.; Corpus do e-Labore (Laboratório Eletrônico de Oralidade e Escrita). Disponibilizado online em: www.projetoaspa.org/elabore. Belo Horizonte: Faculdade de Letras. Universidade Federal de Minas Gerais. 2009. CRISTÓFARO-SILVA, Thaís; YEHIA, Hani Camille. Sonoridade em Artes, Saúde e Tecnologia. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2009. Disponível em: <http://fonologia.org>. REVISTA DA ABRALIN (Associação Brasileira de Linguística). (https://revistas.ufpr.br/abralin) REVISTA DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. (https://revistas.pucsp.br/delta) LINGUÍSTICA - Revista do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. (https://revistas.ufrj.br/) REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM – ReVEL. (www.revel.inf.br)</p>

Eixo de Língua Inglesa

Componente Curricular: Fundamentos da língua inglesa I
Área Temática: Inglês
Ementa: Comunicação oral e escrita em nível A2. Descrição linguística. Funções comunicativas básicas. Uso contextualizado dos tempos presente e passado (simples e contínuo).
Syllabus: <i>Oral and written communication at an L2 level. Linguistic description. Basic communicative functions. Contextualized use of the present and past tenses (simple and continuous).</i>
Objetivos: Favorecer a aprendizagem da língua inglesa em suas funções comunicativas básicas envolvendo as quatro habilidades: fala, compreensão auditiva, escrita e leitora, em nível básico.
<p>Bibliografia básica: CARTER, Ronald; MCCARTHY, Michael. Cambridge grammar of English: a comprehensive guide: spoken and written English grammar and usage. Cambridge: Cambridge University, 2006. 973 p. SELIGSON, Paul; LETHABY, Carol; GONTOW, Cris. English ID 1: Student's book, workbook. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013. SELIGSON, Paul; LETHABY, Carol; BARROS, Luiz Otávio. English ID 2: Student's book, workbook. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.</p>
<p>Bibliografia complementar: BELL, Joseph. Play with English grammar: 2nd level activity books. Milan: La Spiga Languages, 2000. 31 p. CAVALCANTE, Higor. Inglês para professor: vocabulário, gramática e pronúncia para professores (brasileiros) de inglês. 1. ed. Barueri, SP: Disal, 2015. MCCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. Test your English vocabulary in use: elementary. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. 92 p. PETERS, Pam. The Cambridge guide to English usage. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. 608 p. VINCE, Michael. Elementary language practice: with key: English grammar and vocabulary. Oxford: Macmillan, 2003. 288 p.</p>

Periódicos especializados:

LARSEN-FREEMAN, Diane. Research into practice: Grammar learning and teaching. **Language Teaching**, v. 48, n. 02, April 2015, p. 263 – 280. DOI: 10.1017/S0261444814000408.

OLIVEIRA, Ana Larissa Adorno Marciotto; CARNEIRO, Marisa Mendonça; AZEVEDO, Adriana Maria Tenuta de. Ensino de gramática baseado no uso: uma experiência de produção de materiais por professores. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 441-459, 2016.

Fase 2

Eixo de Letras

Componente Curricular: Linguística I

Área Temática: Linguística

Ementa: Língua, linguagem e linguística. A linguística e sua história. Concepções de gramáticas. Linguagem e sociedade. Análise linguística e de material didático. A prática pedagógica e objetos educacionais. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos: Apresentar um panorama sobre o estudo científico em torno de língua, linguagem e linguística. Estabelecer relações entre a história da linguística e concepções de gramáticas. Desenvolver a percepção sobre a relação entre linguagem e sociedade, enfatizando o papel do contexto, da diversidade linguística na análise de dados e no ensino de línguas. Discutir projetos colaborativos e interdisciplinares de ensino, utilizando tecnologias digitais e metodologias ativas.

Bibliografia básica:

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**. 56.ed. São Paulo: Parábola, 2015. - 148 p. : il.

MARTELOTTA, M. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2015. 254 p.

OTHERO, Gabriel. **Mitos de linguagem**. São Paulo: Parábola, 2017. - 189 p.

Bibliografia complementar:

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português**. São Paulo (SP): Parábola, 2013. 189 p, il.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2013. 293 p.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**, 3.ed. volume 3 s - São Paulo: Cortez, 2007. - 480 p.

SÁ JUNIOR, Lucrécio Araújo de Organizador; MARTINS, Marco Antonio Organizador. **Rumos da linguística brasileira no século XXI: historiografia, gramática e ensino**. São Paulo: Blucher, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580391824>. Acesso em: 4 ago. 2019.

SILVA, Fábio Lopes da; RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Linguística que nos faz falhar: investigação crítica**. São Paulo: Parábola, 2004. 231 p. (Linguagem, 8).

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (orgs.) **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, c2007. - 262 p.

Periódicos especializados:

INTRODUÇÃO À HISTORIOGRAFIA DA LINGUÍSTICA. Disponível em:

[https://books.google.com.br/books?id=RrWWBQAAQBAJ&pg=PT7&dq=hist%C3%B3ria+da+lingu%C3%ADstica&hl=pt-](https://books.google.com.br/books?id=RrWWBQAAQBAJ&pg=PT7&dq=hist%C3%B3ria+da+lingu%C3%ADstica&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjX9YOLkP3hAhVXH7kGHcURB6AQ6AEIVTAI#v=onepage&q=hist%C3%B3ria%20da%20lingu%C3%ADstica&f=false)

[BR&sa=X&ved=0ahUKEwjX9YOLkP3hAhVXH7kGHcURB6AQ6AEIVTAI#v=onepage&q=hist%C3%B3ria%20da%20lingu%C3%ADstica&f=false](https://books.google.com.br/books?id=RrWWBQAAQBAJ&pg=PT7&dq=hist%C3%B3ria+da+lingu%C3%ADstica&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjX9YOLkP3hAhVXH7kGHcURB6AQ6AEIVTAI#v=onepage&q=hist%C3%B3ria%20da%20lingu%C3%ADstica&f=false)

LINGUÍSTICA DE NOSSO TEMPO: TEORIAS E PRÁTICA. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=nSZaDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=hist%C3%B3ria+da+lingu%C3%ADstica&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjX9YOLkP3hAhVXH7kGHcURB6AQ6AEIRzAF#v=onepage&q=hist%C3%B3ria%20da%20lingu%C3%ADstica&f=false>

REVISTA DA ABRALIN (Associação Brasileira de Linguística) (<https://revistas.ufpr.br/abralin>)

REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA (UFMG)

(<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/rbla/index>)

REVISTA LINGUAGEM E ENSINO (UFPEL) (<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle>)

REVISTA FILOGIA E LINGUÍSTICA PORTUGUESA (USP)

(<http://www.revistas.usp.br/flp>)

REVISTA FÓRUM LINGUÍSTICO (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum>) UMA

BREVE HISTÓRIA DA LINGUÍSTICA. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=npJVDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=hist%C3%B3ria+da+lingu%C3%ADstica&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjX9YOLkP3hAhVXH7kGHcURB6AQ6AEIKTAA#v=onepage&q=hist%C3%B3ria%20da%20lingu%C3%ADstica&f=false>

Eixo de Língua Portuguesa

Componente Curricular: Morfologia da língua portuguesa

Área Temática: Português

Ementa: A definição de palavra. Vocábulo formal e análise mórfica. Morfemas. Flexão e derivação. Classificação dos vocábulos. Análise linguística e de material didático. A prática pedagógica e objetos educacionais. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão. Análise, produção e interpretação de dados e indicadores educacionais.

Objetivos: Aprimorar os conhecimentos sobre morfologia, ciência que estuda as palavras, suas estruturas e as suas diferenças e semelhanças. Analisar as propostas didáticas na educação básica. Discutir projetos de ensino colaborativo e interdisciplinar, utilizando tecnologias digitais e metodologias ativas. Ler, interpretar e comparar dados de pesquisa, gráficos, tabelas, utilizando conhecimentos da Matemática para produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais.

Bibliografia básica:

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos**. 2. ed. São Paulo: Contexto: 2016.

SILVA, Maria Cristina Figueiredo; MEDEIROS, Alessandro Boechat de. **Para conhecer morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016.

<p>Bibliografia complementar: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 38. ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna, 2015. 671 p. BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. Por que a escola não ensina gramática assim? São Paulo: Parábola, 2014. CAMARA JR., Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. 44. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português brasileiro. Rio de Janeiro: Vozes, 2016. 559 p. SCHWINDT, Luiz Carlos. Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>
<p>Periódicos especializados: REVISTA DA ABRALIN (Associação Brasileira de Linguística). (https://revistas.ufpr.br/abralin) REVISTA DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. (https://revistas.pucsp.br/delta) LINGUÍSTICA - Revista do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. (https://revistas.ufrj.br/) REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM – ReVEL. (www.revel.inf.br/)</p>

<p>Componente Curricular: Estágio de Língua Portuguesa I: Aspectos Legais</p>
<p>Área Temática: Português</p>
<p>Ementa: A Base Nacional Comum Curricular e a Base Curricular do Território Catarinense para a Educação Básica: a área das linguagens com foco na língua portuguesa. Observação e análise do cotidiano e do contexto escolar da Educação Básica nas unidades concedentes de estágio. Características da instituição escolar campo de estágio: objetivos, finalidades, organização, política educacional e linguística, recursos humanos e materiais.</p>
<p>Objetivos: Conhecer e compreender os documentos oficiais norteadores para o ensino da área das linguagens com foco na Língua Portuguesa. Conhecer e refletir sobre o espaço escolar, como as características da instituição escolar campo de estágio: objetivos, finalidades, organização, política educacional e linguística, recursos humanos e materiais.</p>
<p>Bibliografia básica: GOMES, Ana Valeska Amaral (Org.). Plano Nacional de Educação: olhares sobre o andamento de metas. 1. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2017. 429 p., il. OLIVEIRA, Roberta Pires de; QUAREZEMIN, Sandra. Gramáticas na escola. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 183 p., il. (Linguística).</p>
<p>TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas. 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. 407 p., il.</p>
<p>Bibliografia complementar: ANELLO, Jairo Luiz Socoowski de. Ensino dos jogos: encontros e desencontros. 1. ed. Joinville: Manuscritos, 2016. 167 p., il. MENEGHEL, Stela Maria; MARTINS, Rosane Magaly (Orgs.). Diálogos entre educação e pesquisa. 1. ed. Blumenau: Edifurb, 2018. 319 p., il. RAUSCH, Rita Buzzi; RAUSCH, Rita Buzzi; SCHROEDER, Edson (Orgs.). Processos de ensinar e aprender: formação de professores, teoria histórico-cultural e educação inclusiva. Blumenau: edifurb, 2016. 253 p., il. SANTOS, Luciane Mulazani dos; PREVE, Ana Maria Hoepers (org.). Laboratórios de ensino em cursos de licenciatura: relato de experiências e práticas. 1. ed. Porto Alegre: Alcance, 2016. 2016 p., il. VANZIN, Tarcísio; ULBRICHT, Vania Ribas; BATISTA, Claudia Regina (Orgs.). Criatividade e inovação na educação. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015. 244 p., il.</p>

Periódicos especializados:
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO (<https://www.scielo.br/j/rbedu/>)
CIÊNCIAS & LETRAS (FAPA) <https://www.sumarios.org/revista/ciencias-letras>) Revista da FAED (<http://www2.unemat.br/revistafaed/>)

Eixo de Língua Inglesa

Componente Curricular: Estágio de Língua Inglesa I: Aspectos Legais

Área Temática: Inglês

Ementa: A Base Nacional Comum Curricular e a Base Curricular do Território Catarinense para a Educação Básica: a área das linguagens com foco na língua inglesa. Observação e análise do cotidiano e do contexto escolar da Educação Básica nas unidades concedentes de estágio. Características da instituição escolar campo de estágio: objetivos, finalidades, organização, política educacional e linguística, recursos humanos e materiais.

Objetivos: Conhecer e compreender os documentos oficiais norteadores para o ensino da área das linguagens com foco na língua inglesa. Conhecer e refletir sobre o espaço escolar, como as características da instituição escolar campo de estágio: objetivos, finalidades, organização, política educacional e linguística, recursos humanos e materiais.

Bibliografia básica:

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 296 p.
GOMES, Ana Valeska Amaral (Org.). **Plano Nacional de Educação: olhares sobre o andamento de metas**. 1. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2017. 429 p.
BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. DIAS, Reinildes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (Orgs.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009. 344 p.

Bibliografia complementar:

CASTRO, Amelia Domingues de Organizador; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Organizador. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2018.
HARMER, Jeremy. **How to teach English: an introduction to the practice of English language teaching**. Essex: Longman, 1998. 198p.
BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall Regents, c1994. xii, 467p, il.
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, [2014]. 325 p.
BOLOGNINI, Carmen Zink. **A língua inglesa na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
DIAS, Reinildes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (Orgs.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

Periódicos especializados:

DOS ANJOS, F. Appropriate Pedagogy to Teach English: Contemporary Tendency Focusing on Non-Native. **ELT Forum: Journal of English Language Teaching**, 8(1), p. 14-24, 2019. <https://doi.org/10.15294/elt.v8i1.27778>
ROWLAND, Luke; CANNING, Nick; FAULHABER, David; LINGLE, Will; REDGRAVE, Andrew. A multiliteracies approach to materials analysis. **Language, Culture and Curriculum**, v. 27, n.2, p.136-150, 2014. DOI: 10.1080/07908318.2014.927883.
FAUCETTE, Priscilla. A pedagogical perspective on communication strategies: Benefits of training and an analysis of English language teaching materials. **ScholarSpace**: University of Hawaii at Manoa. 2001. <https://scholarspace.manoa.hawaii.edu/handle/10125/40640>

Componente Curricular: Fundamentos da língua inglesa II

Área Temática: Inglês
Ementa: Comunicação oral e escrita em nível B1. Descrição linguística. Funções comunicativas em nível intermediário. Uso contextualizado dos tempos passado, futuro e <i>present perfect</i> (simple e continuo).
Syllabus: <i>Oral and written communication at a B1 level. Linguistic description. Communicative functions at an intermediate level. Contextualized use of past, future, and present perfect tenses (simple and continuous).</i>
Objetivos: Favorecer a aprendizagem da língua inglesa em suas funções comunicativas envolvendo as quatro habilidades: fala, compreensão auditiva, escrita e leitora, em nível intermediário.
Bibliografia básica: MURPHY, Raymond. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4. ed. New York: Cambridge University Press, 2013. SELIGSON, Paul; LETHABY, Carol; GONTOW, Cris. English ID 1: Student's book, workbook. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013. SELIGSON, Paul; LETHABY, Carol; BARROS, Luiz Otávio. English ID 2: Student's book, workbook. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
Bibliografia complementar: JOHNSTON, Olivia. Listening activities: photocopiable resource book. Recanati: ELI, 2001. 56p. REDMAN, Stuart. English vocabulary in use: pre-intermediate & intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. 263 p. SELLEN, Derek. Grammar world: reference and practice for elementary to intermediate students. São Paulo: SBS, 2001. 500 p. VINCE, Michael. Intermediate language practice: with key: English grammar and vocabulary. Oxford: Macmillan, 2003. 296 p. WOODWARD, Julie. Timesaver vocabulary activities (pre-intermediate - intermediate). London: Mary Glasgow Magazines, 2002.
Periódicos especializados: ELLIS, Rod; BASTURKMEN, Helen; LOEWEN, Shawn. Doing focus-on-form. System , 30(4), p. 419-432, 2002. doi:10.1016/s0346-251x(02)00047-7 LOPES, Maria Fabiola Vasconcelos; SILVA, Célia Maria Medeiros Barbosa da. Atividades de gramática no livro didático de língua estrangeira. Polifonia , v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.abril.2018.

Componente Curricular: Práticas de oralidade em língua inglesa
Área Temática: Inglês
Ementa: Desenvolvimento e prática da língua inglesa através de suas funções comunicativas, revisão de conteúdos aprendidos e estímulo da oralidade em sala de aula.
Syllabus: <i>Development and practice of the English language through its communicative functions, review of learned content and practice of orality in the classroom</i>
Objetivos: Favorecer a aprendizagem e a prática da língua inglesa em suas funções comunicativas, focando em exercícios que desenvolvam a comunicação oral através de práticas comunicativas.

<p>Bibliografia básica: ABRANTES, Elisa Lima; PARAGUASSU, Liana Braga; PAIL, Daisy Batista. Práticas discursivas de língua inglesa: gêneros do cotidiano. Porto Alegre: SAGAH, 2020. SOLORZANO, Helen S.; SCHMIDT, Jennifer P. L. North Star: Focus on listening and speaking. 4th ed. White Plains, NY: Addison-Wesley Longman/Pearson Education, 2014. LEAL, Telma Ferraz; GOIS, Siane Co-autor. A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. São Paulo : Autêntica, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582172438. Acesso em: 6 dez. 2021.</p>
<p>Bibliografia complementar: BROWN, Gillian; YULE, George. Teaching the spoken language: an approach based on the analysis of conversational English. Cambridge: Cambridge University, 1983. EVANS, Virginia. FCE, listening & speaking skills: for the revised Cambridge FCE examination. Berkshire: Express Publishing, 2002. 122 p. MCCARTHY, Michael. Spoken Language and Applied Linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. EVANS, Virginia; MILTON, James. FCE, listening & speaking skills: for the revised Cambridge FCE examination 1. New ed. Berkshire : Express Publishing, 2002. 122 p, il. BONGAERTS, Theo, POULISSE, Nanda. Communication Strategies in L1 and L2: Same or Different?¹, <i>Applied Linguistics</i>, Volume 10, Issue 3, September 1989, Pages 253–268, https://doi.org/10.1093/applin/10.3.253 RAMAZAN, Ertürk. Conflict in Schools: a qualitative study. Eric Journal. V9 n1 p251-270, Jan 2022. Available at: https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1308820.pdf Accessed 5 dez. 2021.</p>
<p>Periódicos especializados: LANGUAGE AND SPEECH (https://journals.sagepub.com/home/las) RESEARCH IN THE TEACHING OF ENGLISH (https://www2.ncte.org/resources/journals/research-in-the-teaching-of-english/) SIMBOLON, Merlyn. An analysis of grammatical errors on speaking activities. Journal on English as a Foreign Language, Volume 5, Number 2, September 2015.</p>

Fase 3

Eixo de Letras

Componente Curricular: Linguística II
Área Temática: Linguística
Ementa: Teorias linguísticas: Estruturalismo, Gerativismo, Enunciação. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão. Análise, produção e interpretação de dados e indicadores educacionais.
Objetivos: Estudar concepções e elementos centrais, como história, cultura, identidades, que caracterizam as teorias linguísticas, bem como analisar a presença e a diversidade desses elementos em práticas pedagógicas da Educação Básica. Ler, interpretar e comparar dados de pesquisa, gráficos, tabelas, utilizando conhecimentos da Matemática para produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais.
Bibliografia básica: BERWICK, R. C, CHOMSKY, N. Por que apenas nós? linguagem e evolução. Tradução de: Gabriel de Ávila Othero, Luisandro Mendes de Souza. 1.ed. São Paulo: UNESP, 2017. 219 p. MOURA, H.; CAMBRUSSI, M. Uma breve história da linguística. Petrópolis, RJ : Vozes, 2018. - 230 p. SAUSSURE, Ferdinand. de. Curso de linguística geral. 28. ed, São Paulo: Cultrix, 2016.

Bibliografia complementar:
 CARVALHO, Dannel Da Silva; SOUSA, Lílian Teixeira de. **Gramática gerativa em perspectiva**: Editora Blucher, 2018.
 FERREIRA, Norma Sandra de Almeida; MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **O texto na sala de aula**: um clássico sobre ensino de língua portuguesa. Campinas: Autores Associados, 2014. 229 p.
 FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística I**: Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
 HEINIG, O.; FRONZA, C. de A. (orgs.) **Diálogos entre linguística e educação**: a linguagem em foco: a interlocução continua, 2. Blumenau (SC): Edfurb, 2011. - 222 p.
 LYONS, John. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1987. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2458-5>. Acesso em: 4 ago. 2019.
 MARTELOTTA, M.E. et al. (org.) **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2015. - 254 p.
 MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos, volume 3. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 480 p.
 WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola, [2002]. 165p.

Periódicos especializados:
 REVISTA DA ABRALIN (<https://revista.abralin.org/index.php/abralin>)
 REVISTA ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO (<http://www.furb.br/atosdepesquisa/>)
 REVISTA LINGUAGENS (<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens>)
 REVISTA ORGANON (<https://www.seer.ufrgs.br/organon>)
 REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA (<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/rbla>)
 REVISTA LINGUAGEM E ENSINO (UFPEL) (<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle>)
 REVISTA FILOGIA E LINGUÍSTICA PORTUGUESA (<http://www.revistas.usp.br/flp>)
 REVISTA DO GEL (<https://revistas.gel.org.br/rg>)
 REVISTA SCRIPTA PUCMG: (<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/>)

Eixo de Língua Portuguesa

Componente Curricular: Sintaxe da língua portuguesa
Área Temática: Português
Ementa: Constituintes. Sintagmas. Núcleos sintáticos. A relação núcleo e complementos. Adjuntos. Sentenças simples e complexas do português brasileiro. A ordem dos termos na oração. Análise linguística. Gramáticas na escola. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão.
Objetivos: Analisar sintaticamente sentenças e explicar fenômenos sintáticos do português brasileiro. Refletir sobre o ensino de sintaxe na educação básica.
Bibliografia básica: MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina; LOPES, Ruth. Novo Manual de Sintaxe . São Paulo: Contexto, 2016. 1ª reimpressão. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente : a língua que estudamos a língua que falamos. 2. ed. São Paulo: Contexto: 2016. PIRES DE OLIVEIRA, Roberta, QUAREZEMIN, Sandra. Gramáticas na escola . Petrópolis: Vozes, 2016.
Bibliografia complementar: BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. Por que a escola não ensina gramática assim? São Paulo: Parábola, 2014.

<p>CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012. 768 p, il.</p> <p>SCHWINDT, Luiz Carlos (org.). Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe. 1.ed. - Rio de Janeiro: Vozes, 2014. - 255 p.</p> <p>OTHERO, G. A.; KENEDY, E. Sintaxe, sintaxes: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português brasileiro. Rio de Janeiro: Vozes, 2016. 559 p.</p> <p>SCHWINDT, L. C. (Org.). Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>Periódicos especializados:</p> <p>REVISTA DA ABRALIN (https://revistas.ufpr.br/abralin)</p> <p>DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. (https://revistas.pucsp.br/delta)</p> <p>Linguística - Revista do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro (https://revistas.ufrj.br/)</p> <p>ReVEL - Revista Virtual de Estudos da Linguagem (www.revel.inf.br/)</p>

<p>Componente Curricular: Estágio de língua portuguesa II: Ensino Fundamental</p>
<p>Área Temática: Português</p>
<p>Ementa: Metodologias de ensino de Língua portuguesa e observação do contexto escolar no Ensino Fundamental II: Análise de materiais e recursos didáticos e seus usos para o ensino fundamental. Observação, análise e registro do cotidiano e do contexto escolar da Educação Básica. Práticas simuladas de ensino de português.</p>
<p>Objetivos: Conhecer as metodologias de ensino de Língua Portuguesa. Descrever e analisar o uso de materiais e recursos didáticos para o Ensino fundamental na instituição campo de estágio, a fim de registrar e discutir o cotidiano escolar da Educação Básica. Realizar práticas simuladas de ensino de português.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GOMES, Ana Valeska Amaral (Org.). Plano Nacional de Educação: olhares sobre o andamento de metas. 1. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2017. 429 p.</p> <p>TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas. 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. 407 p.</p> <p>OLIVEIRA, Roberta Pires de; QUAREZEMIN, Sandra. Gramáticas na escola. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 183 p.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ANELLO, Jairo Luiz Socoowski de. Ensino dos jogos: encontros e desencontros. 1. ed. Joinville: Manuscritos, 2016. 167 p.</p> <p>MENEGHEL, Stela Maria; MARTINS, Rosane Magaly (Orgs.). Diálogos entre educação e pesquisa. 1. ed. Blumenau: Edifurb, 2018. 319 p.</p> <p>RAUSCH, Rita Buzzi; RAUSCH, Rita Buzzi; SCHROEDER, Edson (Orgs.). Processos de ensinar e aprender: formação de professores, teoria histórico-cultural e educação inclusiva. Blumenau: edifurb, 2016. 253 p.</p> <p>SANTOS, Luciane Mulazani dos; PREVE, Ana Maria Hoepers (org.). Laboratórios de ensino em cursos de licenciatura: relato de experiências e práticas. 1. ed. Porto Alegre: Alcance, 2016. 2016 p.</p> <p>VANZIN, Tarcísio; ULBRICHT, Vania Ribas; BATISTA, Claudia Regina (Orgs.). Criatividade e inovação na educação. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015. 244 p.</p>

<p>Periódicos especializados: RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação (http://seer.ufrgs.br/renote/)</p>
<p>REVISTA EDUCAÇÃO EM DEBATE - Universidade Federal do Ceará (http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/index) Revista de Educação PUC-Campinas (http://seer.sis.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reveducacao)</p>

Eixo de Língua Inglesa

<p>Componente Curricular: Estágio de língua inglesa II: Ensino Fundamental</p>
<p>Área Temática: Inglês</p>
<p>Ementa: Metodologias de ensino de Língua inglesa e observação do contexto escolar no Ensino Fundamental II: Análise de materiais e recursos didáticos e seus usos para o ensino fundamental. Observação, análise e registro do cotidiano e do contexto escolar da Educação Básica. Práticas simuladas de ensino de inglesa.</p>
<p>Objetivos: Conhecer as metodologias de ensino de Língua inglesa. Descrever e analisar o uso de materiais e recursos didáticos para o Ensino fundamental na instituição campo de estágio, a fim de registrar e discutir o cotidiano escolar da Educação Básica. Realizar práticas simuladas de ensino de inglesa.</p>
<p>Bibliografia básica: NOBRE, Vinicius; PONTES, Catarina. Getting into teacher education: a handbook. São Paulo: Cengage Learning, 2016. MOURA, Carmem Brunelli de; AZEVEDO JUNIOR, Mariano de (Orgs.). A escola do século XXI: reflexões e implicações para as práticas docentes. 1. ed. Natal: Edunp, 2014. 117 p. SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez Co-autor. Compreender e transformar o ensino.4. Porto Alegre: ArtMed, 2011. LIMA, D.C. (org.). Ensino e aprendizagem de língua Inglesa. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018.</p>
<p>Bibliografia complementar: NUNAN, David. Second language: teaching and learning. New York: Heinle & Heinle, 1999. 330p. RICHARD-AMATO, Patricia A. Making it happen: from interactive to participatory language teaching: theory and practice.3rd ed. White Plains, NY: Longman, 2003. TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas. 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. 407 p. MOURA, Carmem Brunelli de; AZEVEDO JUNIOR, Mariano de (Orgs.). A escola do século XXI: reflexões e implicações para as práticas docentes. 1. ed. Natal: Edunp, 2014. 117 p. CASTRO, Amelia Domingues de Organizador; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Organizador. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2018. RAUSCH, Rita Buzzi; SCHROEDER, Edson (Orgs.). Processos de ensinar e aprender: formação de professores, teoria histórico-cultural e educação inclusiva. Blumenau: Edifurb, 2016. 253 p.</p>
<p>Periódicos especializados: JOURNAL ON ENGLISH AS A FOREIGN LANGUAGE (http://e-journal.iainpalangkaraya.ac.id/index.php/jefl) PROFILE ISSUES IN TEACHERS' PROFESSIONAL DEVELOPMENT: (https://revistas.unal.edu.co/index.php)</p>

Eixo de Língua Inglesa

<p>Componente Curricular: Enfoques teórico-metodológicos da língua inglesa</p>

<p>Área Temática: Inglês</p>
<p>Ementa: Termos relacionados ao ensino da Língua Inglesa. Métodos de ensino da Língua Inglesa em uma perspectiva histórica. Reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua inglesa através de desenvolvimento de atividades de extensão.</p>
<p><i>Syllabus: Terms related to the teaching of English. Teaching Methods in a historical perspective. Reflections about the processes of English teaching and learning. Articulation of theory and practice in contexts where English teachers work.</i></p>
<p>Objetivos: Refletir sobre os diferentes termos relacionados ao ensino de língua inglesa em diferentes contextos. Conhecer, numa perspectiva histórica, os métodos e as abordagens no ensino de língua inglesa. Analisar os fatores que influenciam a aprendizagem. Refletir sobre o papel do professor e do aluno em sala de aula.</p>
<p>Bibliografia básica: LEFFA, Vilson J. Língua estrangeira: ensino e aprendizagem. Disponibilizado online em: http://www.leffa.pro.br/textos/hp_le/Ling_estran.html. Pelotas: Educat, 2016. BURNS, Anne; RICHARDS, Jack C. The Cambridge guide to pedagogy and practice in second language teaching. Cambridge (NY): Cambridge University Press, 2012. viii, 300 p, il. Cambridge (NY): Cambridge University Press, 2012. viii, 300 p, il. HARMER, Jeremy. The practice of English language teaching. 3. ed. Essex: Longman, 2001. RICHARDS, Jack C. Methodology in language teaching: an anthology of current practice. Cambridge: University of Cambridge, 2002. 422p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar: BROWN, H. Douglas. Teaching by principles. 2. ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall Regents, 2000. CELCE-MURCIA, Marianne. (Ed.). Teaching English as a second or foreign language. 3. ed. Boston, MA, USA: Heinle & Heinle, 2001. ELLIS, Rod. Understanding second language acquisition. Oxford: Oxford University, 1985. LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA, Nina. How languages are learned. 4. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2013. SCRIVENER, Jim. Classroom Management Techniques. Cambridge University Press, 2012 STERN, H. H. Fundamental concepts of language teaching. Oxford: Oxford University Press, 1983. 582p, il. STEVICK, Earl W. Working with teaching methods: what is at stake?. Pacific Grove: Heinle E Heinle, c1998. xv, 192p, il. (Teacher souce book). TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas. 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. 407 p., il.</p>
<p>Periódicos especializados: GIMENEZ, Telma; KADRI, Michelle Salles El; CALVO, Luciana Cabrini Simões; DOMINGOS, Sávio Pimentel Siqueira; PORFIRIO, Lucielen. Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes. RBLA, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 593-619, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbla/v15n3/1984-6398-rbla-15-03-00593.pdf. JORDÃO, Clarissa Menezes. ILA – ILF – ILE – ILG: Quem dá conta? RBLA, v.14, n.1, p.13-40, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbla/v14n1/a02v14n1.pdf. TESOL Quarterly - https://www.tesol.org/read-and-publish/journals/tesol-quarterly Language Teaching Research - https://journals.sagepub.com/home/ltr Language, Culture and Curriculum - https://www.tandfonline.com/toc/rlcc20/current Research in the Teaching of English - https://www2.ncte.org/resources/journals/research-in-the-teaching-of-english/ English Education Journal - https://journal.unnes.ac.id/sju/index.php/eej/about/submissions</p>

Componente Curricular: <i>Teaching and learning English</i>
Área Temática: Inglês
Ementa: Conceitos e teorias de aprendizagem de inglês como segunda língua. Gerenciamento de sala de aula. O ensino da Língua Inglesa em vários contextos de ensino: ensino básico, escolas de idiomas, escolas bilíngues, entre outros. Análise de materiais e recursos didáticos e práticas simuladas de ensino de inglesa a fim de articular teoria com a prática de ensino.
Syllabus: Concepts and theories of learning English as a second language. Classroom management. The teaching of English in various teaching contexts: basic education, language schools, bilingual schools, among others. Analysis of teaching materials and resources and microteaching practices in order to articulate theory with teaching practice.
Objetivos: Aprender, revisar e discutir conceitos e teorias de aprendizagem de inglês como segunda língua, perceber as diferenças da didática do ensino da Língua Inglesa em vários contextos de ensino: ensino básico, escolas de idiomas, escolas bilíngues, entre outros. Analisar materiais e recursos didáticos e fazer práticas simuladas de ensino de inglesa a fim de articular teoria com a prática de ensino.
Bibliografia básica: NOBRE, Vinicius; PONTES, Catarina. Getting into teacher education: a handbook. São Paulo: Cengage Learning, 2016. MOURA, Carmem Brunelli de; AZEVEDO JUNIOR, Mariano de (Orgs.). A escola do século XXI: reflexões e implicações para as práticas docentes. 1. ed. Natal: Edunp, 2014. 117 p. SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez Co-autor. Comprender e transformar o ensino. 4. Porto Alegre: ArtMed, 2011. LIMA, D.C. (org.). Ensino e aprendizagem de língua Inglesa. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018.
Bibliografia complementar: NUNAN, David. Second language: teaching and learning. New York: Heinle & Heinle, 1999. 330p. RICHARD-AMATO, Patricia A. Making it happen: from interactive to participatory language teaching: theory and practice. 3rd ed. White Plains, NY: Longman, 2003. TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas. 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. 407 p. MOURA, Carmem Brunelli de; AZEVEDO JUNIOR, Mariano de (Orgs.). A escola do século XXI: reflexões e implicações para as práticas docentes. 1. ed. Natal: Edunp, 2014. 117 p. CASTRO, Amelia Domingues de Organizador; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Organizador. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2018. RAUSCH, Rita Buzzi; SCHROEDER, Edson (Orgs.). Processos de ensinar e aprender: formação de professores, teoria histórico-cultural e educação inclusiva. Blumenau: Edifurb, 2016. 253 p.
Periódicos especializados: JOURNAL ON ENGLISH AS A FOREIGN LANGUAGE (http://e-journal.iainpalangkaraya.ac.id/index.php/jefl) PROFILE ISSUES IN TEACHERS' PROFESSIONAL DEVELOPMENT: (https://revistas.unal.edu.co/index.php)

Fase 4

Eixo de Letras

Componente Curricular: Estudos enunciativos e gêneros discursivos
Área Temática: Linguística
Ementa: Enunciação. Texto e discurso. Autoria. Gêneros do discurso: aspectos históricos e teóricos. Análise discursiva, textual e linguística de textos. Objeto educacional: Sequência didática. Diferenciar encaminhamentos relativos à correção e à avaliação de textos, em apoio ao trabalho com produção de textos na educação básica. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão.
Objetivos: Promover a discussão de conceitos como enunciação, texto, discurso, autoria e gêneros sob a perspectiva do Círculo de Bakhtin. Orientar e proceder com análise discursiva, textual e linguística de textos. Analisar e produzir práticas pedagógicas, a exemplo de sequências didáticas, com gêneros discursivos na Educação Básica. Refletir sobre a prática pedagógica em contextos sociais, culturais e políticos em que atua e engajar-se com a comunidade escolar.
Bibliografia básica: BES, Pablo. Avaliação no contexto de línguas . Grupo A, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500198 . Acesso em 27 abr. 2021 BIZELLO, Aline Co-autor et al. Gêneros textuais didáticos e análise de materiais didáticos de letras . Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581739003 . Acesso em: 26 abr. 2021. MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina Co-autor. Como escrever textos: gêneros e sequências textuais . Rio de Janeiro: Atlas, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011135 . Acesso em: 26 abr. 2021
Bibliografia complementar: BAKHTIN, M. (V. H. Volochínov). Marxismo e filosofia da linguagem :problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira; com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik & Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 13.ed. - São Paulo: Hucitec, 2012. BRANDÃO, Helena N. (Org.) Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica São Paulo: Cortez, 2000. BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. Múltiplas linguagens para o ensino médio (orgs.) São Paulo: Parábola, 2013. 293 p. KARWOSKI, A.; GAYDECZKA, B. K.S.B. (orgs.) Gêneros textuais: reflexões e ensino . 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. - 185 p. NASCIMENTO, E. L. do, ROJO, R. H. R. (orgs.). Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade . Pontes Editores, 2014. RUIZ, Eliana Donaio. Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa . São Paulo: Contexto, 2010. 191 p. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola . Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
Periódicos especializados: REVISTA DA ABRALIN (https://revistas.ufpr.br/abralin) REVISTA DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (https://revistas.pucsp.br/delta) LINGUÍSTICA - Revista do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro (https://revistas.ufrj.br/) ReVEL - Revista Virtual de Estudos da Linguagem (www.revel.inf.br/) REVISTA BAKHTINIANA (https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana)

Eixo de Língua Portuguesa

Componente Curricular: Semântica e pragmática da língua portuguesa

<p>Área Temática: Português</p>
<p>Ementa: Os limites da semântica e da pragmática. O significado linguístico. A noção de significado. Semântica: condições de verdade, sentido e referência, composicionalidade, nexos semânticos, acarretamento, contradição, sinonímia, dêixis e anáfora, ambiguidade, vagueza e indeterminação. Pragmática: atos de fala, implicaturas conversacionais, condições de felicidade. Análise linguística. Gramáticas na escola. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão.</p>
<p>Objetivos: Entender os limites entre a semântica e a pragmática. Conhecer os conceitos básicos para o estudo do significado. Analisar fenômenos linguísticos do português brasileiro. Refletir sobre o ensino de semântica e pragmática na Educação Básica.</p>
<p>Bibliografia básica: GOMES, Ana Quadros, MENDES, Luciana Sanchez. Para conhecer semântica. 1.ed. - São Paulo: Contexto, 2018. - 205 p. MÜLLER, Ana (org.) Semântica na escola. Campinas: Curt Nimuendajú, 2020. Disponível em: http://anamuller.fflch.usp.br/publicacoes. Acesso em: 07 abr. 2021. PIRES DE OLIVEIRA, Roberta Pires; QUAREZEMIN, Sandra. Gramáticas na escola. Petrópolis: Vozes, 2016.</p>
<p>Bibliografia complementar: CANÇADO, M. Manual de semântica: noções básicas e exercícios. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015. 190p. CHIERCHIA, Genaro. Semântica. Campinas: Unicamp, 2003. 683p. FERRAREZI JÚNIOR, Celso. Semântica para a educação básica. São Paulo: Parábola, 2008. 252 p, il. (Estratégias de ensino, 7). DIENSTBACH, Dalby. Semântica do português. Grupo A, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595021419. Acesso em 26 abr. 2021. FERRAREZI JUNIOR, C.; BASSO, R. Semântica, semânticas: uma introdução. Contexto, 2013. ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001. 206p. MOURA, Heronides Maurílio de Melo. Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática. 4 ed. Insular: Florianópolis, 2013. PIRES DE OLIVEIRA, R.; BASSO, R. M. Arquitetura da conversação: teoria das implicaturas. Parábola, 2014.</p>
<p>Periódicos especializados: ILARI, R.; BASSO, R. M. Semântica e representações do sentido. Ilha do Desterro, n. 47, 169216, 2004. PIRES DE OLIVEIRA, Roberta Pires; BASSO, Renato Miguel. A Semântica, a pragmática e os seus mistérios. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL, V. 5, n. 8, mar. de 2007. MÜLLER, Ana; MARTINS, Nize Paraguassu (Org.). Ensino de gramática: reflexões sobre a semântica do português brasileiro. Disponível em: http://anamuller.fflch.usp.br/publicacoes. Acesso em: 07 abr. 2021. REVISTA DA ABRALIN (https://revistas.ufpr.br/abralin) REVISTA DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. (https://revistas.pucsp.br/delta) Linguística - Revista do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro (https://revistas.ufrj.br/) ReVEL - Revista Virtual de Estudos da Linguagem (www.revel.inf.br/)</p>
<p>Componente Curricular: Estágio de língua portuguesa III: Ensino Fundamental</p>
<p>Área Temática: Português</p>

<p>Ementa: Didática do ensino de Língua Portuguesa. Prática docente no Ensino Fundamental II: observação e aplicação/regência de aulas. Seminário de socialização do estágio.</p>
<p>Objetivos: Conhecer a didática do ensino de Língua Portuguesa Observar e aplicar aulas no Ensino Fundamental II a fim de articular o conhecimento científico e as vivências no campo de estágio/ teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa. Apresentação da experiência do estágio por meio de Seminário de Socialização do estágio.</p>
<p>Bibliografia básica: GOMES, Ana Valeska Amaral (Org.). Plano Nacional de Educação: olhares sobre o andamento de metas. 1. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2017. 429 p., il.</p>
<p>OLIVEIRA, Roberta Pires de; QUAREZEMIN, Sandra. Gramáticas na escola. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 183 p., il. (Linguística). TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas. 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. 407 p., il.</p>
<p>Bibliografia complementar: ANELLO, Jairo Luiz Socowski de. Ensino dos jogos: encontros e desencontros. 1. ed. Joinville: Manuscritos, 2016. 167 p., il. MENEGHEL, Stela Maria; MARTINS, Rosane Magaly (Orgs.). Diálogos entre educação e pesquisa. 1. ed. Blumenau: Edifurb, 2018. 319 p., il. RAUSCH, Rita Buzzi; RAUSCH, Rita Buzzi; SCHROEDER, Edson (Orgs.). Processos de ensinar e aprender: formação de professores, teoria histórico-cultural e educação inclusiva. Blumenau: edifurb, 2016. 253 p.il. SANTOS, Luciane Mulazani dos; PREVE, Ana Maria Hoepers (org.). Laboratórios de ensino em cursos de licenciatura: relato de experiências e práticas. 1. ed. Porto Alegre: Alcance, 2016. 2016 p., il. VANZIN, Tarcísio; ULBRICHT, Vania Ribas; BATISTA, Claudia Regina (Orgs.). Criatividade e inovação na educação. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015. 244 p., il.</p>
<p>Periódicos especializados: REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO (https://www.scielo.br/j/rbedu/) REVISTA EDUCAÇÃO - UNG-Ser (http://revistas.ung.br/index.php/educacao/index) REVISTA EDUCAÇÃO ONLINE (http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline)</p>

Eixo de Língua Inglesa

<p>Componente Curricular: Estágio de língua inglesa III: Ensino Fundamental</p>
<p>Área Temática: Inglês</p>
<p>Ementa: Didática do ensino de Língua Inglesa. Prática docente no Ensino Fundamental II: observação e aplicação/regência de aulas. Seminário de socialização do estágio.</p>
<p>Objetivos: Conhecer a didática do ensino de Língua inglesa. Observar e aplicar aulas no Ensino Fundamental II a fim de articular o conhecimento científico e as vivências no campo de estágio/ teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua inglesa. Apresentação da experiência do estágio por meio de Seminário de Socialização do estágio.</p>
<p>Bibliografia básica: BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. RAUSCH, Rita Buzzi; SCHROEDER, Edson (Orgs.). Processos de ensinar e aprender: formação de professores, teoria histórico-cultural e educação inclusiva. Blumenau: Edifurb, 2016. 253 p. NOLLI, Carla; DALABENETA, Bruna. Reflexões acerca do ensino de língua inglesa no ensino fundamental - anos finais. [2019]. 79 f., il. Relatório de Estágio Supervisionado</p>

(Graduação em Letras) - Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, [2019]. Disponível em:
http://www.bc.furb.br/docs/RE/2019/367338_1_1.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.

Bibliografia complementar:

FINARDI, K. R. **Current Trends in ELT and Affordances of the Inverted CLIL Approach**. Studies in English Language Teaching, v. 3, p. 326-338, 2015.

KUMARAVADIVELLO, B. **Beyond methods: macrostrategies for language teaching**. NewHaven, CT: Yale University Press, 2003.

IRALA, Valesca Brasil; LEFFA, Vilson J. **Passando a limpo o ensino de línguas: novas demandas, velhos problemas**. In: Vilson J. LEFFA; Valesca B. IRALA. (Orgs.). Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: Educat, 2014, p. 261-279

LIMA, D. C. (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona? uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola, 2011. p.15-31.

<https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/11_valesca_leffa.pdf>

LIN, Angel M.Y. **Language Across the Curriculum & CLIL in English as an Additional Language (EAL) Contexts: Theory and Practice**. Hong Kong: Springer, 2016. 256 p. ISBN 978981-10-1802-2.

Periódicos especializados:

GUILHERME, Alexandre; MORGAN, W. John. **Considering the Role of the Teacher: Buber, Freire and Gur-Ze'ev**. Educ. Real. vol.43 no.3 Porto Alegre July/Sept. 2018 <

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000300783&lng=en&nrm=iso&tlng=en)

[62362018000300783&lng=en&nrm=iso&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000300783&lng=en&nrm=iso&tlng=en)> Acesso em 27 abr. 2021. JOURNAL ON ENGLISH AS A FOREIGN LANGUAGE ([http://e-](http://e-journal.iainpalangkaraya.ac.id/index.php/jefl)

[journal.iainpalangkaraya.ac.id/index.php/jefl](http://e-journal.iainpalangkaraya.ac.id/index.php/jefl))

TILIO, R. C. **Língua Estrangeira Moderna na Escola Pública: possibilidades e desafios**. Educação & Realidade, v. 39, n. 3, p. 925-944, 2014.

Componente Curricular: *English for kids*

Área Temática: Inglês

Ementa: Aquisição de primeira língua. Aquisição de segunda língua. O ensino de língua inglesa para crianças por meio de canções, jogos, histórias, projetos e recursos tecnológicos. Adaptação e criação de atividades lúdicas. Planejamento de aulas para crianças. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua inglesa através de desenvolvimento de atividades de extensão.

Syllabus: *First language acquisition. Second language acquisition. Teaching English to kids by means of songs, games, stories, projects and technological resources. Adaptation and elaboration of ludic activities. Planning classes to kids. Articulation of theory and practice in contexts where English teachers work through the development of extension activities.*

<p>Objetivos: Ampliar o potencial do ensino da língua inglesa a partir da reflexão sobre a aquisição de primeira e de segunda língua, da conscientização da importância de atividades lúdicas para ensinar inglês a crianças, e da adaptação e criação de atividades para uso em sala de aula. Fornecer ao professor/futuro professor as ferramentas para ensinar inglês ao público infantil.</p>
<p>Bibliografia básica: FROMKIN, Victoria; RODMAN, Robert; HYAMS, Nina. An introduction to language. 5th ed. Fort Worth: Harcourt Brace College, 1993. HOUSE, Susan. An introduction to teaching English to children. London: Richmond, 1997. ROTH, Genevieve. Teaching very young children: preschool and early primary. London: Richmond, 1999.</p>
<p>Bibliografia complementar: DAVIES, Ben Parry. Como ensinar inglês aos seus filhos: começar cedo é uma base para a vida inteira. Rio de Janeiro: Campus, 2006. FROMKIN, Victoria; RODMAN, Robert; HYAMS, Nina. An introduction to language. 9th ed. Canada: Wadsworth Cengage Learning, 2011. LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA, Nina. How languages are learned. 4. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2013. SCOTT, Wendy A.; YTREBERG, Lisbeth H. Teaching English to children. 13. ed. Harlow: Longman, 2000. SHORES, Elizabeth F; GRACE, Cathy. Manual de portfólio: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p>
<p>Periódicos especializados:</p>
<p>BRITISH COUNCIL. Teaching Kids. Disponível em: https://www.teachingenglish.org.uk/teaching-kids. SANTOS, Leandra Inês Seganfredo; BENEDETTI, Ana Mariza. Professor de língua estrangeira para crianças: conhecimentos teórico-metodológicos desejados. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, vol. 48, n. 2, p.333-351, jul/dez 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tla/v48n2/10.pdf. TONELLI, Juliana Reichert Assunção; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. O papel dos cursos de Letras na formação de professores de inglês para crianças. Calidoscópico, vol. 8, n. 1, p. 6576, jan/abr 2010. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/159/15.</p>

Fase 5

Eixo de Letras

<p>Componente Curricular: Linguística de Corpus</p>
<p>Área Temática: Letras</p>
<p>Ementa: Fundamentação, conceitos e princípios básicos da Linguística de Corpus. Análise das diversas etapas do manuseio de corpora: a coleta, organização, o pré-processamento e a análise dos dados coletados, além da interpretação de fatos linguísticos à luz dos conceitos e visão de linguagem da área. Formulação de hipóteses por meio da análise de corpora eletrônicos. Aplicação da metodologia DDL (Data Driven Learning) na sala de aula.</p>
<p>Objetivos: Apresentar aos alunos fundamentação, conceitos e princípios básicos da Linguística de Corpus. Analisar as diversas etapas do manuseio de corpora: a coleta, organização, o pré-processamento e a análise dos dados coletados, e interpretar fatos linguísticos à luz dos conceitos e visão de linguagem da área. Formular hipóteses por meio da análise de corpora eletrônicos. Como aplicar a metodologia DDL (Data Driven Learning) na sala de aula.</p>

Bibliografia básica:

MASON, Oliver. **Language, people, numbers: corpus linguistics and society.** Amsteden : Rodopi, 2008. 327 p, il. (Language and computers : studies in practical linguistics, v.64).
SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de corpus.** Barueri : Manole, 2004. xix, 410 p, il.
HUNSTON, Susan; FRANCIS, Gill. **Pattern grammar: a corpus-driven approach to the lexical grammar of english.** Amsterdam : John Benjamins, 2000. xi, 288p. (Studies in corpus linguistics, v.4).

Bibliografia complementar

ADOLPHS, S.; KNIGHT, D. **Building a spoken corpus: what are the basics?** In: O'KEEFFE, A.; MCCARTHY, M. (Ed.). The Routledge handbook of corpus linguistics. New York: Routledge, 2010, p. 38-52.
BERBER SARDINHA, T. **Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.
PERINI, M. A. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006. PERINI, M. A. Estudos de Gramática Descritiva: as valências verbais. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
TAGNIN, S. E. O.; BEVILACQUA, C. (Org.). **Corpora na Terminologia.** São Paulo: Hub Editorial, 2013.
VIANA, V.; TAGNIN, S. (org.) **Corpora no ensino de línguas estrangeiras.** São Paulo: Hub Editorial, 2010
MEYER, Charles F. **English corpus linguistics: an introduction.** Cambridge, UK : Cambridge University Press, 2002. xvi, 168 p, il. (Studies in English language).
BIBER, Douglas; CONRAD, Susan; REPPEN, Randi. **Corpus linguistics: investigating language structure and use.** Cambridge; New York : Cambridge University Press, 1998. x, 300 p, il.
SINCLAIR, J. M. **Corpus, Concordance, Collocation.** Oxford: Oxford University Press, 1991.

SCOTT, Mike; TRIBBLE, Chris. **Textual patterns: key words and corpus analysis in language education.** Philadelphia : J. Benjamins, 2006. x, 203 p, il.

Periódicos especializados:

BERBER SARDINHA, T. **O que um corpus representativo?** DIRECT Paper 44. LAEL, PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000. Disponível em: . Acesso em: 02 set. 2008.
BERBER SARDINHA, T. **Usando WordSmith Tools na investigação da linguagem.** DIRECT Paper 40. LAEL, PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999. Disponível em: . Acesso em: 12 jan. 2008.
TAGNIN, S. E. O.; VALE, O. A. **Avanços da Linguística de Corpus no Brasil.** São Paulo: Humanitas, 2008.
DUTRA, D. P.; MELLO, H. (Org.). **Anais do X Encontro de Linguística de Corpus: aspectos metodológicos dos estudos de corpora.** Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012
XAVIER, C., 2021. **A linguagem tabu em contexto: um estudo exploratório da linguagem tabu do ponto de vista das variáveis do registro.** Scielo Brasil. Available at: <<https://search.scielo.org/?q=corpus+linguistics&lang=pt&count=15&from=0&output=site&sort=&format=summary&fb=&page=1&filter%5Bin%5D%5B%5D=scl&q=linguistica+de+corpus&lang=pt&page=1>> [Accessed 5 December 2021].

Componente Curricular: Teoria literária I

Área Temática: Português

Ementa: Conceituação de literatura. Estilos de época e suas relações com as outras artes. Características do discurso poético.

<p>Objetivos: Conhecer as diversas conceituações de literatura. Aprofundar os conhecimentos literários oriundos do ensino básico, das mídias e da tradição musical. Aprimorar as possibilidades de análise e de criação do discurso poético.</p>
<p>Bibliografia básica: EAGLETON, Terry. Como Ler Literatura. Porto Alegre: L&PM, 2019. LAJOLO, Marisa. Literatura: ontem, hoje e amanhã. São Paulo: Unesp, 2018. MOISÉS, Massaud. A Criação Literária: Poesia e Prosa. São Paulo: Cultrix, 2012.</p>
<p>Bibliografia complementar: POUND, Ezra. ABC da Literatura. São Paulo: Cultrix, 2014. PROENÇA FILHO, Domício. Estilos de Época na Literatura. Rio de Janeiro: Prumo, 2013. PUCHNER, Martin. O mundo da escrita: como a literatura mudou a civilização. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. SARTRE, Jean-Paul. Que é literatura? Petrópolis: Vozes, 2015. TOLSTOI, Leon. O que é arte? Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.</p>

Eixo de Língua Portuguesa

<p>Componente Curricular: Gramática Normativa da Língua Portuguesa I</p>
<p>Área Temática: Português</p>
<p>Ementa: História da Língua Portuguesa. Histórico das Reformas Ortográficas e Novo Acordo Ortográfico. Ortografia. Gramática e ensino.</p>
<p>Objetivos: Conhecer a história e as reformas ortográficas da Língua Portuguesa. Aprofundar os conhecimentos sobre ortografia. Conhecer o ensino de gramática na prática pedagógica na educação básica, conforme os documentos oficiais de Educação vigentes.</p>
<p>Bibliografia básica: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. 689 p. BEZERRA, Rodrigo. Nova gramática da língua portuguesa para concursos. 8. Rio de Janeiro: Método, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530975975. Acesso em: 16 abr. 2021. MARTINO, Agnaldo. Português: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. 8. São Paulo: Saraiva, 2019. 1 recurso online. Esquematizado. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553617456. Acesso em: 16 abr. 2021.</p>
<p>Bibliografia complementar: AVELAR, Juanito. Saberes gramaticais: formas, normas e sentidos no espaço escolar. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2017. 127 p., il. (Educação linguística, v. 13). CANO, Márcio Rogério de Oliveira. Língua portuguesa. São Paulo: Blucher, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521210467. Acesso em: 16 abr. 2021. CORTINA, Asafe. Fundamentos da Língua Portuguesa. Grupo A, 2018. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024076. Acesso em 16 abr. 2021. OLIVEIRA, Roberta Pires de; QUAREZEMIN, Sandra. Gramáticas na escola. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 183 p., il. (Linguística). SILVA, Maria Cristina Figueiredo; MEDEIROS, Alessandro Boechat de. Morfologia. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016. 159 p., il. (Para conhecer).</p>

Periódicos especializados:
 FANCIO, Adriana Cicera Amaral. O ensino de língua portuguesa no Brasil: discursos materializados em documentos oficiais e atualizados pelo PCN e pela BNCC. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11677>.
 REVISTA DA ABRALIN (<https://revista.abralin.org/index.php/abralin>)
 ALFA: REVISTA DE LINGUÍSTICA (UNESP. São José do Rio Preto. Online) (<http://seer.fclar.unesp.br/alfa>)
 LETRAS DE HOJE (PUC/RS) (<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale>)

Componente Curricular: Estágio de Língua Portuguesa IV - Ensino Médio

Área Temática: Português

Ementa: Metodologias de ensino de Língua portuguesa e observação do contexto escolar no Ensino Médio: Análise de materiais e recursos didáticos e seus usos para o ensino médio. Observação, análise e registro do cotidiano e do contexto escolar da Educação Básica. Práticas simuladas de ensino de português.

Objetivos: Conhecer as metodologias de ensino de Língua Portuguesa. Descrever e analisar o uso de materiais e recursos didáticos para o Ensino médio na instituição campo de estágio, a fim de registrar e discutir o cotidiano escolar da Educação Básica. Realizar práticas simuladas de ensino de português.

Bibliografia básica:
 GOMES, Ana Valeska Amaral (Org.). **Plano Nacional de Educação:** olhares sobre o andamento de metas. 1. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2017. 429 p., il.
 OLIVEIRA, Roberta Pires de; QUAREZEMIN, Sandra. **Gramáticas na escola.** 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 183 p., il. (Linguística).
 TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). **Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas.** 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. 407 p., il.

Bibliografia complementar:
 ANELLO, Jairo Luiz Socoowski de. **Ensino dos jogos:** encontros e desencontros. 1. ed. Joinville: Manuscritos, 2016. 167 p., il.
 MENEGHEL, Stela Maria; MARTINS, Rosane Magaly (Orgs.). **Diálogos entre educação e pesquisa.** 1. ed. Blumenau: Edifurb, 2018. 319 p., il.

RAUSCH, Rita Buzzi; RAUSCH, Rita Buzzi; SCHROEDER, Edson (Orgs.). **Processos de ensinar e aprender:** formação de professores, teoria histórico-cultural e educação inclusiva. Blumenau: edifurb, 2016. 253 p., il.
 SANTOS, Luciane Mulazani dos; PREVE, Ana Maria Hoepers (org.). **Laboratórios de ensino em cursos de licenciatura:** relato de experiências e práticas. 1. ed. Porto Alegre: Alcance, 2016. 2016 p., il.
 VANZIN, Tarcísio; ULBRICHT, Vania Ribas; BATISTA, Claudia Regina (Orgs.). **Criatividade e inovação na educação.** 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015. 244 p., il.

Periódicos especializados:
 REVEDUC - Revista Eletrônica de Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (<http://www.reveduc.ufscar.br>)
 ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO (FURB) (<https://www.furb.br/atosdepesquisa/>)
 REVASF - Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/index>)
 REVISTA CONTEMPORÂNEA DE EDUCAÇÃO (<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce>)

Eixo de Língua Inglesa

Componente Curricular: Estágio de Língua Inglesa IV - Ensino Médio

Área Temática: Inglês
Ementa: Metodologias de ensino de Língua inglesa e observação do contexto escolar no Ensino Médio: Análise de materiais e recursos didáticos e seus usos para o ensino médio. Observação, análise e registro do cotidiano e do contexto escolar da Educação Básica. Práticas simuladas de ensino da língua inglesa.
Objetivos: Conhecer as metodologias de ensino de Língua Inglesa. Descrever e analisar o uso de materiais e recursos didáticos para o Ensino médio na instituição campo de estágio, a fim de registrar e discutir o cotidiano escolar da Educação Básica. Realizar práticas simuladas de ensino de inglês.
Bibliografia básica: GOMES, Ana Valeska Amaral (Org.). Plano Nacional de Educação: olhares sobre o andamento de metas. 1. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2017. 429 p., il. OLIVEIRA, Roberta Pires de; QUAREZEMIN, Sandra. Gramáticas na escola. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 183 p., il. (Linguística). TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas. 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. 407 p., il.
Bibliografia complementar: ANELLO, Jairo Luiz Socoowski de. Ensino dos jogos: encontros e desencontros. 1. ed. Joinville: Manuscritos, 2016. 167 p., il. MENEGHEL, Stela Maria; MARTINS, Rosane Magaly (Orgs.). Diálogos entre educação e pesquisa. 1. ed. Blumenau: Edifurb, 2018. 319 p., il. RAUSCH, Rita Buzzi; RAUSCH, Rita Buzzi; SCHROEDER, Edson (Orgs.). Processos de ensinar e aprender: formação de professores, teoria histórico-cultural e educação inclusiva. Blumenau: edifurb, 2016. 253 p.il. SANTOS, Luciane Mulazani dos; PREVE, Ana Maria Hoepers (org.). Laboratórios de ensino em cursos de licenciatura: relato de experiências e práticas. 1. ed. Porto Alegre: Alcance, 2016. 2016 p., il. VANZIN, Tarcísio; ULBRICHT, Vania Ribas; BATISTA, Claudia Regina (Orgs.). Criatividade e inovação na educação. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015. 244 p., il.
Periódicos especializados: ELT FORUM: JOURNAL OF ENGLISH LANGUAGE TEACHING: https://journal.unnes.ac.id/sju/index.php/elt ENGLISH AS A SECOND LANGUAGE PODCAST https://www.eslpod.com/website/ REVISTA CONTEMPORÂNEA DE EDUCAÇÃO (https://revistas.ufrj.br/index.php/rce)

Componente Curricular: <i>Academic writing in English</i>
Área Temática: Inglês
Ementa: Leitura e interpretação de textos da esfera acadêmica em inglês. Linguagem científica. Características estruturais e linguísticas do gênero resumo (<i>abstract</i>). Características estruturais e linguísticas do gênero artigo científico. Produção de parágrafos, resumos e <i>abstracts</i> .
Syllabus: <i>Reading and interpretation of texts of the academic sphere in English. Scientific language. Structural and linguistic characteristics of the genre abstract. Structural and linguistic characteristics of the genre scientific article. Production of paragraphs, summaries and abstracts.</i>
Objetivos: Oferecer aos alunos as ferramentas para que desenvolvam as habilidades necessárias para a compreensão e a utilização da língua inglesa em contexto acadêmico. Refletir sobre os gêneros da academia e suas características estruturais e linguísticas em inglês. Inserir-se como autor em práticas de escrita. Apropriar-se da linguagem científica em inglês.

<p>Bibliografia básica: MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010. SWALES, John M.; FEAK, Christine B. Abstracts and the Writing of Abstracts. Michigan, USA: The University of Michigan Press, 2009. SWALES, John M.; FEAK, Christine B. Navigating academia: writing supporting genres. Michigan, USA: The University of Michigan Press, 2011.</p>
<p>Bibliografia complementar: BELL, Judith; WATERS, Stephen. Doing your research project: a guide for first-time researchers. 6. ed. Berkshire, England: McGraw-Hill/Open University Press, 2014. CURRY, Mary Jane; LILLIS, Theresa. A scholar's guide to getting published in English: critical choices and practical strategies. Toronto, Canada: Multilingual Matters, 2013. DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco Co-autor; AIUB, Tânia Co-autor. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. Tekne. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290314. Acesso em: 21 abr. 2021. HINKEL, Eli. Teaching Academic ESL Writing: Practical techniques in vocabulary and grammar. Mahwah, NJ, USA: Lawrence Erlbaum Associates, 2004. MERRIAM-WEBSTER. Merriam-Webster's Guide to Punctuation and Style. 2. ed. Springfield, MA, USA: Merriam-Webster Inc., 2001. SWALES, John M.; FEAK, Christine B. Academic Writing for Graduate Students: essential tasks and skills. 3. ed. USA: The University of Michigan Press, 2012.</p>
<p>Periódicos especializados: LEFFA, Vilson José. Writing For The Scientific Community: The Challenge Of Being Original Under Constraint. Anais do XIV Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua Inglesa, Belo Horizonte, v.14, n.14, p.337-344, 1999. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/papers/genre.pdf. MORLEY, John. Academic Phrasebank. Disponível em: http://www.phrasebank.manchester.ac.uk/. TOMITCH, Lêda Maria Braga; TUMOLO, Celso Henrique Soufen. Pesquisa em Letras Estrangeiras: 4º período licenciatura em Letras Inglês. Elaborado para o ambiente virtual do Curso de Letras a Distância da Universidade Aberta do Brasil. Florianópolis: UFSC/CCE/LLE, 2011. TOMITCH, Lêda Maria Braga. Produção textual acadêmica: 7º período licenciatura em Letras Inglês. Elaborado para o ambiente virtual do Curso de Letras-Inglês a Distância da Universidade Aberta do Brasil. Florianópolis: UFSC/CCE/LLE, 2012.</p>

Fase 6

Eixo de Letras

Componente Curricular: Teoria literária II
Área Temática: Português
Ementa: Tipologia e história das narrativas. Subgêneros narrativos literários e suas relações com o audiovisual. Modelos narrativos clássicos e contemporâneos.
Objetivos: Conhecer os formatos da narrativa escrita. Aprofundar as habilidades de leitura textual e filmica. Aprimorar as possibilidades de análise e de criação do discurso narrativo.
<p>Bibliografia básica: ECO, Umberto. Confissões de um jovem romancista. Rio de Janeiro: Record, 2018. MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba: Arte & Letra, 2017. MOISÉS, Massaud. A Criação Literária: Poesia e Prosa. São Paulo: Cultrix, 2012.</p>

Bibliografia complementar:
BRASIL, Luiz Antônio de Assis. **Escrever ficção: um manual de criação literária.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática.** São Paulo: Summus, 2018.
MCKEE, Robert. **Diálogo: a arte da ação verbal na página, no palco e na tela.** Curitiba: Arte & Letra, 2018.
TENFEN, Maicon. **Breve estudo sobre o foco narrativo.** Blumenau: Edifurb, 2008. Reedição em 2021.
VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores.** São Paulo: Aleph, 2015.

Eixo de Língua Portuguesa

Componente Curricular: Gramática Normativa da Língua Portuguesa II
Área Temática: Português
Ementa: Classes de palavras: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Morfologia e ensino.
Objetivos: Aprofundar os conhecimentos de morfologia. Conhecer o ensino de gramática na prática pedagógica na educação básica, conforme os documentos oficiais de Educação vigentes.
<p>Bibliografia básica: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. 689 p. BEZERRA, Rodrigo. Nova gramática da língua portuguesa para concursos. 8. Rio de Janeiro : Método, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530975975. Acesso em: 16 abr. 2021. MARTINO, Agnaldo. Português: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. 8. São Paulo: Saraiva, 2019. 1 recurso online. Esquematizado. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553617456. Acesso em: 16 abr. 2021.</p>
<p>Bibliografia complementar: AVELAR, Juanito. Saberes gramaticais: formas, normas e sentidos no espaço escolar. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2017. 127 p., il. (Educação linguística, v. 13). CANO, Márcio Rogério de Oliveira. Língua portuguesa. São Paulo: Blucher, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521210467. Acesso em: 16 abr. 2021. CORTINA, Asafe. Fundamentos da Língua Portuguesa. Grupo A, 2018. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024076. Acesso em 16 abr. 2021. OLIVEIRA, Roberta Pires de; QUAREZEMIN, Sandra. Gramáticas na escola. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 183 p., il. (Linguística).</p>
SILVA, Maria Cristina Figueiredo; MEDEIROS, Alessandro Boechat de. Morfologia. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016. 159 p., il. (Para conhecer).
<p>Periódicos especializados: GODINHO DE ALCÂNTARA, R., & Stieg, V. (2017). “O QUE QUER” A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO BRASIL: O COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA EM QUESTÃO. Revista Brasileira De Alfabetização, 1(3). https://doi.org/10.47249/rba.2016.v1.117 DELTA - Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (https://www.scielo.br/j/delta/) LÍNGUA E INSTRUMENTOS LINGUÍSTICOS (http://www.revistalinguas.com) Revista Brasileira de Linguística Aplicada (http://www.periodicos.letras.ufmg.br/rbla/) Revista da ANPOLL (http://www.anpoll.org.br/revista/index.php/revista)</p>

Componente Curricular: Estágio de língua portuguesa V: Ensino Médio
Área Temática: Português
Ementa: Didática do ensino de Língua Portuguesa. Prática docente no Ensino Médio: observação e aplicação/regência de aulas. Seminário de socialização do estágio.
Objetivos: Conhecer a didática do ensino de Língua Portuguesa Observar e aplicar aulas no Ensino Médio a fim de articular o conhecimento científico e as vivências no campo de estágio/ teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa. Apresentação da experiência do estágio por meio de Seminário de Socialização do estágio.
Bibliografia básica: GOMES, Ana Valeska Amaral (Org.). Plano Nacional de Educação: olhares sobre o andamento de metas. 1. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2017. 429 p. OLIVEIRA, Roberta Pires de; QUAREZEMIN, Sandra. Gramáticas na escola. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 183 p. TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas. 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. 407 p.
Bibliografia complementar: ANELLO, Jairo Luiz Socoowski de. Ensino dos jogos: encontros e desencontros. 1. ed. Joinville: Manuscritos, 2016. 167 p. MENEGHEL, Stela Maria; MARTINS, Rosane Magaly (Orgs.). Diálogos entre educação e pesquisa. 1. ed. Blumenau: Edifurb, 2018. 319 p. RAUSCH, Rita Buzzi; RAUSCH, Rita Buzzi; SCHROEDER, Edson (Orgs.). Processos de ensinar e aprender: formação de professores, teoria histórico-cultural e educação inclusiva. Blumenau: edifurb, 2016. 253 p. SANTOS, Luciane Mulazani dos; PREVE, Ana Maria Hoepers (org.). Laboratórios de ensino em cursos de licenciatura: relato de experiências e práticas. 1. ed. Porto Alegre: Alcance, 2016. 2016 p. VANZIN, Tarcísio; ULBRICHT, Vania Ribas; BATISTA, Claudia Regina (Orgs.). Criatividade e inovação na educação. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015. 244 p.
Periódicos especializados: RBE - Revista Brasileira de Educação (https://www.anped.org.br/site/rbe) REVISTA PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO (https://revistas.rcaap.pt/rpe/) REVISTA EDUCAÇÃO & REALIDADE (UFRGS) (https://www.ufrgs.br/edu_realidade/)

Eixo de Língua Inglesa

Componente Curricular: Estágio de língua inglesa V: Ensino Médio
Área Temática: Inglês
Ementa: Didática do ensino de Língua Inglesa. Prática docente no Ensino Médio: observação e aplicação/regência de aulas. Seminário de socialização do estágio.
Objetivos: Conhecer a didática do ensino de Língua Inglesa. Observar e aplicar aulas no Ensino Médio a fim de articular o conhecimento científico e as vivências no campo de estágio/ teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua inglesa. Apresentação da experiência do estágio por meio de Seminário de Socialização do estágio.

Bibliografia básica:
 CELCE-MURCIA, Marianne. **Teaching English as a second or foreign language**. 3rd. ed. Boston: Heinle & Heinle, 2001. 584p.
 H. Douglas Brown e Heekyeong Lee. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 3rd Edition. Pearson ESL, 2007.
 HARMER, Jeremy. **The practice of English language teaching**. 3. ed. Essex: Longman, 2001.
 MOURA, Carmem Brunelli de; AZEVEDO JUNIOR, Mariano de (Orgs.). **A escola do século XXI: reflexões e implicações para as práticas docentes**. 1. ed. Natal: Edunp, 2014. 117 p.

Bibliografia complementar:
 BOLOGNINI, Carmen Zink. **A língua inglesa na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
 HARMER, Jeremy. **How to teach English: an introduction to the practice of English language teaching**. Essex: Longman, 1998. 198p.
 UR, Penny. **Grammar practice activities: a practical guide for teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988. 288p.
 HALL, David R; HEWINGS, Ann. **Innovation in English language teaching**. London: Routledge, 2001. 289p.
 BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall Regents, c1994. xii, 467p, il.
 HALL, David R; HEWINGS, Ann. **Innovation in English language teaching**. London: Routledge, 2001.

Periódicos especializados:
 BRAZILIAN ENGLISH LANGUAGE TEACHING JOURNAL (BELT):
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/belt>
 DIALOGUES: AN INTERDISCIPLINARY JOURNAL OF ENGLISH LANGUAGE TEACHING AND RESEARCH: <https://dialogues.ojs.chass.ncsu.edu/index.php/dialogues>
 ELT FORUM: JOURNAL OF ENGLISH LANGUAGE TEACHING:
<https://journal.unnes.ac.id/sju/index.php/elt>
 ENGLISH AS A SECOND LANGUAGE PODCAST <https://www.eslpod.com/website/>

Componente Curricular: Compreensão e produção oral em inglês

Área Temática: Inglês

Ementa: Desenvolvimento da compreensão e produção oral de textos em língua inglesa de maior complexidade linguística comunicativa em nível B2-C1. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação na Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão.

Syllabus: *Development of oral comprehension and production of texts in English with greater communicative linguistic complexity at a level B2-C1. Articulation of theory and practice in contexts where English teachers work through the development of extension activities.*

Objetivos: Desenvolver as habilidades linguísticas, comunicativas e discursivas necessárias para a interação no modo oral por meio da compreensão e produção, em língua inglesa, em situações do cotidiano. Discutir e problematizar temas que contribuam para a formação do licenciando em Letras.

Bibliografia básica:
 ABRANTES, Elisa Lima; PARAGUASSU, Liana Braga; PAIL, Daisy Batista. **Práticas discursivas de língua inglesa: gêneros do cotidiano**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

MALARCHER, Casey. **Developing listening skills**. Compass Publ, 2004. 148 p.
 SELIGSON, Paul; BARROS, Luiz Otávio. **English ID 3: Student's book, workbook**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

<p>Bibliografia complementar: BROWN, Gillian; YULE, George. Teaching the spoken language: an approach based on the analysis of conversational English. Cambridge: Cambridge University, 1983. COOK, Guy. Discourse. Oxford: Oxford University Press, 1992. EVANS, Virginia. FCE, listening & speaking skills: for the revised Cambridge FCE examination. Berkshire: Express Publishing, 2002. 122 p. HUGHES, Rebecca; REED, Beatrice Szczepek. Teaching and Researching Speaking, 3rd ed. United Kingdom: Pearson, 2017. MCCARTHY, Michael. Spoken Language and Applied Linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. RICHARDS, Jack C; GORDON, Deborah; HARPER, Andrew. Listen for it: a task-based listening course. New ed. New York: Oxford University, 1995. SIDNELL, Jack; STIVERS, Tanya. The handbook of conversation analysis. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2012. SOLORZANO, Helen S.; SCHMIDT, Jennifer P. L. North Star: Focus on listening and speaking. 4th ed. White Plains, NY: Addison-Wesley Longman/Pearson Education, 2014.</p>
<p>Periódicos especializados: INTERNATIONAL JOURNAL OF LISTENING (https://www.tandfonline.com/toc/hijl20/current) KHOIRIYAH, Khoiriyah. Flipping the classroom to enhance EFL students' listening skill. Journal on English as a Foreign Language, Volume 11, Number 1, March 2021. DOI: https://doi.org/10.23971/jefl.v5i2.368 LANGUAGE AND SPEECH (https://journals.sagepub.com/home/las) RESEARCH IN THE TEACHING OF THE ENGLISH (https://www2.ncte.org/resources/journals/research-in-the-teaching-of-english/) SIMBOLON, Merlyn. An analysis of grammatical errors on speaking activities. Journal on English as a Foreign Language, Volume 5, Number 2, September 2015.</p>

Fase 7

Eixo de Letras

Componente Curricular: Psicolinguística
Área Temática: Linguística
Ementa: Psicolinguística aplicada ao ensino. Aquisição de língua materna. Sistema oral e escrito: continuidades e dessemelhanças. Princípios do sistema alfabético do português brasileiro. Processamento de leitura e escrita. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão.
Objetivos: Discutir diferentes abordagens teóricas a respeito da aquisição de língua materna. Aprofundar o conhecimento sobre o sistema oral e escrito quanto a suas semelhanças e descontinuidades, caracterizando cada sistema. Refletir sobre as contribuições da Psicolinguística na Educação Básica.
Bibliografia básica: BIZELLO, Aline et al. Psicolinguística . Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492458 . Acesso em: 26 abr. 2021. GROLLA, Elaine; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. Aquisição da linguagem . 1.ed. - São Paulo: Contexto, 2018. 173 p.
MORAIS, Artur Gomes de Moraes. Sistema de escrita alfabética . São Paulo: Melhoramentos, 2015.

<p>Bibliografia complementar: CABRAL, Leonor Scliar. Princípios do sistema alfabético do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003. DEHAENE, Stanilas. Os neurônios da leitura :como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Consultoria, tradução e supervisão: Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012. 374 p. DEL RÉ, Alessandra (Org.). Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006. JERÔNIMO SOBRINHO, Patrícia. A construção dos processos de leitura, escrita e raciocínio lógico. São Paulo: Cengage Learning, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123582. Acesso em: 26 abr. 2021. MAIA, Marcus (Org.). Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015. MORAIS, A. G. de. Ortografia: ensinar e aprender. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009. 136 p. QUADROS, Ronice Müller de; FINGER, Ingrid. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: UFSC, 2008.</p>
<p>Periódicos especializados: CRISTÓFARO-SILVA, Thaís; ALMEIDA, Leonardo. S.; OLIVEIRA-GUIMARAES, Daniela. M. L.; MARTINS, Raquel. M. F. Corpus do e-Labore (Laboratório Eletrônico de Oralidade e Escrita). Disponibilizado online em: www.projetoaspa.org/elabore. Belo Horizonte: Faculdade de Letras. Universidade Federal de Minas Gerais. 2009. REVISTA soletras, Rio de Janeiro, n. 33 (Psicolinguística: Estudos no Brasil), 2017. SILVA, A.; MORAIS, A. G. de; MELO, K. R. Ortografia na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/25.pdf. Acesso em: 05 set. 2015.</p>

Eixo de Língua Portuguesa

<p>Componente Curricular: Gramática Normativa da Língua Portuguesa III</p>
<p>Área Temática: Português</p>
<p>Ementa: Sintaxe do período simples e composto. Coesão e coerência: conceitos, procedimentos e recursos. A pontuação e a relação com a sintaxe. Sintaxe e ensino.</p>
<p>Objetivos: Aprimorar os conhecimentos sobre sintaxe, coesão, coerência e pontuação. Conhecer o ensino de gramática na prática pedagógica na educação básica, conforme os documentos oficiais de Educação vigentes.</p>
<p>Bibliografia básica: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. 689 p. BEZERRA, Rodrigo. Nova gramática da língua portuguesa para concursos.8. Rio de Janeiro : Método, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530975975. Acesso em: 16 abr. 2021. MARTINO, Agnaldo. Português: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva.8. São Paulo: Saraiva, 2019. 1 recurso online. Esquematizado. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553617456. Acesso em: 16 abr. 2021.</p>
<p>Bibliografia complementar: AVELAR, Juanito. Saberes gramaticais: formas, normas e sentidos no espaço escolar. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2017. 127 p., il. (Educação linguística, v. 13). CANO, Márcio Rogério de Oliveira. Língua portuguesa. São Paulo: Blucher, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521210467. Acesso em: 16 abr. 2021.</p>

<p>CORTINA, Asafe. Fundamentos da Língua Portuguesa. Grupo A, 2018. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024076. Acesso em 16 abr. 2021.</p> <p>OLIVEIRA, Roberta Pires de; QUAREZEMIN, Sandra. Gramáticas na escola. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 183 p., il. (Linguística).</p> <p>SILVA, Maria Cristina Figueiredo; MEDEIROS, Alessandro Boechat de. Morfologia. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016. 159 p., il. (Para conhecer).</p> <p>Periódicos especializados: MENDES GONTIJO, C. M. (2015). BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): COMENTÁRIOS CRÍTICOS. Revista Brasileira De Alfabetização, 1(2). https://doi.org/10.47249/rba.2015.v1.68 REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM (http://relin.letras.ufmg.br/revista/) TRABALHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA (UNICAMP) (http://www.iel.unicamp.br/publicacoes/revista_tla.php) HIPERTEXTUS REVISTA DIGITAL (UFPE) (www.hipertextus.net/politica-editorial.html)</p>
--

<p>Componente Curricular: Literaturas Estrangeiras em Língua Portuguesa</p>
<p>Área Temática: Português</p>
<p>Ementa: A geografia literária da lusofonia. Camões escrevendo <i>Os Lusíadas</i> no extremo oriente. O <i>soft power</i> africano da língua portuguesa. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão.</p>
<p>Objetivos: Conhecer os clássicos fundadores da língua portuguesa. Aprofundar os conhecimentos sobre a literatura de Cabo Verde, Angola, Moçambique e Macau. Aprimorar as possibilidades de análise de textos literários em língua portuguesa com projeção internacional.</p>
<p>Bibliografia básica: ABDALA JÚNIOR, Benjamin. Literatura e memória política: Angola. Brasil. Moçambique. Portugal. São Paulo: Ateliê, 2015. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 2020. NOA, Francisco. Império, mito e miopia: Moçambique como invenção literária. São Paulo: Kapulana, 2015.</p>
<p>Bibliografia complementar: AGUALUSA, José Eduardo. O vendedor de passados. São Paulo: Tusquets, 2018. COUTO, Mia. Terra Sonâmbula. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. MORAES, Anita de. O Brasil na poesia africana de língua portuguesa. São Paulo: Kapulana, 2019. ONDJAK. O Assobiador. Rio de Janeiro: Pallas, 2020. TENFEN, Maicon. Dinamene. Ituporanga: Ronin, 2020.</p>

<p>Componente Curricular: Estágio de língua portuguesa VI: Outros Contextos</p>
<p>Área Temática: Português</p>
<p>Ementa: Inserção em outras modalidades e contextos de ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Observação e análise do espaço e de sua proposta para o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa. Socialização do estágio.</p>
<p>Objetivos: Conhecer e analisar as diversas modalidades e contextos de ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Socializar a experiência do estágio.</p>

<p>Bibliografia básica: GOMES, Ana Valeska Amaral (Org.). Plano Nacional de Educação: olhares sobre o andamento de metas. 1. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2017. 429 p. OLIVEIRA, Roberta Pires de; QUAREZEMIN, Sandra. Gramáticas na escola. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 183 p.</p>
<p>TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas. 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. 407 p.</p>
<p>Bibliografia complementar: ANELLO, Jairo Luiz Socoowski de. Ensino dos jogos: encontros e desencontros. 1. ed. Joinville: Manuscritos, 2016. 167 p. MENEGHEL, Stela Maria; MARTINS, Rosane Magaly (Orgs.). Diálogos entre educação e pesquisa. 1. ed. Blumenau: Edifurb, 2018. 319 p. RAUSCH, Rita Buzzi; RAUSCH, Rita Buzzi; SCHROEDER, Edson (Orgs.). Processos de ensinar e aprender: formação de professores, teoria histórico-cultural e educação inclusiva. Blumenau: edifurb, 2016. 253 p. SANTOS, Luciane Mulazani dos; PREVE, Ana Maria Hoepers (org.). Laboratórios de ensino em cursos de licenciatura: relato de experiências e práticas. 1. ed. Porto Alegre: Alcance, 2016. 2016 p. VANZIN, Tarcísio; ULBRICHT, Vania Ribas; BATISTA, Claudia Regina (Orgs.). Criatividade e inovação na educação. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015. 244 p.</p>
<p>Periódicos especializados: REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGEM (https://periodicosonline.uems.br/index.php/educacaoculturalinguagem) REVISTA EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO (http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao) REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO (https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana)</p>

Eixo de Língua Inglesa

Componente Curricular: Estágio de língua inglesa VI: Outros Contextos
Área Temática: Inglês
Ementa: Inserção em outras modalidades e contextos de ensino de Língua inglesa e Literatura. Observação e análise do espaço e de sua proposta para o ensino e a aprendizagem de Língua inglesa. Socialização do estágio. Banca de língua inglesa. Realização da banca final de estágio de língua inglesa.
Objetivos: Conhecer e analisar as diversas modalidades e contextos de ensino de Língua inglesa e Literatura. Socializar a experiência do estágio. Realizar a banca final de estágio de língua inglesa. Produzir Trabalho de Conclusão de Estágio de língua inglesa em língua inglesa.
Bibliografia básica: HERNAIZ, Ignácio. Educação na diversidade: experiências e desafios na educação intercultural bilíngüe. 2. ed. Brasília, D. F: SECAD: Unesco, 2009. 349 p, il. (Educação para todos, 28). CASTORINA, José A; CARRETERO, Mario Co-autor. Desenvolvimento cognitivo e educação: o início do conhecimento, V.1.1. Porto Alegre: Penso, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848718 . Acesso em: 6 maio 2021. HELM, Judy Harris. O poder dos projetos. Porto Alegre: ArtMed, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536312781 . Acesso em: 6 maio 2021.

Bibliografia complementar:

BYERS-HEINLEIN, Krista; LEW-WILLIAMS, Casey. **Bilingualism in the Early Years: What the Science Says**. Learn Landsc. Author manuscript; available in PMC 2018 Oct 2. Published in final edited form as: Learn Landsc. 2013 Autumn; 7(1): 95–112.

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6168212/> Access 27 abr. 2021

BARBOSA, Isabela Vieira. **Bilinguismo e educação bilíngue: uma metanálise em produções científicas das áreas de educação e linguagem**. 2017. 165 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017. Disponível em:

<http://www.bc.furb.br/docs/DS/2017/363228_1_1.pdf>. Acesso em: 6 maio 2021.

BUCHWITZ, Tania Maria de Almeida. **Pedagogia da infância: cotidiano e práticas educativas**. São Paulo : Cengage Learning, 2015. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522122585>. Acesso em: 6 maio 2021.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre : ArtMed, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582711934>. Acesso em: 6 maio 2021.

BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291168>. Acesso em: 6 maio 2021.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa Co-autor; SOLÉ, Isabel Co-autor. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 2015. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536310909>. Acesso em: 6 maio 2021.

Periódicos especializados:

RAMOS, Francisco. (2007) **What Do Parents Think of Two-Way Bilingual Education? An Analysis of Responses**, JOURNAL OF LATINOS AND EDUCATION, 6:2, 139-150, DOI: 10.1080/15348430701304807 <

https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15348430701304807?casa_token=sNsbLDcTFxoA AAAA%3A9Pn80GA1NkVulMvj3Hhez2oJYT2xqZxO_56UodJWCO30EHRja3yv6EuRJ0fhtQQ HzqFYy6sSztstvw. Acesso em: 06 maio 2021

Componente Curricular: Compreensão e produção escrita em inglês

Área Temática: Inglês

Ementa: Desenvolvimento da compreensão e produção escrita de textos em língua inglesa de maior complexidade linguística comunicativa em nível B2-C1. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação na Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão.

Syllabus: *Development of written comprehension and production of texts in English with greater communicative linguistic complexity at a level B2-C1. Articulation of theory and practice in contexts where English teachers work through the development of extension activities.*

Objetivos: Desenvolver as habilidades linguísticas, comunicativas e discursivas necessárias para a comunicação escrita, em língua inglesa, em situações familiares e do cotidiano. Discutir e problematizar temas que contribuam para a formação do licenciado em Letras.

Bibliografia básica:

MARTINEZ, Ron. **Como escrever tudo em inglês: escreva a coisa certa em qualquer situação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 216 p.

SELIGSON, Paul; BARROS, Luiz Otávio. **English ID 3: Student's book, workbook**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

VILLAS BOAS, Isabela de Freitas. **Teaching EFL writing: a practical approach for skills: integrated contexts**. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

<p>Bibliografia complementar: HEWINGS, Martin. Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced learners of English. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2005. JAKERMAN, Vanessa; MCDOWELL, Clare. Insight into IELTS extra with answers: workbook. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. 158 p. SEBRANEK, Patrick; KEMPER, Dave; MEYER, Verne. Writers INC: a student handbook for writing and learning. Wilmington, Mass: Write Source, 2001. 598 p. SILVA, Dayse Cristina Ferreira Da. Sintaxe da Língua Inglesa. Grupo A, 2017. WILSON, Paige; GLAZIER, Teresa Ferster. Writing essentials: exercises to improve spelling, sentence structure, punctuation, and writing. Australia: Thomson Heinle, 2003. 328 p.</p>
<p>Periódicos especializados: Yulianti, Dwiana Binti. Learning strategies applied by the students in writing English text Journal on English as a Foreign Language, Volume 8, Number 1, March 2018. Kencana Alviana Tri Adhi. Students' preferences and teachers' beliefs towards written corrective feedback. ELT Forum: Journal of English Language Teaching. Volume 9 No 1, 2020. JOURNAL OF SECOND LANGUAGE WRITING (https://www.journals.elsevier.com/journalof-second-language-writing) READING AND WRITING: an interdisciplinary journal: (https://www.springer.com/journal/11145) READING IN A FOREIGN LANGUAGE (https://nflrc.hawaii.edu/rfl/)</p>

<p>Componente Curricular: Bi/Pluri/Multilingualism</p>
<p>Área Temática: Inglês</p>
<p>Ementa: Princípios da Educação Bilingue / ESL: a teoria e prática da educação bilingue / dupla língua e Inglês como segunda língua (ESL). Conceitos na área do bilinguismo e educação bilingue: abordagem CLIL (Content and Language Integrated Learning). Escolha linguística e discurso bilingue: troca de código e mistura de código; Formação de professores crítico-reflexiva para contextos multilíngues.</p>
<p>Syllabus: Principles of Bilingual/ESL Education: the theory and practice of bilingual/dual language and English as a second language (ESL) education. concepts in the area of bilingualism and bilingual education: CLIL approach (Content and Language Integrated Learning). Linguistic choice and bilingual speech: code-switching and code-mixing; Critical-Reflective teacher training for multilingual contexts.</p>
<p>Objetivos: Analisar e discutir os princípios da Educação Bilingue / ESL: a teoria e prática da educação bilingue / dupla língua e Inglês como segunda língua (ESL). Aprendizagem de conceitos na área do bilinguismo e educação bilingue e prática de aulas de microteaching utilizando a abordagem CLIL (Content and Language Integrated Learning). Refletindo sobre a escolha linguística e a fala bilíngue: troca e mistura de códigos; Seja um professor crítico-reflexivo para contextos multilíngues</p>

Bibliografia básica:

BARBOSA, Isabela Vieira. **Bilinguismo e educação bilíngue: uma metanálise em produções científicas das áreas de educação e linguagem.** 2017. 165 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/DS/2017/363228_1_1.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2021.

GROLLA, Elaine; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. **Aquisição da linguagem.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018. 173 p., il. (Para conhecer).

TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). **Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas.** 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. 407 p., il.

Bibliografia complementar:

BANNEL, Ralph et al. **Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens.** Petrópolis: Editora Vozes; Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2017.

BIALYSTOK, Ellen (2018) **Bilingual education for young children: review of the effects and consequences,** International Journal of Bilingual Education and Bilingualism, 21:6, 666-679, DOI: 10.1080/13670050.2016.1203859

BIALYSTOK Ellen, CRAIK Fergus I.M., LUK Gigi. **Bilingualism: consequences for mind and brain, Trends in Cognitive Sciences.** Volume 16, Issue 4, 2012, Pages 240-250, ISSN 1364-6613, <https://doi.org/10.1016/j.tics.2012.03.001>

CARDOSO, Janaina; COUTINHO, Juliana; OLIVEIRA, Vania. **Reflexão sobre diferentes concepções de educação bilíngue.** Linguagem: Estudos e Pesquisas.

CHAIKA, Elaine. **Language: the social mirror.** Boston: Heinle Cengage, 2008

HAMERS, Josiane; BLANC, Michel. **Bilinguality and Bilingualism.** Cambridge: Cambridge University Press, 2000

MUÑOZ, C. 2000. **"Bilingualism and Trilingualism in School Students in Catalonia."** In *English in Europe: The Acquisition of a Third Language. Bilingual Education and Bilingualism*, edited by Jasone Cenoz, and Ulrike Jessner, 157–177. Clevedon, England: Multilingual Matters.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola, 2015.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo.(Orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

HER

Periódicos especializados:

CENOZ, J. 2003. “The Additive Effect of Bilingualism on Third Language Acquisition: A Review.” *The International Journal of Bilingualism* 7: 71–88.

DALTON-PUFFER, Christiane; LINARES Ana; LORENZO Francisco; NIKULA Tarja, “*You Can Stand Under My Umbrella*”: Immersion, CLIL and Bilingual Education. A Response to Cenoz, Genesee & Gorter (2013), *Applied Linguistics*, Volume 35, Issue 2, May 2014, Pages 213–218, <https://doi.org/10.1093/applin/amu010>

MARCELINO, Marcelo; CORTEZ, Ana Paula. **Entrevista Diferenças entre escola bilíngue e escola de idiomas** (08/09/11). 2011. Disponível em: <<http://www.ensinobilingue.com.br/>> Acesso em: 04 dez. 2021.

SWANWICK, Ruth (2010) **Policy and practice in sign bilingual education: development, challenges and directions**. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, 13:2, 147-158, DOI: 10.1080/13670050903474069 Available at: <

https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13670050903474069?casa_token=5pKItMg1rbcAAA%3A0-

[XH0r1yHnZrXzmetSu4yeA0KdmqzECwZXy7fM5gplMq7jlkU6FAjTg50OKIdXEqIKbCy3ixofW3w](https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13670050903474069?casa_token=5pKItMg1rbcAAA%3A0-XH0r1yHnZrXzmetSu4yeA0KdmqzECwZXy7fM5gplMq7jlkU6FAjTg50OKIdXEqIKbCy3ixofW3w)> Accessed 5 December 2021

Fase 8

Eixo de Letras

Componente Curricular: Sociolinguística
Área Temática: Linguística
Ementa: Variação e mudança: ensino e línguas em contato. A língua como elemento cultural e identitário. Contexto histórico-social das Línguas Nacionais (autóctones e alóctones), características linguísticas da cultura afro-brasileira e indígena. Direitos humanos, direitos linguísticos e Democracia. Política e gestão das línguas. Objeto educacional: proposta de política e planejamento linguístico para a educação básica. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação na Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão.
Objetivos: Compreender a conformação das línguas nacionais. Reconhecer a variação e mudança inerente ao português e às línguas. Relacionar a língua à cultura e identidade. Identificar e lidar com a diversidade reconhecendo direitos das minorias. Refletir sobre o conceito de política linguística em relação ao português brasileiro e outras línguas.
Bibliografia básica: FREITAG, Raquel Meister Ko; SEVERO, Cristine Gorski; GÖRSKI, Edair Maria (Orgs.). Sociolinguística e política linguística: olhares contemporâneos . São Paulo: Blucher, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580391466 . Acesso em: 26 abr. 2021. FREITAG, Raquel Meister Ko (Org.). Metodologia de coleta e manipulação de dados em sociolinguística . São Paulo: Blucher, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580390858 . Acesso em: 26 abr. 2021.
LEITE, Ilka Boaventura; SEVERO, Cristine Gorski (Orgs.). Kadila: culturas e ambientes: diálogos Brasil-Angola.2 . São Paulo: Blucher, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580392111 . Acesso em: 27 abr. 2021.

Bibliografia complementar:

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português.** São Paulo (SP): Parábola, 2013.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. (Org.). **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica.** São Paulo: Parábola, 2002. (Na ponta da língua, 4).

CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas.** São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007. (Na ponta da língua, 17).

CAVALCANTI, Marilda C; BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Transculturalidade, linguagem e educação.** Campinas: Mercado de Letras, 2007.

COELHO, Izete Lehmkuhl. et al. **Para conhecer sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2015.

FREITAG, Raquel Meister Ko; SEVERO, Cristine Gorski (Org.). **Mulheres, linguagem e poder: estudos de gênero na sociolinguística brasileira.** São Paulo: Blucher, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580391213>. Acesso em: 26 abr. 2021.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. Tradução de: The question of cultural identity.

Periódicos especializados:

REVISTA ALFA (<http://seer.fclar.unesp.br/alfa>)

REVISTA GRAGOATÁ (<http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata>)

REVEL Revista Virtual de Estudos da Linguagem (<http://www.revel.inf.br/pt>)

REVISTA DA ABRALIN (<https://revista.abralin.org/index.php/abralin>)

CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS (http://www.iel.unicamp.br/publicacoes/revista_cel.php)

DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (<https://revistas.pucsp.br/delta>)

REVISTA BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA APLICADA (<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/rbla/>)

LETRAS DE HOJE (<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale>)

PROJETO NORMA URBANA CULTA – NURC (<http://www.letras.ufrj.br/nurc-rj/>)

BANCO DE DADOS DO PROJETO VARSUL (Variação Linguística da Região Sul) (<http://www.varsul.org.br/>)

Eixo de Língua Portuguesa

Componente Curricular: Gramática Normativa da Língua Portuguesa IV

Área Temática: Português

Ementa: Estrutura e formação de palavras. Regência nominal e verbal. Crase. Concordância nominal e verbal. Gramática e ensino.

Objetivos: Conhecer a estrutura e formação das palavras em Língua Portuguesa. Aprofundar os conhecimentos sobre regência, crase e concordância. Conhecer o ensino de gramática na prática pedagógica na educação básica, conforme os documentos oficiais de Educação vigentes.

Bibliografia básica:

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. 689 p.

BEZERRA, Rodrigo. **Nova gramática da língua portuguesa para concursos.** 8. Rio de Janeiro: Método, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530975975>. Acesso em: 16 abr. 2021.

MARTINO, Agnaldo. **Português: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva.** 8. São Paulo: Saraiva, 2019. 1 recurso online. Esquematizado. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553617456>. Acesso em: 16 abr. 2021.

<p>Bibliografia complementar: AVELAR, Juanito. Saberes gramaticais: formas, normas e sentidos no espaço escolar. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2017. 127 p., il. (Educação linguística, v. 13). CANO, Márcio Rogério de Oliveira. Língua portuguesa. São Paulo: Blucher, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521210467. Acesso em: 16 abr. 2021. CORTINA, Asafe. Fundamentos da Língua Portuguesa. Grupo A, 2018. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024076. Acesso em 16 abr. 2021. OLIVEIRA, Roberta Pires de; QUAREZEMIN, Sandra. Gramáticas na escola. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 183 p., il. (Linguística). SILVA, Maria Cristina Figueiredo; MEDEIROS, Alessandro Boechat de. Morfologia. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016. 159 p., il. (Para conhecer).</p>
<p>Periódicos especializados: LÍNGUA ESCRITA (http://www.ceale.fae.ufmg.br/linguaescrita/) LEITURA: TEORIA E PRÁTICA (http://ltp.emnuvens.com.br/ltp) CONFLUÊNCIA (http://lp.bibliopolis.info/confluencia/rc/index.php/rc) REVISTA DE LETRAS (https://periodicos.utfpr.edu.br/rl)</p>

<p>Componente Curricular: Literatura Brasileira I</p>
<p>Área Temática: Português</p>
<p>Ementa I: Estilos de época no período colonial e imperial brasileiro. Quinhentismo. Barroco. Arcadismo. Romantismo. Realismo/Naturalismo. Relações étnico-raciais, história da cultura afrobrasileira e indígena e a literatura. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação na Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão.</p>
<p>Objetivos: Conhecer a formação da literatura brasileira desde a descoberta até as primeiras décadas da República. Aprofundar os conhecimentos sobre os estilos de época dos períodos colonial e imperial. Aprimorar as possibilidades de análise de textos representativos do Quinhentismo, do Barroco, do Arcadismo, do Romantismo e do Realismo/Naturalismo. Discutir as relações étnicoraciais, história da cultura afro-brasileira e indígena e a literatura. Articular teoria e prática em contextos de atuação na Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão.</p>
<p>Bibliografia básica: BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2018. CANDIDO, Antonio. Na Sala de Aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2017. MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira vol. I: Das Origens ao Romantismo. São Paulo: Cultrix, 2016. MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira vol. II: Do Realismo à Belle Époque. São Paulo: Cultrix, 2016.</p>
<p>Bibliografia complementar: ALMEIDA JÚNIOR, José. O homem que odiava Machado de Assis. São Paulo: Faro, 2019. DORIA, Pedro. 1789: a história de Tiradentes, contrabandistas, assassinos e poetas que sonharam a independência do Brasil. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2017. GOMES, Laurentino. Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. MIRANDA, Ana. Boca do Inferno. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. SANTIAGO, Silvano. Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. TELLES, Tenório. Barroco: poesia e prosa. Manaus: Valer, 2018. VIEIRA, Antônio. Sermões. São Paulo: Principis, 2019.</p>

Componente Curricular: Estágio de língua portuguesa VII: Produção de Material
Área Temática: Português
Ementa: Produção de atividades e/ou material didático para o ensino da Educação Básica e de outros contextos escolares. Realização da banca final de estágio de língua portuguesa. Produção de Trabalho de Conclusão de Estágio de língua portuguesa.
Objetivos: Produzir atividades e/ou material didático para o ensino da Educação Básica e de outros contextos escolares. Realizar a banca final de estágio de língua portuguesa. Produzir Trabalho de Conclusão de Estágio de língua portuguesa.
Bibliografia básica: GOMES, Ana Valeska Amaral (Org.). Plano Nacional de Educação: olhares sobre o andamento de metas. 1. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2017. 429 p. OLIVEIRA, Roberta Pires de; QUAREZEMIN, Sandra. Gramáticas na escola. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 183 p. TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas. 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. 407 p.
Bibliografia complementar: ANELLO, Jairo Luiz Socoowski de. Ensino dos jogos: encontros e desencontros. 1. ed. Joinville: Manuscritos, 2016. 167 p. MENEGHEL, Stela Maria; MARTINS, Rosane Magaly (Orgs.). Diálogos entre educação e pesquisa. 1. ed. Blumenau: Edifurb, 2018. 319 p. RAUSCH, Rita Buzzi; RAUSCH, Rita Buzzi; SCHROEDER, Edson (Orgs.). Processos de ensinar e aprender: formação de professores, teoria histórico-cultural e educação inclusiva. Blumenau: edifurb, 2016. 253 p. SANTOS, Luciane Mulazani dos; PREVE, Ana Maria Hoepers (org.). Laboratórios de ensino em cursos de licenciatura: relato de experiências e práticas. 1. ed. Porto Alegre: Alcance, 2016. 2016 p. VANZIN, Tarcísio; ULBRICHT, Vania Ribas; BATISTA, Claudia Regina (Orgs.). Criatividade e inovação na educação. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015. 244 p.
Periódicos especializados: REVISTA EDUCAÇÃO EM QUESTÃO (https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao) REVISTA EDUCAÇÃO (UFMS) (https://periodicos.ufsm.br/reeducacao) REVISTA EDUCAÇÃO & FORMAÇÃO (https://revistas.uece.br/index.php/redufor)

Eixo de Língua Inglesa

Componente Curricular: Estágio de língua inglesa VII: Produção de Material
Área Temática: Inglês
Ementa: Produção de atividades pedagógicas e/ou material didático para o ensino da Educação Básica e de outros contextos escolares.
Objetivos: Produzir atividades pedagógicas e/ou material didático para o ensino da Educação Básica e de outros contextos escolares.
Bibliografia básica: TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas. 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. PRUNER, Isabella; HUBER, Emiliane Eli. Aulas mais dinâmicas e lúdicas na hora de ensinar a segunda língua. [2020]. [57] f., il. Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Letras) - Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, [2020]. Disponível em: < http://www.bc.furb.br/docs/RE/2020/36744911.pdf >. Acesso em: 5 dez. 2021.

SANTOS, Luciane Mulazani dos; PREVE, Ana Maria Hoepers (org.). **Laboratórios de ensino em cursos de licenciatura: relato de experiências e práticas**. 1. ed. Porto Alegre: Alcance, 2016. 2016 p.

Bibliografia complementar:

SEYMOUR, David; POPOVA, Maria. **700 classroom activities: conversation, functions, grammar, vocabulary**. 4th ed. Oxford: Macmillan, 2005. 154 p, il.

UR, Penny. **Grammar practice activities: a practical guide for teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, c1988. viii, 288p, il. (Cambridge handbooks for language teachers).

RAMPASO, Marianne; DELFINO, Maria Cláudia Nunes; SARDINHA Tony Berber.

Preparação de material didático para ensino de línguas com base em corpora. The Specialist Journal. Vol. 38 No. 1 (2017). DOI: <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2017v38i1a12>
VANZIN, Tarcísio; ULBRICHT, Vania Ribas; BATISTA, Cláudia Regina (Orgs.). **Criatividade e inovação na educação**. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015. p.244

SCHILLER, Pamela Byrne; ROSSANO, Joan. **Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 374 p., il. (Biblioteca Artmed - Educação Infantil).

WOODWARD, Julie; GRISEWOOD, Emma; MYLES, Jane. **Timesaver vocabulary activities: (pre-intermediate - intermediate)**. London: Mary Glasgow Magazines, 2002. 80 p, il. (Classroom photocopyable timesavers).

Periódicos especializados:

BÖCÜ, A., & RAZI, S. (2016). **Evaluation of textbook series ‘Life’ in terms of cultural components**. Journal of Language and Linguistic Studies, 12(2), 221-237

LARA, Marina Totina de Almeida e MENDONÇA, Marina Célia. **O meme em material didático: considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso**. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso [online]. 2020, v. 15, n. 2 [Acessado 5 Dezembro 2021], pp. 185-209. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2176-457342169>>. Epub 17 Abr 2020. ISSN 2176-4573. <https://doi.org/10.1590/2176-457342169>.

LIMA, Samuel de Carvalho e VIEIRA, Flávia. **O papel do livro didático na promoção da autonomia na aprendizagem de inglês**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada [online]. 2020, v. 20, n. 1 [Acessado 5 Dezembro 2021], pp. 217-244. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-6398201915249>>. Epub 25 Nov 2019. ISSN 1984-6398. <https://doi.org/10.1590/1984-6398201915249>.

NASCIMENTO, Débora; VENTURA Klayn. **Livro didático e leitura literária nos anos finais do ensino fundamental**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada [online]. 2019, v. 19, n. 1 [Acessado 5 Dezembro 2021], pp. 119-145. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/19846398201912582>>. Epub Jan-Mar 2019. ISSN 1984-6398. <https://doi.org/10.1590/19846398201912582>.

Componente Curricular: Fonética e fonologia da língua inglesa

Área Temática: Inglês

Ementa: Introdução à fonética e fonologia da língua inglesa. Fatores relacionados ao ensino e aprendizagem da pronúncia. Uso de dicionários monolíngues. Alfabeto fonético internacional. Sons das consoantes e das vogais em língua inglesa. Palavras homófonas e homógrafas. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação na Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão.

Syllabus: *Introduction to phonetics and phonology of English. Factors related to the teaching and learning of pronunciation. Use of monolingual dictionaries. The International Phonetic Alphabet. The sounds of consonants and vowels in English. Homophones and homographs. Articulation of theory and practice in contexts where English teachers work through the development of extension activities.*

<p>Objetivos: Introduzir o inventário fonético da língua inglesa para desenvolver habilidades de recepção e produção da linguagem oral, com ênfase nos aspectos fonológicos da língua inglesa.</p>
<p>Oferecer as ferramentas para que os alunos reconheçam as dificuldades fonético-fonológicas de um falante nativo do português brasileiro durante o processo de aprendizagem do inglês. Destacar a importância do ensino de pronúncia em sala de aula. Articular teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua inglesa.</p>
<p>Bibliografia básica: CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna M.; GOODWIN, Janet M. Teaching pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. 435p. GODOY, S.M.B.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006. HANCOCK, Mark. English pronunciation in use. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.</p>
<p>Bibliografia complementar: COLLINS, Beverley; MEES, Inger M. Practical Phonetics and Phonology: a resource book for students. 3rd ed. New York: Routledge, 2013. 353 p. CRYSTAL, David. A Dictionary of Linguistics and Phonetics. 6th edition. Oxford: WileyBlackwell, 2008. 555 p. KELLY, Gerald. How to Teach Pronunciation. Edinburgh: Longman, 2000. 154 p. MATSUDA, Aya. (Ed.). Preparing Teachers to Teach English as an International Language. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2017. REED, Marnie; LEVIS, John M. (Eds). The Handbook of English Pronunciation. Oxford: John Wiley & Sons, 2015. 551 p. WELLS, John Christopher. Sounds Fascinating: Further Observations on English Phonetics and Phonology. Cambridge: Cambridge University Press, 2016. 223 p.</p>
<p>Periódicos especializados: MURPHY, John M. Intelligible, comprehensible, non-native models in ESL/EFL pronunciation teaching. System, v. 42, 2014, p. 258-269. TEJEDA, Ana Cristina; SANTOS, Nora M. Basurto. Pronunciation Instruction and Students' Practice to Develop Their Confidence in EFL Oral Skills. PROFILE, v.16, n.2, October 2014. ISSN 1657-0790 (printed) 2256-5760 (online). Bogotá, Colombia, p. 151-170.</p>

<p>Componente Curricular: Estudos literários em língua inglesa I</p>
<p>Área Temática: Inglês</p>
<p>Ementa: Primórdios da Literatura Inglesa. O período anglo-saxão. O período medieval. O período elizabetano e a renascença. O século XVII. A Dramaturgia de William Shakespeare. O Novo Drama Inglês. Prosa e Poesia na Idade da Razão. O Romantismo. A produção literária moderna inglesa, as estratégias narrativas no séc. XX e XXI. Relações étnico-raciais e a literatura. Desenvolvimento de atividades de extensão.</p>
<p>Objetivos: Conhecer aspectos dos primeiros tempos da literatura inglesa. Conhecer a primeira obra da literatura inglesa. Reconhecer os primórdios da arte dramática na Inglaterra. Apreciar a leitura de Otelo, de William Shakespeare. Perceber o porquê Shakespeare ainda é considerado um dos maiores autores do mundo. Relacionar a literatura inglesa com os períodos históricos da Inglaterra e suas colônias. Compreender peculiaridades do Romantismo inglês e da era vitoriana. Reconhecer nomes de autores britânicos e suas obras dos séculos XX e XXI. Identificar as características do romance britânico a partir de 1950.</p>

<p>Bibliografia básica: BORGES, Jorge Luís. A memória de Shakespeare. 2. ed. Lisboa: Vegas, 2002. 86 p. CAMPOS, Paulo Mendes; AUSTEN, Jane. Orgulho e preconceito. 2. ed. Rio de Janeiro: Singular, 2009. 145 p. EAGLESTONE, Robert. Doing English: a guide for literature students. London; New York: Routledge, 2000. xiv, 159p.</p>
<p>HIGH, Peter B. An outline of english literature. New York: Longman, 1986. 256p. FERRO, Jeferson. Around the world: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: IBPEX, 2006. 238 p.</p>
<p>Bibliografia complementar: CANDLIN, Christopher N; MERCER, Neil. English language teaching in its social context: a reader. London: Routledge, 2001. xiv, 352p. DONE, Rebecca. Não conte a ninguém. 1. ed. São Paulo: Paralela, 2017. 393 p. GINZBURG, Carlo. Nenhuma ilha é uma ilha: quatro visões da literatura inglesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 146 p. SHAKESPEARE, William; LEÃO, Liana de Camargo (Org.). Comédias. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017. 447 p. STAM, Robert; RAENGO, Alessandra. Literature and film: a guide to the theory and practice of film adaptation. Malden, MA: Blackwell, 2005. xiv, 359 p.</p>
<p>Periódicos especializados: INTERPRETANDO Hamlet. In: Artigos. Educa Terra. Disponível em: http://eucaterra.terra.com.br/Voltaire/artigos/hamlet.htm> Acesso: 15 ab. 2021. PANGANIBAN, Roma. 20 Words We Owe to William Shakespeare. In: Metal_Floss. Disponível em http://mentalfloss.com/article/486557/20words-we-william-shakespeare. Acesso em: 09 maio 2021. TODOROV, Tzvetan. A viagem e seu relato. In Revista de Letras. São Paulo, v46, n1, p.231-244, jan/jun, 2006. Disponível em: http://seer.fclar.unesp.br/letras/article/view/50. Acesso em: 13 abr. 2021.</p>

<p>Componente Curricular: Advanced English for teachers</p>
<p>Área Temática: Letras</p>
<p>Ementa: Revisão de conteúdo linguístico. Oportunidades de carreira em diversos contextos (coordenação, gerente, supervisor, diretor). Exames internacionais de proficiência na língua inglesa.</p>
<p>Syllabus: <i>Linguistic content review. Career opportunities in different contexts (coordination, manager, supervisor, director). International English language proficiency exams.</i></p>
<p>Objetivos: Revisar conteúdo linguístico a fim de ensiná-lo em escolas de idiomas. Conhecer as oportunidades na carreira de professor em diversos contextos. Diferenciar exames internacionais de proficiência.</p>
<p>Bibliografia básica: WITT, Ray de. How to prepare for IELTS. New Ed. Surrey : British Council, c2008. 125 p, il. +, 1 CD-ROM. JAKERMAN, Vanessa; MCDOWELL, Clare. Insight into IELTS extra with answers: workbook. Cambridge : Cambridge University Press, c2003. 158 p, il. (The Cambridge IELTS course). PIERCE, Douglas; KINSELL, Sean. Cracking the TOEFL iBT. New York : Random House, 2014. viii, 542 p, il. TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas. 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. 407 p.</p>

<p>Bibliografia complementar: GEAR, Jolene; GEAR, Robert. Cambridge preparation for the TOEFL test. 3rd ed. Cambridge : Cambridge University Press, 2002. xvii, 595 p, il. +, 5 CD-ROM. Acompanha CDROM. FREITAG, Raquel Meister Ko. e SÁ, José Junior de Santana. Leitura em voz alta, variação linguística e o sucesso na aprendizagem inicial da leitura. Ilha do Desterro [online]. 2019, v. 72, n. 3 [Acessado 5 Dezembro 2021] , pp. 41-62. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/21758026.2019v72n3p41>. Epub 27 Fev 2020. ISSN 2175-8026. https://doi.org/10.5007/21758026.2019v72n3p41.</p>
<p>NOBRE, Vinicius; PONTES, Catarina. Getting into teacher education: a handbook. São Paulo: Cengage Learning, 2016. SCRIVENER, Jim. Classroom Management Techniques. Cambridge University Press, 2012 SHOHAMY, ElaNA. The relationship between language testing and second language acquisition, revisited. SYSTEM Journal. Volume 28, Issue 4, December 2000, Pages 541-553. Available at: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0346251X00000373 Accessed 5 December 2021 STERN, H. H. Fundamental concepts of language teaching. Oxford: Oxford University Press, 1983. 582p, il. STEVICK, Earl W. Working with teaching methods: what is at stake?. Pacific Grove: Heinle E Heinle, c1998. xv, 192p, il. (Teacher souce book).</p>
<p>Periódicos especializados: TESOL Quarterly - https://www.tesol.org/read-and-publish/journals/tesol-quarterly Language Teaching Research - https://journals.sagepub.com/home/ltr Language, Culture and Curriculum - https://www.tandfonline.com/toc/rlcc20/current Research in the Teaching of English - https://www2.ncte.org/resources/journals/research-in-theteaching-of-english/ English Education Journal - https://journal.unnes.ac.id/sju/index.php/eej/about/submissions</p>

Fase 9

Eixo de Letras

Componente Curricular: Práticas de análise linguística na escola
Área Temática: Linguística
Ementa: Articulação entre os conhecimentos linguísticos teóricos (fonético-fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos-pragmáticos) e práticos para a formação de professores de Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão. Elaboração de propostas didáticas e/ou produção de objetos de aprendizagem para aulas de Língua Portuguesa.
Objetivos: Propor práticas na escola que levem em consideração os conhecimentos linguísticos teóricos (fonético-fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos-pragmáticos), proporcionado ao estudante da Educação Básica a possibilidade de construir gramáticas a partir de um trabalho investigativo sobre a língua. Refletir sobre a prática pedagógica em contextos sociais, culturais e políticos em que atua e engajar-se com a comunidade escolar.

<p>Bibliografia básica: AVELAR, Juanito. Saberes gramaticais: formas, normas e sentidos no espaço escolar. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2017. 127 p., il. (Educação linguística, v. 13). MÜLLER, Ana (ed.). Semântica na Escola. Campinas: Curt Nimuendajú, 2020. Disponível em: http://anamuller.fflch.usp.br/publicacoes. Acesso em: 07 abr. 2021. PIRES DE OLIVEIRA, Roberta Pires; QUAREZEMIN, Sandra. Gramáticas na escola. Petrópolis: Vozes, 2016.</p>
<p>Bibliografia complementar: BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 1053 p. BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al (Org.). Por que a escola não ensina gramática assim? São Paulo: Parábola, 2014. - 254 p. LOTSCH, Vanessa de Oliveira. Alfabetização e letramento: uma visão geral. São Paulo: Cengage Learning, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123575. Acesso em: 26 abr. 2021</p>
<p>OTHERO, Gabriel de Ávila. Mitos de linguagem. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2017. 189 p. PERINI, Mário A. (Mário Alberto). Gramática descritiva do português brasileiro. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 559 p.</p>
<p>Periódicos especializados: ABRALIN AO VIVO. Evento contínuo promovido pela Abralín que conta com transmissões sobre temas variados na área da Linguística. (http://aovivo.abralin.org/programacao/) Livro PDF: CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGÜÍSTICA E DA LINGÜÍSTICA HISTÓRICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA TAVARES, M. A.; MARTINS, M. A. (Orgs.) CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGÜÍSTICA E DA LINGÜÍSTICA HISTÓRICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA. Natal: EDUFRN, 2013. Laboratório Linguística na Escola (LALESC). https://www.lalesc.com.br/ MÜLLER, Ana; MARTINS, Nize Paraguassu (Org.). Ensino de gramática: reflexões sobre a semântica do português brasileiro. Disponível em: http://anamuller.fflch.usp.br/publicacoes. Acesso em: 07 abr. 2021. Semântica e Ensino (site). Disponível em: http://semanticaensino.fflch.usp.br/</p>

<p>Componente Curricular: Práticas de oralidade, leitura e escrita na escola</p>
<p>Área Temática: Linguística</p>
<p>Ementa: Estratégias e recursos pedagógicos de suporte à produção de práticas de oralidade, leitura e escrita: projetos de letramentos a partir e em contextos educativos. através de desenvolvimento de atividades de extensão Articulação entre letramentos científicos e letramentos críticos em contextos de atuação na Educação Básica com apoio de atividades de extensão.</p>
<p>Objetivos: Dominar, planejar e engajar-se com estratégias e recursos pedagógicos em torno de práticas de oralidade, leitura e escrita em projetos de letramentos em contextos educativos. Articular práticas de letramentos científicos e de letramentos críticos em contextos de atuação na Educação Básica.</p>

Bibliografia básica:

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. 2. ed. São Carlos: Pedro & João, 2015. 207 p.
KERZNER, Harold. **Gestão de projetos: as melhores práticas**. 4. Rio de Janeiro: Bookman, 2020. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605301>. Acesso em: 26 abr. 2021.
SANTOS, Pricila Kohls Dos; RIBAS, Elisângela; OLIVEIRA, Hervaldira Barreto. **Educação e Tecnologias**. Grupo A, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595021099>. Acesso em 26 abr. 2021.

Bibliografia complementar:

BACICH, Lilian Organizador; HOLANDA, Leandro Organizador. **STEAM em sala de aula: a aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica**. Porto Alegre: Penso, 2020. 1 recurso online. Desafios da educação. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581334062>. Acesso em: 26 abr. 2021.
GERALDI, João Wanderley. **Ancoragens: estudos bakhtinianos**. São Carlos: Pedro & João Ed, 2010. 175 p.
VIANNA, C. A. D.; SITO, L.; VALSECHI, M. C.; PEREIRA, S. L. M. Do letramento aos letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor. In: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (Orgs.). Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. p. 27-59.

Periódicos especializados:

CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS (UNICAMP)
(http://www.iel.unicamp.br/publicacoes/revista_cel.php)

DELTA Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (<https://www.scielo.br/j/delta/>)
FISCHER, A.; FRITZEN, M. P. O PIBID COMO POSSIBILIDADE DE INSERÇÃO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO EM PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO. **Atos de Pesquisa em Educação (FURB)**, v.10, p.530 - 560, 2015.
<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4719/3068>
FISCHER, Adriana; GRIMES, CAMILA; VICENTINI, MARIANA APARECIDA A ESCRITA GAMIFICADA DE FANFICTIONS COM O APOIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS EM UM CLUBE DE INGLÊS. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v.58, p.1164 - 1196, 2019.
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132019000301164&script=sci_arttext&tlng=pt
REVISTA BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA APLICADA
(<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/rbla/>)
REVISTA DA ABRALIN (<https://revistas.ufpr.br/abralin>)
REVISTA ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO (<http://www.furb.br/atosdepesquisa/>)
REVISTA LINGUAGENS (<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens>)
REVISTA ORGANON (<https://www.seer.ufrgs.br/organon>)
REVISTA BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA APLICADA
(periodicos.letras.ufmg.br/index.php/rbla)
REVISTA LINGUAGEM E ENSINO (UFPEL) (<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle>)
REVISTA FILOGIA E LINGÜÍSTICA PORTUGUESA (<http://www.revistas.usp.br/flp>)
REVISTA DO GEL (<https://revistas.gel.org.br/rg>)
REVISTA SCRIPTA – PUCMG (<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/>)

Componente Curricular: Ensino de português para estrangeiros

Área Temática: Português e Inglês

Ementa: Contextos de ensino de língua portuguesa para estrangeiros: Português como Língua Estrangeira (PLE) e segunda língua (SL). Panorama do ensino-aprendizagem de português para estrangeiros. Abordagens contemporâneas de ensino-aprendizagem de português como segunda língua, incluindo tópicos da dimensão cultural do português brasileiro. Considerações sobre a diversidade dos aprendizes e aspectos formais de avaliação da aprendizagem. Aspectos teóricos/metodológicos sobre o ensino de português para estrangeiros: os estágios de aquisição, a interlíngua, a distância entre as línguas, a aprendizagem em sala de aula e em situação de imersão. Análise e produção de materiais didáticos. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua portuguesa através de desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos: Aprender as principais abordagens relacionadas ao ensino e à aprendizagem do Português como língua estrangeira e/ou segunda língua. Compreender as diferenças entre ensinar o português como língua materna e como língua estrangeira. Conhecer os princípios básicos das teorias estudadas. Articular a teoria e o ensino de português para estrangeiros.

Bibliografia básica:

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de (José Carlos Paes de); LOMBELLO, Leonor Cantareiro. **O ensino de português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais.** 2. ed. Campinas: Pontes, 1997. 139 p.
FERNANDES, Gláucia Roberta Rocha; FERREIRA, Telma de Lurdes São Bento; RAMOS, Vera Lúcia. **Muito prazer: fale o português do Brasil.** Barueri: Disal, 2008. 468 p.
GRANNIER-RODRIGUES, Daniele M; LOMBELLO, Leonor Cantareiro; EL-DASH, Linda Gentry. **Brazilian Portuguese: your questions answered.** 3. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1992. 101p.

Bibliografia complementar:

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 1053 p.

BATISTA, Adriana Santos; PEREIRA, Aline Maria dos Santos; KALLARRARI, Celso (Orgs.). **Linguística e o ensino de língua portuguesa.** 1. ed. São Paulo: Opção, 2014. 165 p.
BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia. **Fonologia e variação: recortes do português brasileiro.** 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 312 p.
MARCHANT, Mercedes; RIBEIRO, Maria José. Entrevista com Mercedes Marchant. **Revista de divulgação cultural,** Blumenau, v. 23, n. 73-74, p. 11-13, jan./ago., 2001.
PONCE, Maria Harumi Otuki de. **Tudo bem? português para a nova geração.** 2. ed. São Paulo: SBS Editora, 2003. 3v.
SIGNORINI, Inês; FIAD, Raquel Salek (Orgs.). **Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios.** 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2012. 306 p.

Periódicos especializados:

MATEUS, Elaine; TONELLI, Juliana Reichert Assunção. **Diálogos (im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas.** Editora Blucher, 2017. *E-book.* Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580392708>. Acesso em 6 maio 2021.
RAJAGOPALAN, K. The concept of 'World English' and its implication for ELT. *ELT Journal,* Oxford, v. 58, n. 2, p. 111-117, abr. 2021. Disponível em: <
<http://www.finchpark.com/courses/grad-dissert/articles/methodology/World-English.pdf>>

Eixo de Língua Portuguesa

Componente Curricular: Literatura Brasileira II

Área Temática: Português

<p>Ementa: Estilos de época no período imperial brasileiro. Parnasianismo. Simbolismo. Transição para o Modernismo. Estilos de época no período republicano brasileiro. Modernismo heroico. Modernismo social. Modernismo instrumental. Tendências contemporâneas. Relações étnico-raciais, história da cultura afro-brasileira e indígena e a literatura. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação na Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão.</p>
<p>Objetivos: Conhecer a consolidação da literatura brasileira desde as primeiras décadas da República até os dias atuais. Aprofundar os conhecimentos sobre os estilos de época dos períodos imperial e republicano. Aprimorar as possibilidades de análise de textos representativos do Romantismo (Parnasianismo, Simbolismo e Pré-Modernismo) e do Modernismo. Discutir as relações étnico-raciais, história da cultura afro-brasileira e indígena e a literatura. Articular teoria e prática em contextos de atuação na Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão.</p>
<p>Bibliografia básica: BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2018. CANDIDO, Antonio. Na Sala de Aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2017. MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira vol. II: Do Realismo à Belle Époque. São Paulo: Cultrix, 2016. MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira vol. III: Desvairismo e Tendências Contemporâneas. São Paulo: Cultrix, 2019.</p>
<p>Bibliografia complementar: CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. DIAS, Ângela Maria. Linhagens performáticas na literatura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2019. FACIOLI, Valentim. Antologia da poesia brasileira. São Paulo: Ática, 2019. LIMA, Luiz Octavio de. 1932: São Paulo em chamas. São Paulo: Planeta, 2018. TENFEN, Maicon. A Vida Secreta de Um Poeta. Ituporanga: Ronin, 2021. TENFEN, Maicon. Quissama II: Território Inimigo. São Paulo: Biruta, 2018. TOLEDO, Roberto Pompeu de. A Capital da Vertigem. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. WALKER, José Roberto. Neve na manhã de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.</p>

Eixo de Língua Inglesa

<p>Componente Curricular: Estágio de língua inglesa VIII: Ensino Bilingue</p>
<p>Área Temática: Inglês</p>
<p>Ementa: A abordagem CLIL (Content and Language Integrated Learning) no contexto da sala de aula de língua inglesa, conceitos, princípios e atividades interdisciplinares. Observação e aplicação de aulas em escolas com Ensino Bilingue. Apresentação de seminário de socialização da experiência do estágio.</p>
<p>Objetivos: Conhecer e refletir sobre a abordagem CLIL (Content and Language Integrated Learning) no contexto da sala de aula de língua inglesa, discutindo conceitos, princípios e atividades interdisciplinares. Observar e aplicar aulas em escolas que tenham o Ensino Bilingue a fim de articular o conhecimento científico e as vivências no campo de estágio/ teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua inglesa. Apresentação de Seminário de Socialização da experiência do estágio.</p>

Bibliografia básica:

BARBOSA, Isabela Vieira. **Bilinguismo e educação bilíngue: uma metanálise em produções científicas das áreas de educação e linguagem.** 2017. 165 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017.
Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/DS/2017/363228_1_1.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2021.

GROLLA, Elaine; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. **Aquisição da linguagem.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018. 173 p., il. (Para conhecer).

TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). **Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas.** 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. 407 p., il.

Bibliografia complementar:

BIALYSTOK, Ellen (2018) **Bilingual education for young children: review of the effects and consequences**, *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, 21:6, 666-679, DOI: 10.1080/13670050.2016.1203859

AIREY, J. 2004. “**Can you teach it in English? Aspects of the language choice debate in Swedish higher education**”. In *Integrating content and language. Meeting the challenge of a multilingual higher education*, Edited by: Wilkinson, R. 97–108. Maastricht: Maastricht University.

PÉREZ-CAÑADO, María Luisa (2012) **CLIL research in Europe: past, present, and future.** *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, 15:3, 315-341, DOI: 10.1080/13670050.2011.630064

LI, Xin (2021) **Research on teaching and learning English in under-resourced contexts.** *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, DOI: 10.1080/13670050.2021.2011116

BIALYSTOK, Ellen (2018) **Bilingual education for young children: review of the effects and consequences**, *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, 21:6, 666-679, DOI: 10.1080/13670050.2016.1203859

BIALYSTOK Ellen, CRAIK Fergus I.M., LUK Gigi. **Bilingualism: consequences for mind and brain, Trends in Cognitive Sciences.** Volume 16, Issue 4, 2012, Pages 240-250, ISSN 1364-6613, <https://doi.org/10.1016/j.tics.2012.03.001>

Periódicos especializados:

CENOZ, J. 2003. “**The Additive Effect of Bilingualism on Third Language Acquisition: A Review.**” *The International Journal of Bilingualism* 7: 71–88.

DALLER, M., and ONGUN. Z. 2017. “**The Threshold Hypothesis Revisited: Bilingual Lexical Knowledge and Non-verbal IQ Development.**” *International Journal of Bilingualism* 22 (6): 675–694.

SWANWICK, Ruth (2010) **Policy and practice in sign bilingual education: development, challenges and directions.** *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, 13:2, 147-158, DOI: 10.1080/13670050903474069 Available at: <
https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13670050903474069?casa_token=5pKItMg1rbcAAAA%3AO-XH0r1yHnZrXzmetSu4yeA0KdmqzECwZXyj7fM5gpIMq7jlkU6FAjTg50OKIdXEqIKbCy3ixofW3w> Accessed 5 December 2021

DALTON-PUFFER, Christiane; LINARES Ana; LORENZO Francisco; NIKULA Tarja, “**You Can Stand Under My Umbrella**”: Immersion, CLIL and Bilingual Education. A Response to Cenoz, Genesee & Gorter (2013), *Applied Linguistics*, Volume 35, Issue 2, May 2014, Pages 213–218, <https://doi.org/10.1093/applin/amu010>

Componente Curricular: Tendências teóricas e práticas no ensino de inglês
Área Temática: Inglês
Ementa: Metodologias ativas e uso de tecnologias no ensino e aprendizagem de inglês. Abordagens metodológicas atuais para o ensino da língua. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação na Educação Básica através de desenvolvimento de atividades de extensão.
Syllabus: <i>Active methodologies and the use of technologies for the teaching and learning of English. Current methodological approaches for the teaching of the language. Articulation of theory and practice in contexts where English teachers work through the development of an extension project.</i>
Objetivos: Conhecer e refletir sobre as tendências teóricas e práticas no ensino de inglês. Reconhecer o uso das metodologias ativas e das tecnologias como forma de colocar o estudante no centro de processo de ensino e aprendizagem. Articular teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua inglesa.
Bibliografia básica: DEBALD, Blasius. Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020. MATTAR, João. Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância. 1. ed. São Paulo: artesanato educacional, 2017. 118 p. PÉREZ-GÓMEZ, Ángel I. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.
Bibliografia complementar: BRAGA, Junia; SILVA, Luciana de Oliveira (supervisão editorial). Mão na massa: FERRAMENTAS DIGITAIS PARA APRENDER E ENSINAR II. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2020. LIN, Angel M.Y. Language Across the Curriculum & CLIL in English as an Additional Language (EAL) Contexts: Theory and Practice. Hong Kong: Springer, 2016. 256 p. LOCKWOOD, R.G. Flip it! Strategies for the ESL classroom. Ann Arbor, MI, USA: The University of Michigan Press, 2017. MENEZES, Vera (supervisão editorial). Mão na massa: FERRAMENTAS DIGITAIS PARA APRENDER E ENSINAR I. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2019. MOTTERAM, Gary. Innovations in learning technologies for English language teaching. British Council. Disponível em: https://www.teachingenglish.org.uk/sites/teacheng/files/C607%20Information%20and%20Communication_WEB%20ONLY_FINAL.pdf .
Periódicos especializados: FINARDI, Kyria Rebeca. Technology and L2 Learning: Hybridizing the Curriculum. In: BECK, M. S.; SILVEIRA, R.; FUNCK, S. B.; XAVIER, R. P. (Orgs). Anais do III Congresso Internacional ABRAPUI: Language and Literature in the Age of Technology. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. v. 1. p. 1-11. Disponível em: https://blog.ufes.br/kyriafinardi/files/2017/08/Technology-and-L2-LearningHybridizing-the-Curriculum-2012.pdf . LASAGABASTER, David; BELOQUI, Raquel López. The Impact of Type of Approach (CLIL <i>Versus</i> EFL) and Methodology (Book-Based <i>Versus</i> Project Work) on Motivation. Porta Linguarum , v. 23, p. 41-57, 2015. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/279331816_The_Impact_of_Type_of_Approach_CLIL_Versus_EFL_and_Methodology_Book-Based_Versus_Project_Work_on_Motivation . LEÃO, ROBERTA GOMES; FINARDI, KYRIA REBECA. Digital Technologies in L2 teachinglearning

in Brazil: A Critical Content Analysis. EDUCATION AND LINGUISTICS RESEARCH, v. 7, p. 14-34, 2021.
RENAU, María Luisa Renau. A Review of the Traditional and Current Language Teaching Methods. **International Journal of Innovation and Research in Educational Sciences**, v.3, 2, p.82-88, 2016. Disponível em:
https://www.ijires.org/administrator/components/com_jresearch/files/publications/IJIRES_560_Financial.pdf.

Componente Curricular: Estudos literários em língua inglesa II
Área Temática: Inglês
Ementa: Literatura Colonial. Período Revolucionário. O Surgimento da Literatura Nacional Estadunidense. A Renascença Americana. O Romantismo na América. O movimento transcendentalista. O surgimento do realismo e do naturalismo na América. Transição do Século XIX ao XX. A Literatura Americana no Século XX. Relações étnico-raciais e a literatura. Articulação entre teoria e prática em contextos de atuação do professor de língua inglesa através de desenvolvimento de atividades de extensão.
Objetivos: Identificar o que é Literatura Americana. Reconhecer as características das diversas manifestações literárias e localizá-las em seus contextos histórico-sócio-políticos. Compreender os principais aspectos da transição americana de colônia à independência ao século XX e as relações étnico-raciais. Reconhecer o surgimento dos principais movimentos literários minoritários, seus respectivos autores e obras.
Bibliografia básica: FERRO, Jeferson. Around the world: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: IBPEX, 2006. 238 p, il. +, 1 CD-ROM HIGH, Peter B. An Outline of American Literature. Essex, England: Longman Group UK Limited, 1986. 10 th impression: 1995. McMICHAEL, George (ed.). Concise Anthology of American Literature. 4 th ed. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice-Hall Inc., 1998. OATES, Joyce Carol. The Oxford Book of American Short Stories. Oxford [England]: Oxford University Press, 1992. SELDEN, Raman; WIDDOWSON, Peter & BROOKER, Peter. A Reader's Guide to Contemporary Literary Theory. 4 th ed. Hemel Hempstead, Hertfordshire: Prentice Hall/Harvester Wheatsheaf, 1997.
Bibliografia complementar: EAGLETON, Terry. A função da crítica. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 122 p. (Ensino superior). HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 102p. Tradução de: The question of cultural identity. SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 133 p, il. STAM, Robert. A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2009.
TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1970. 204 p. (Debates. Literatura, 14). Tradução de: Pour une theorie du recit.

Periódicos especializados:

ANASTACIO, S. M. G.; SILVA, C. N. OS Simpsons revisitam “O Corvo”, e Edgar Allan Poe. **Script Uniandrade**, n.05, p.45-48, 2007.

ARONOVICH, L. Clube da Leitura: A História de Uma Hora. Tradução de Claudia Marcanth B. Silva. **Escreve, Lola, Escreva**. 19 abr. 2021. Disponível em: <http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2010/11/clube-de-leitura-historia-de-uma-hora.html>. Acesso em: 12 abr. 2021.

DITO, N. Para começar a ler J. M Coetzee. **Livrada**. 2013. Disponível em: <http://livrada.com.br/2013/04/15/para-comecar-a-ler-j-m-coetzee/>. Acesso em: 03 mar. 2021.

SANTOS, E. P. dos. As minorias na literatura norte-americana. **Textura**, Canoas, n. 4, 2001, p. 3-12. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/690/501>>. Acesso em 22 abr. 2021.

5 CORPO DOCENTE

5.1 PERFIL DOCENTE

O docente do Curso de Letras, dentro das concepções do presente PPC, é o profissional que:

- inova e participa nos processos de tomada de decisão e de produção de conhecimento;
- se engaja profissionalmente por meio da formação continuada;
- atua no processo constitutivo da cidadania dos acadêmicos sendo responsável pela mediação do ensino e da aprendizagem;
- conhece os conteúdos de formação geral que possibilitam a compreensão de relações espaciais, histórico-temporais e interculturais da realidade em que ele e seus acadêmicos vivem;
- domina as habilidades relacionadas à sua disciplina no currículo do curso de Letras, bem como os conteúdos necessários à docência da disciplina na Educação Básica e em outros espaços;
- alinha ensino, pesquisa e extensão em consonância com o PDI, o PPI e o PPC da FURB;
- promove o respeito à diversidade étnico-racial, de gênero e sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade;
- utiliza adequadamente as TDIC como recurso de autoformação e para o desempenho de atividades de ensino e aprendizagem;
- elabora diagnósticos, planeja seu trabalho e avalia seus resultados, considera os objetivos propostos e é capaz de operar as mudanças necessárias, retroalimentando o processo;
- desenvolve pesquisas no campo teórico-investigativo da educação, especificamente da docência, de modo a dar continuidade à sua formação;
- forma profissionais que reconheçam a complexidade dos aspectos pedagógicos e de gestão das instituições educacionais como espaços de promoção da cidadania;
- forma profissionais que respeitem a diversidade étnico-racial, os direitos humanos e promovam a vivência intercultural e a consciência ambiental.

5.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Com apoio de Silva (2013, p. 58), compreendemos que a “formação continuada deve oportunizar uma construção de conhecimentos pedagógicos, teóricos e práticos que motivem os

profissionais a compreenderem que o conhecimento é seu objeto de trabalho” (SILVA, 2013, p. 58). No caso de Letras, o conhecimento se elabora e se constitui em torno e sobre as línguas, na relação direta com práticas docentes, com interações humanas que integram essas práticas, com dados de pesquisas e estudos que problematizem o funcionamento das línguas, assim como modos de agir docente com as línguas.

Diante de tal perspectiva que remete ao Desenvolvimento Profissional Docente (DPD), segundo Marcelo (2009), a formação continuada parte das necessidades reais do cotidiano educacional dos professores, valoriza os saberes desses professores, bem como considera o tempo de experiência na docência do professor.

O CCEAL, respeitando os aspectos apresentados anteriormente e buscando implementar processos formativos que contribuam com o DPD, estabeleceu como princípios que a formação continuada parta das necessidades do dia a dia do profissional da educação superior e se proponham temáticas e estratégias de operacionalização que possibilitem ao docente a reflexão, o enfrentamento de propostas e de adversidades vivenciadas na prática. Tais formações são desenvolvidas em parceria com os departamentos, com a Divisão de Gestão de Pessoas (DGDP), com a Divisão de Políticas Educacionais (DPE) e com o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE).

Contamos na FURB com um Programa de Formação Institucional, que continuamente oferece aos seus servidores – docentes e técnico-administrativos – a possibilidade de aperfeiçoamento pedagógico e técnico nas mais diversas áreas de atuação profissional, compreendendo que a formação continuada das pessoas é fator fundamental para o desempenho qualificado da Universidade e ação essencial para a valorização de seus servidores. Nessa perspectiva, para atender ao desenvolvimento profissional dos servidores, incluindo os docentes, a FURB (2018, p. 235) elaborou a política de formação continuada de curta duração por meio da Resolução nº 060/2012, de 19 de dezembro de 2012, incluindo os seguintes princípios: a) indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão; b) compromisso com os interesses coletivos; c) democratização e socialização dos conhecimentos; d) formação contínua. Apresenta-se o Programa de Formação Continuada em Metodologias Ativas, ofertado pela DPE/PROEN como oportunidade de formação continuada.

O apoio à participação em Programas institucionais, voltados ao Ensino Superior e/ou à Educação Básica, é também vigente em Letras, envolvendo programas de formação docente, o Idiomas sem Fronteiras e o Programa de Formação Continuada de Profissionais da Educação, este último vinculado ao CCEAL. Esses programas oportunizam interações, para além do

currículo acadêmico em Letras, que incluem horas de estudo, aperfeiçoamentos, práticas docentes no que se referem a parcerias e trabalhos em desenvolvimento com a Educação Básica.

Portanto, “o conhecimento, o saber, tem sido o elemento legitimador da profissão docente e a justificação do trabalho docente tem-se baseado no compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos” (MARCELO, 2009, p. 09). Com base nesse compromisso de transformação de conhecimentos em aprendizagens relevantes, é que o curso de Letras se articula com práticas de pesquisa, com práticas docentes e com a comunidade local e mundial para oportunizar formação continuada de qualidade aos professores.

5.3 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências estatuídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº 129/2001.

5.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução FURB nº 73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

6 AVALIAÇÃO

6.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é compreendida como um processo de investigação, tanto do(a) estudante como dos(as) docentes, da equipe envolvida e da Instituição, no sentido de que “avaliar é interrogar e interrogar-se” (ESTEBAN, 1999, p. 22). Nessa concepção de avaliação, torna-se imprescindível considerar o processo de desenvolvimento do(a) estudante, priorizando-se a avaliação formativa, realizada ao longo do processo educacional, e não apenas em momentos pontuais. Diante desse aspecto, a avaliação é um movimento contínuo que aponta reorganizações e correções no processo de desempenho do(a) estudante, orientando a intervenção, o planejamento e as estratégias do(a) docente.

Em termos gerais, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do PPC e ao perfil do egresso. Assim, deve ser levada em consideração a autonomia dos futuros profissionais em relação ao seu processo de aprendizagem e à sua qualificação. A avaliação não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório ou como um instrumento de poder, mas como um instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do(a) docente como a do(a) estudante, em função dos objetivos previstos. Em suma, a avaliação deve verificar a relação entre os objetivos e os resultados, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo.

O PPC orienta que a avaliação discente deve ser processual e formativa. Será processual na medida em que estiver voltada para a verificação da evolução do(a) estudante ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, não deve ser cumulativa, a não ser nos casos em que as próprias características do conteúdo assim o exijam. Os procedimentos de avaliação estão relacionados aos valores culturais e sociais e são resultado de uma construção coletiva em determinado tempo e espaço. São complexos e precisam ser analisados em função das suas especificidades. A avaliação, para além do que se pode entender como aferição de conhecimento pelo estudante, está diretamente vinculada a concepções de educação, de conhecimento, de escola e de sociedade.

Com a avaliação é possível adquirir um entendimento mais amplo quanto à finalidade das atividades pedagógicas, de modo que se possa construir e reconstruir percursos, numa permanente atitude investigadora frente ao conhecimento. Deve-se legitimar a finalidade e a relevância do processo de ensino-aprendizagem, promovendo o amadurecimento de sujeitos críticos e ativos, como resultado da construção coletiva.

A verificação de aprendizagem do discente é de responsabilidade do professor e sugere-se que se apliquem instrumentos diversificados, pois o uso de diversos instrumentos no processo de avaliação permite que o professor não estanque a capacidade do estudante de ir além da sua produção, buscando subsídios para aperfeiçoá-la. Hernández (1998, p. 97) enfatiza que a avaliação é “[...] peça-chave do ensino e da aprendizagem que possibilita aos docentes pronunciar-se sobre os avanços educativos dos alunos e, a esses, contar com pontos de referência para julgar onde estão, aonde podem chegar e do que necessitam para continuar aprendendo”.

A avaliação possibilita novos significados nos processos de ensino aprendizagem, demonstrando aos docentes e discentes a clareza da evolução do trabalho desenvolvido na universidade, e, conseqüentemente, serve de instrumento de reflexão e auxílio para compreender outros processos.

No curso de Letras, parte-se da noção de avaliação discente processual e formativa. A avaliação é processual na medida em que estiver voltada para a verificação da evolução do(a) estudante ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, não deve ser cumulativa, a não ser nos casos em que as próprias características do conteúdo assim o exijam. Sua função formativa, como o próprio nome diz, é alcançada quando conduzida como elemento de contribuição a mais para a formação do sujeito. São consideradas a adoção de instrumentos diversificados de avaliação, validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes e orientação acadêmica individualizada.

Segundo Hadji (2001), a avaliação formativa ou emancipatória é um ideal que indica o que deveria ser feito para tornar a avaliação verdadeiramente útil em situações pedagógicas. A avaliação emancipatória permite a crítica da realidade, a libertação dos sujeitos, a transposição do imediato. A avaliação se torna emancipatória quando tem um objetivo dialógico que permita a percepção, a crítica, a compreensão e a criação, ou seja, quando tem um caráter libertador, no sentido de tornar o estudante um ser que saiba questionar e refletir sobre determinado assunto.

Hoffmann (2000) destaca que a mediação deve ocorrer no sentido de dialogar com os estudantes sobre suas inquietações, discutir considerações. Desse modo, de nada adianta uma prova depois de concluído um semestre se o educador e o educando não refletirem sobre as considerações daquela avaliação. No entender de Luckesi (2000), a avaliação visa promover os sujeitos e seu crescimento, não podendo ocorrer, portanto, apenas no final do processo formativo, mas constituir-se parte desse processo, de modo que haja a percepção, a crítica e a prática da aprendizagem dos agentes (estudantes e professor).

O PPC do Curso de Letras Português segue as normativas da Resolução FURB nº 129/2001, em que em seus Art. 62, 63 e 64 define que a avaliação do processo de ensino/aprendizagem, nos cursos de graduação, tem por finalidade a promoção por semestre, compreendendo: I) a apuração da frequência; e II) a verificação da aprendizagem. Em relação à frequência para fins de aprovação, é exigido 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina em que o discente estiver matriculado, vedado o abono de faltas, ressalvadas as determinações legais. Em relação ao rendimento escolar, este é expresso numa escala de notas de zero a dez, com uma casa decimal, sendo que seu registro será feito no Diário de Classe Online (DION), a ser entregue ao final de cada semestre na Divisão de Registros Acadêmicos (DRA) conforme calendário acadêmico. A média final para aprovação na disciplina deve ser igual ou superior a 6,0 (seis).

A avaliação do processo de construção e reconstrução do conhecimento interfere diretamente na formação do sujeito, por isso, o docente do curso de Letras deverá prever no mínimo três instrumentos de avaliação no plano de ensino-aprendizagem, incluindo os critérios e procedimentos que necessitam estar de acordo com o PPC do curso. Os resultados da avaliação devem ser socializados com os estudantes durante o semestre letivo após no máximo 15 dias úteis após feita a avaliação.

A avaliação dos conteúdos deve ser processual e levar em conta os objetivos da disciplina e os procedimentos didáticos metodológicos, considerando todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O professor deve criar instrumentos de avaliação simples, práticos e diversificados, com critérios específicos, também em consonância com as metodologias ativas, principalmente para avaliar a produção dos alunos.

A autoavaliação faz parte deste PPC, por desenvolver a reflexão do aluno sobre o seu próprio desempenho, seu papel de estudante e sobre a sua fruição, produção e cognição dos conteúdos das disciplinas estudadas. É imprescindível para uma postura ativa do estudante, em que é responsável pela sua aprendizagem ao aprender a identificar e corrigir seus erros, e lançar mão de estratégias para aprender mais e melhor.

A avaliação como um todo deve ser vista como um componente dos processos de ensino e aprendizagem em que professor e estudantes podem verificar o que aprenderam, aproveitando a oportunidade de rever, replanejar e reavaliar os conteúdos.

6.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

6.2.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº 14/2005, complementada pela Resolução FURB nº 20/2005, reformulou o PAIUB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº 25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPEs. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

6.2.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal/1988, na LDB/9394/1996 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004, pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação:

- a) das IES, através da Autoavaliação da IES e do PDI;
- b) dos cursos de graduação, através de Avaliações Externas;
- c) dos(as) estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos(as) estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- a) pelas IES, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- b) pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
- c) pelos(as) estudantes, pais de estudantes, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

- a) da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IESs (credenciamento e reconhecimento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);
- b) da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;
- c) da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

6.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A avaliação institucional é um processo contínuo de análise e compreensão de dados sobre a realidade da Instituição que se efetiva pela atribuição de significados, por toda a comunidade universitária e membros da comunidade externa, a um conjunto de dados e

informações, coletados de forma sistemática e ampla, sobre os aspectos que determinam a finalidade de existência da Instituição.

Além da avaliação institucional o aluno também participa do Enade, que é componente curricular obrigatório aos cursos de graduação, conforme determina a Lei nº 10.861/2004. O Enade tem como objetivo o acompanhamento do processo de aprendizagem e do desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação. Seus resultados poderão produzir dados por instituição de educação superior, categoria administrativa, organização acadêmica, município, estado, região geográfica e Brasil.

Assim, serão construídos referenciais que permitam a definição de ações voltadas à melhoria da qualidade dos cursos de graduação por parte de professores, técnicos, dirigentes e autoridades educacionais. Outra avaliação considerada no planejamento de ações do Curso é realizada pelo Conselho Estadual de Educação, que periodicamente verifica as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao corpo docente, instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

A partir dessas avaliações o plano de ação envolveu: reformulação e atualização do PPC, visando adequação às DCNs do Curso de Letras e às DCNs da Educação Básica, de Formação de Professores (BNC-Formação); disciplinas ofertadas em EAD; inclusão de conteúdos relacionados com a inclusão de conteúdos que atendem à legislação de temas transversais.

6.3 AVALIAÇÃO DO PPC

Compreende-se que o PPC deve ser avaliado à medida em que é colocado em prática na estruturação do Curso de Letras Português e no cotidiano acadêmico. Neste sentido, cabe ao NDE do Curso a avaliação permanente e semestral do PPC, verificando se os objetivos definidos estão se cumprindo e adequando-o às necessidades da Universidade e da comunidade por meio da redefinição das ações propostas.

6.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

O processo de Avaliação Docente é realizado semestralmente pelos estudantes, através da Pró-Reitoria (PROEN) e Divisão de Gestão de Pessoas (DGDP). Cabe à Coordenação do Curso, acompanhada da assessoria pedagógica, chefia de departamento e DGDP a análise dos resultados e encaminhamentos junto ao Colegiado do Curso e demais instâncias para tomada de

decisões. Destaca-se que uma das ações decorrentes da avaliação pelos alunos é a formação continuada dos docentes e o apoio pedagógico permanente oferecido pela PROEN, a partir da presença de assessoria pedagógica em cada Centro.

7 INFRAESTRUTURA 7.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

A seguir são apresentados os componentes curriculares que serão desdobrados e o número máximo de estudantes em cada turma:

Quadro 17 - Estudantes por turma

Componente curricular	Número de estudantes por turma
Estágio de Língua Portuguesa I: aspectos legais	25
Estágio de Língua Portuguesa II: ensino fundamental	25
Estágio de Língua Portuguesa I II: ensino fundamental	25
Estágio de Língua Portuguesa I V: ensino médio	25
Estágio de Língua Portuguesa V: ensino médio	25
Estágio de Língua Portuguesa VI: outros contextos	25
Estágio de Língua Portuguesa VII: produção de material	25

Fonte: PPC de Letras

7.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

O Departamento de Letras está localizado no Campus I da FURB, na Sala I-202, e conta com espaços para uso da Coordenação do Curso e da Chefia de Departamento, um para o NEL, projetos de extensão e o IsF. Há espaço para as reuniões do Colegiado do Curso de Letras, do Departamento de Letras, do Conselho de Centro e do PPGE.

As aulas do Curso de Letras Português costumam ocorrer em salas do Bloco I, as quais são definidas a cada semestre de acordo com o número de estudantes, mas também há disciplinas que, de acordo com a organização didática do professor, ocorrem total ou parcialmente em laboratórios como o LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores), localizado no Bloco G, no Laboratório do FURB Idiomas, em Laboratórios de Informática, localizados nos Blocos S e G, ou utilizando o Laboratório Móvel. As disciplinas de Fonética e fonologia da língua portuguesa devem ocorrer no LIFE, motivo pelo qual seus horários devem ser definidos antes da confecção de horários pelo coordenador do curso. Na disciplina de Fonética e fonologia da língua portuguesa também há uma aula que ocorre no Laboratório de Anatomia, localizado no Bloco T.

Outro espaço onde as aulas podem ocorrer é o EFEX - Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias Para Professores, que, em parceria com o Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB) e a Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), a Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina (SED/SC) foi implementado no bloco I da FURB como um espaço no qual os professores da rede pública de ensino e alunos dos cursos de licenciatura da FURB tenham a possibilidade de aprender, aperfeiçoar e vivenciar novas metodologias de ensino para suas atividades em sala de aula. O espaço EFEX propõe formações baseadas em metodologias ativas e no uso de tecnologias, promovendo o aprendizado por meio da experimentação e pautadas em inovação, permite a colaboração e estimula o contato entre pares. O mobiliário é flexível e coletivo permitindo variadas configurações. A sala está organizada em blocos/setores e cada um permite uma experiência com diversas tecnologias, como: múltiplas telas/dispositivos, robótica e eletrônica, superfícies para escrita, áudio e vídeo, ferramentas de espaço maker. Neste espaço, as metodologias inovadoras desenvolvem nos professores uma série de competências específicas, entre as quais: incorporar tecnologia às experiências de aprendizagem, selecionando e criando recursos digitais, promover o uso responsável da tecnologia, usar a tecnologia para promover e participar em comunidades de aprendizagem.

7.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

No Quadro 18 a seguir, apresenta-se o componente curricular que fará uso de laboratório:

Quadro 18 - Laboratórios didáticos especializados

Laboratório	Componente Curricular
LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores)	Fonética e fonologia da língua portuguesa e Letramentos e Tecnologias Digitais
EFEX - Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores	Estágio de Língua Portuguesa I, II e III e demais disciplinas que preveem extensão podem fazer uso desse espaço

Fonte: PPC de Letras

O LIFE/FURB (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores), laboratório financiado com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem por objetivo compartilhar espaços interdisciplinares de ensino aprendizagem com base em recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação, para a formação de professores. O laboratório foi pensado para ser um espaço de articulação entre universidade e

escolas e, por isso, faz-se importante que o Curso de Letras tenha atividades permanentes nesse espaço.

As disciplinas Fonética e Fonologia do Português e Letramentos e Tecnologias Digitais utilizam recursos tecnológicos digitais variados e o LIFE é um laboratório que conta com recursos, como mesa multitoque, drone, tablets, notebooks com tela de toque, óculos 3D e lousa digital. Além disso, seu layout é configurável de acordo com as necessidades de cada atividade que se realiza no laboratório. Atualmente o LIFE/FURB funciona na sala G-206 com um espaço aproximado de 100m².

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. Universidade Nova no Brasil. In: SANTOS, B.S.; ALMEIDA FILHO, N. **A universidade no século XXI: para uma universidade nova**. Coimbra: Edições Almedina, 2008.

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Penso Editora, 2014.

BLUMENAU. **Lei Municipal nº 1.459** de 20 de dezembro de 1967. Institui unidades integrantes da Fundação Universitária de Blumenau e dá outras providências.

_____. **Lei complementar nº 743**, de 19 de março de 2010. Dispõe sobre a reorganização da estrutura administrativa da FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 71.361** da Presidência da República, de 13 de novembro de 1972. Concede reconhecimento à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Regional de Blumenau, Santa Catarina.

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>>. Acesso em 07 de fevereiro de 2018.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Parecer CNE/CES nº 492**, de 03 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

_____. **Pareceres CNE/CP nº 009**, de 08 de maio de 2001. DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Pareceres CNE/CP nº 027 e nº 028** de 02 de outubro de 2001. DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Parecer CNE/CES nº 1.363**, de 12 de dezembro de 2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

_____. **Resolução CNE/CES nº 18**, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

_____. **Lei nº 10.861** de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

_____. **Parecer CNE/CES nº 15**, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002 e 1/2002.

_____. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. **Lei nº 12.319**, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 18 de março de 2011. Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

_____. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20112014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 6 fev. 2019.

_____. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: linha de base. Brasília, DF: Inep, 2015.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20

de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. _____. **Edital no 59/2017**. Edital de chamada pública para credenciamento de universidades estaduais e municipais para atuação como Núcleo de Línguas (NUCLI-ISF) no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras.

_____. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

_____. **Resolução CNE/CES nº 07**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o PNE 2014-2024.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.428**, de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.

_____. **Resolução Nº 2**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCFormação). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951rcp002-19/file>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

DEBALD, Blasius. **Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno**. Porto Alegre: Penso 2020.

ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

FORPROPEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política nacional de extensão universitária**. Manaus: 2012.

FURB. **Resolução nº 33**, de 16 de março de 2000. Regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da FURB.

_____. **Resolução nº 129**, de 20 de dezembro de 2001. Homologa o Regimento Geral da Universidade Regional de Blumenau.

_____. **Resolução nº 82**, de 7 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACCs dos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau, na forma dos Anexos I e II.

_____. **Resolução nº 92**, de 16 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Licenciatura da FURB.

_____. **Resolução nº 024/2004.** Institui e regulamenta a Política de Extensão da FURB.

_____. **Resolução nº 30,** de 3 de julho de 2006. Altera dispositivos da Resolução nº 33/2000, de 16 de março de 2000, que regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da Universidade Regional de Blumenau.

_____. **Resolução nº 61,** de 31 de outubro de 2006. Aprova as normas gerais para a equivalência de estudos para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

_____. **Resolução nº 32,** de 19 de setembro de 2007. Altera e acrescenta dispositivos à Resolução nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004, que “regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau ...”

_____. **Resolução nº 089,** de 1º de novembro de 2008. Institui a Política de Estágios da FURB.

_____. **Resolução nº 06,** de 26 de fevereiro de 2010. Aprova a implantação da disciplina Libras na Grade Curricular dos Cursos de Graduação na modalidade Bacharelado e Cursos Superiores de Tecnologia.

_____. **Resolução nº 35,** de 28 de junho de 2010. Homologa o Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo.

_____. **Resolução nº 73,** de 30 de novembro de 2010. Institui e normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

_____. **Resolução nº 060,** de 19 de dezembro de 2012. Estabelece a política de formação continuada de curta duração dos Servidores da FURB.

_____. **Resolução nº 22,** de 7 de maio de 2014. Institui a Política de Estágios da Universidade Regional de Blumenau.

_____. **Resolução nº 59,** de 23 de outubro de 2014. Institui a Política de Inclusão das pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e cria o Núcleo de Inclusão da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

_____. **Resolução nº 08,** de 8 de abril de 2015. Regulamenta o Serviço de tradução/Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.

_____. **Resolução nº 025,** de 30 de julho de 2015. Altera a redação dos Art. 8º e 9º da Resolução nº 14/2005, de 6 de maio de 2005, que reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB.

_____. **Resolução nº 054**, de 31 de outubro de 2015. Institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação stricto sensu da FURB. Alterada pela Resolução nº014/2016. Alterada pela Resolução nº131/2017.

_____. **Resolução nº 197**, de 21 de dezembro de 2017. Institui a Política de Internacionalização da FURB.

_____. **Resolução nº 201**, de 22 de dezembro de 2017. Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de Graduação da FURB.

_____. **Resolução nº 12**, de 26 de fevereiro de 2018. Institui a Política de Acesso e Permanência de Estudantes Indígenas da FURB.

_____. **Resolução nº 38**, de 7 de maio de 2018. Institui a Política Linguística da FURB.

_____. **Resolução nº 68**, de 27 de agosto de 2018. Altera a Resolução nº 201, de 22 de dezembro de 2017.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI**. Blumenau, 2018.

_____. **Mostra integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (MIPE)**. Disponível em: <<http://www.furb.br/web/2687/inovacao-e-pesquisa/mipe-mostra-integrada>> Acesso em: 22 maio 2018.

_____. **Seminário das Licenciaturas**. Disponível em:<<http://proxy.furb.br/soac/index.php/sil/xiisil> > Acesso em: 22 maio 2018.

_____. **Iniciação Científica**. Disponível em: < <http://www.furb.br/web/2936/inovacaoe-pesquisa/iniciacao-cientifica/apresentacao>>. Acesso em: 22 maio 2018.

HADJI, Charles. **A Avaliação desmitificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e Desafio. Uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação 2000.

IMBERNÓN, Francisco. **Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade**. São Paulo: Cortez, 2012. 127 p.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. **Anais do...** Belo Horizonte, 2004.

LEFFA, V. J. **Gamificação no ensino de línguas**. *Perspectiva*. v. 38, n. 2, p. 01-14, 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** *Pátio*, Rio Grande do Sul, n.12, p. 6-11, fev/mar. 2000.

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo/ revista de ciências da educação**, Lisboa · n.º 8 · jan/abr 09. Disponível em: <https://idus.us.es/xmlui/bitstream/handle/11441/29247/Desenvolvimento_profissional_docente.pdf?sequence=1> Acesso em: 07 mar. 2016.

MATTAR, João. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato educacional, 2017. 118 p.

MEIRA, Luciano. **Ludicidade: Jogos Digitais e Gamificação na Aprendizagem**. Grupo A, 2019.

OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. M. A. de M.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. Natal: EDUFRN, 2011.

SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. **Manual de portfólio: um guia passo a passo para o professor**. Porto Alegre: ArtMed, 2001. 160 p.

SILVA, Marco; CLARO, Tatiana. A docência online e a pedagogia da transmissão. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, maio/ago. 2007.

SILVA A. M. M. A formação centrada na escola como estratégia institucional. In: GATTI, B. A. et al (Org.). **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2013, p. 55-70.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso 2017.